

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO PROFISSIONAL**

GISELE MARTINS ALVES

**O PROJETO HORIZONTE 2020 NA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO:
CONSTRUINDO CAMINHOS PARA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL DO COLÉGIO ANCHIETA, NOVA FRIBURGO/RJ**

SÃO LEOPOLDO 2018

Gisele Martins Alves

O PROJETO HORIZONTE 2020 NA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO:
Construindo caminhos para inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta,
Nova Friburgo/RJ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Gestão
Educativa de Mestre em Gestão
Educativa, pelo Programa de Pós-
Graduação em Gestão Educacional
Profissional da Universidade do Vale do
Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia
Souza de Freitas

SÃO LEOPOLDO 2018

A474p

Alves, Gisele Martins.

O Projeto Horizonte 2020 na Rede Jesuíta de Educação : construindo caminhos para inovação na educação infantil do Colégio Anchieta, Nova Friburgo/RJ / por Gisele Martins Alves. – 2018.

145 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, São Leopoldo, RS, 2018.

“Orientadora: Dra. Ana Lúcia Souza de Freitas”.

1. Projeto Horizonte 2020. 2. Educação infantil. 3. Gestão participativa. 4. Inovação. I. Título.

CDU: 371.2

"A vitória mais bela que se pode alcançar
é vencer a si mesmo"

Santo Inácio de Loyola

AGRADECIMENTOS

Em memória de meu pai, Manuel Moreira Alves Pedro.

À minha mãe Zeny, que me ensinou a ter esperança e acreditar em algo muito maior que eu.

À minha filha Catarina, amor da minha vida.

Ao meu querido Carlos, pelo estímulo, mesmo quando o cansaço parecia me abater e, principalmente, pelo carinho de sempre.

Ao meu irmão Maurício, que sempre me incentivou a seguir "o caminho dos estudos".

À minha irmã Claudia, João e minha afilhada Manoella, por todo afeto a mim dedicado.

As minhas amigas Luciana e Suzane, que de forma afetiva e generosa foram minhas parceiras.

As amigas Elzany, Vivi e Lídia, pelo carinho de sempre.

À Érika, pelas constantes preces.

À Valéria, minha querida professora de espanhol.

À Rede Jesuíta de Educação por subsidiar esta oportunidade acadêmica, que sempre foi um sonho, tornando-o possível.

A todos os colegas do curso de Pós-graduação em Gestão Escolar da UNISINOS. Em especial, meus amigos e companheiros Maylon, Ana Lúcia e Dani, com quem tive o imenso prazer em compartilhar essa caminhada, vivendo momentos (até mesmo os mais improváveis) de pura alegria.

À querida orientadora Ana Lúcia, pela orientação prestada, mas principalmente pelo incentivo e amorosidade em todos os momentos.

Aos professores Doutores convidados para a banca, que se dispuseram a acompanhar, orientar e colaborar no aprimoramento deste trabalho investigativo.

À minha querida coordenadora Neila e ao pe. Monnerat, pela escuta sensível.

À comunidade educativa da Educação Infantil do Colégio Anchieta, NF, pelas contribuições para o processo de inovação do projeto pedagógico da escola.

À Patrícia e Lucas da TI do Colégio Anchieta, pela pronta disponibilidade em ajudar. Ao querido pe. Klein, pela conversa, indicações de textos e suas publicações que tanto me inspiraram.

À Dolors Solsona e Pepe Menéndez, pela atenção e contribuições.

O PROJETO HORIZONTE 2020 NA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO:
CONSTRUINDO CAMINHOS PARA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO
COLÉGIO ANCHIETA, NOVA FRIBURGO/RJ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão Educacional, pelo Programa de Pós- Graduação em Gestão Educacional - Mestrado profissional.

Aprovado em: _____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Bettina Steren dos Santos – PUCRS

Prof. Dr. Ederson Luiz Locatelli – UNISINOS

Prof^a Dr^a Ana Lúcia Souza de Freitas -- UNISINOS (Orientadora)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo realizar a captação de ideias com a comunidade educativa do Colégio Anchieta de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, contribuindo para a gestão participativa no processo de inovação do projeto pedagógico da Educação Infantil. O conhecimento da mudança profunda da educação que está acontecendo no Projeto Horizonte 2020, na Espanha, foi uma referência para compreender como juntos podemos transformar um projeto educativo. O estudo bibliográfico do referido projeto indicou seis âmbitos de trabalho no processo de inovação no contexto das escolas jesuítas na Espanha, os quais serviram de referência para realizar, nesta investigação, a escuta da comunidade quanto às suas prioridades de inovação em relação a: métodos, conteúdos e valores; espaços educativos; alunos e professores; tempo e organização; tecnologias e recursos; família e entorno. A apresentação da proposta de investigação à comunidade e a entrega de uma Carta Convite em uma reunião de pais foi o ponto de partida para a participação da comunidade da educação infantil, que se deu por meio de um questionário, respondido por adesão. A pesquisa de campo contou com 68 participantes, de um total de 193 convidados. Quanto à análise dos resultados, além dos dados quantitativos, foi utilizado o procedimento da Análise Textual Discursiva (ATD) das ideias apresentadas na questão, aberta: "Você gostaria de oferecer uma boa ideia para construirmos caminhos de inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta? Faça sua sugestão!". Da análise dos dados resultou o levantamento de ideias para a construção de caminhos de inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta, Nova Friburgo. Concluiu-se que já existem claras proposições de inovação em alguns âmbitos de trabalho, enquanto outros merecem a continuidade da escuta da comunidade. Por isso, para a devolução à comunidade, foi elaborada uma Carta Pedagógica Devolutiva da Pesquisa comunicando as principais ideias de inovação, bem como os principais questionamentos que sugerem a continuidade do diálogo. Desta forma, a pesquisa contribuiu para a reflexão sobre o que devemos mudar, mas também para a compreensão sobre a importância da criação de uma cultura participativa na escola e da necessidade de ampliação dos canais de participação da comunidade na escola.

Palavras-chave: Projeto Horizonte 2020. Educação Infantil. Gestão participativa. Inovação.

ABSTRACT

This recent research had the goal of gathering ideas with Colegio Anchieta's educative community, from Nova Friburgo, Rio de Janeiro, adding towards participative management in the process of innovation of the pedagogic project in Children's Education. Once getting to know the deep changes in education that are going on in Horizon 2020 project, in Spain, it has been a reference to understand and to learn how we can, together, transform an educational project. The bibliographical research done has identified six areas of work in the process of innovation that have been references in the process of listening to the ideas of the education community about their innovational priorities regarding methods, contents and values, educational facilities, students and teachers, technologies and resources, and family and surroundings. The presentation of the proposal of research and the delivery of a letter of invitation during a meeting with parents was the starting point for the participation of the children's education community, which was operationalized by a questionnaire, answered by adhesion. The field research was answered by 68 people out of a total of 193 possible participants. The data analysis has also involved the discursive textual analysis (DTA) of the presented ideas in the open question: "Which suggestion would you like to present in order to help us building ways of innovation in the Children's Education of Colegio Anchieta? Give us your best thoughts!". Analysing the data received, we have developed the ideas for the construction of innovative routes in Children's Education of Colegio Anchieta, Nova Friburgo. We have come to the conclusion that they have some crystal clear innovation proposals in some of the areas of work and there are some other that demand us to keep our ears open to the community. For this, in the return of the research, we developed an Pedagogical Letter of the research to the community where we have exposed the main ideas of innovation and also the main questions that suggest the continuous need of exchanging ideas. The research has helped us to realize what are the points that need to be changed and also the understanding about the importance of development of a of participative culture in the school and the need of having more channels of community participation.

Keywords: Horizon 2020 Project. Infantile Education. Participative management. Innovation.

RESUMEN

La presente pesquisa tuvo como objetivo realizar la captación de ideas con la comunidad educativa del Colegio Anchieta de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, contribuyendo para la gestión participativa en el proceso de innovación del proyecto pedagógico de la Educación Infantil. El conocimiento del cambio profundo de la educación que está sucediendo en el Proyecto Horizonte 2020, en España, fue una referencia para comprender como juntos podemos transformar un proyecto educativo. El estudio bibliográfico del referido proyecto indicó seis ámbitos de trabajo en el proceso de innovación en el contexto de las escuelas jesuitas en España, que sirvieron de referencia para realizar, en esta investigación, la escucha de la comunidad en cuanto a sus prioridades de innovación en relación a: métodos, contenidos y valores; espacios educativos; alumnos y maestros; tiempo y organización; tecnologías y recursos; familia y entorno. La presentación de la propuesta de investigación a la comunidad y la entrega de una Carta Invitación en una reunión de padres fue el punto de partida para la participación de la comunidad de la educación infantil, que se dio por medio de un cuestionario, respondido por adhesión. La investigación de campo contó con 68 participantes, de un total de 193 invitados. En cuanto el análisis de los resultados, además de los datos cuantitativos, se utilizó el procedimiento del Análisis Textual Discursiva (ATD) de las ideas presentadas en la cuestión, abierta: "¿Le gustaría ofrecer una buena idea para que construyamos caminos de innovación en la Educación Infantil del Colegio Anchieta? ¡Haga su sugerencia!". Del análisis de los datos resultó el levantamiento de ideas para la construcción de caminos de innovación en la Educación Infantil del Colegio Anchieta, Nova Friburgo. Se concluyó que ya existen claras proposiciones de innovación en algunos ámbitos de trabajo, mientras otros merecen la continuidad de la escucha de la comunidad. Por eso, para la devolución a la comunidad, se elaboró una Carta Pedagógica Devolutiva de la Pesquisa comunicando las principales ideas de innovación, así como los principales cuestionamientos que sugieren la continuidad del diálogo. De esta forma, la pesquisa contribuyó para la reflexión sobre lo que debemos alterar, bien como para la comprensión sobre la importancia de la creación de una cultura participativa en la escuela y de la necesidad de ampliación de los canales de participación de la comunidad en la escuela.

Palabras clave: Proyecto Horizonte 2020. Educación Infantil. Gestión participativa. Innovación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Banco de dados do sciELO descritor A	23
Figura 2: Banco de dados do IBICT descritor A.....	23
Figura 3: Banco de dados da CAPES sem filtros descritor A.....	24
Figura 4: Banco de dados da CAPES com filtro descritor A	24
Figura 5: Banco de dados da ANPEd	24
Figura 6: Banco de dados do sciELO descritor B	26
Figura 7: Banco de dados do IBICT descritor B.....	26
Figura 8: Banco de dados da CAPES sem filtro descritor B	27
Figura 9: Banco de dados da CAPES sem filtro descritor B	27
Figura 10: Banco de dados da ANPEd	28
Figura 11: Banco de dados do sciELO descritor C	29
Figura 12: Banco de dados do IBICT descritor C.....	29
Figura 13: Banco de dados da CAPES sem filtro descritor C	29
Figura 14: Banco de dados da CAPES com filtro descritor C	30
Figura 15: Banco de dados da ANPEd	30
Figura 16: Banco de dados do sciELO descritor D	31
Figura 17: Banco de dados do IBICT descritor D.....	32
Figura 18: Banco de dados da CAPES sem filtro descritor D	32
Figura 19: Banco de dados da CAPES com filtros descritor D	33
Figura 20: Banco de dados da ANPEd	33
Figura 21: Gestão participativa	68
Figura 22: Formato de gestão do Horizonte 2020.....	80
Figura 23: Rede Jesuíta de Ensino.....	84
Figura 24: Frente do Colégio Anchieta- Nova Friburgo (RJ)	97
Figura 25: Vista aérea do Colégio Anchieta de Nova Friburgo (RJ)	97
Figura 26: Perfil dos integrantes da pesquisa.....	108
Figura 27: Preferências do grupo investigado acerca dos âmbitos de trabalho	116

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: faixa etária do grupo investigado	106
Gráfico 2: gênero no grupo investigado	106
Gráfico 3: Escolaridade no grupo investigado.....	107
Gráfico 4: Conjuntos da comunidade da Educação Infantil no grupo investigado..	108
Gráfico 5: Escola e métodos, conteúdos e valores	111
Gráfico 6: Integração de alunos e professores.....	112
Gráfico 7: Escola e os espaços educativos.....	112
Gráfico 8: Tempo e organização	113
Gráfico 9: Escola e tecnologias e recursos	114
Gráfico 10: Família e entorno.....	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Resultados do descritor A	22
Quadro 2. Resultados do descritor B	25
Quadro 3. Resultados do descritor C	28
Quadro 4. Resultados do descritor D	31
Quadro 5. Estado do Conhecimento	34
Quadro 6: Equipe do Colégio Anchieta	99

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Trajetória de vida e relações com a pesquisa proposta	16
1.2 O foco do estudo	17
1.3 Objetivos	19
1.3.1 Objetivo geral	19
1.3.2 Objetivos específicos	19
1.4 Estado do conhecimento	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	35
2.1 Educação Jesuíta: tradição em inovar.....	35
2.1.1 Santo Inácio de Loyola	35
2.1.2 A educação jesuíta.....	37
2.2 Educação Infantil.....	51
2.2.1 Um breve relato histórico.....	51
2.2.2 O fortalecimento e estruturação	52
2.3 Da administração escolar à gestão educacional	62
2.3.1 Mudança paradigmática	63
2.3.2 Gestão Participativa	66
2.3.3 Visão sistêmica aplicada à Gestão Educacional	68
2.4 Projeto Horizonte 2020.....	72
2.4.1 A inovação.....	72
2.4.2 O Projeto	77
2.4.3 A participação, um aspecto fundamental.....	89
3. METODOLOGIA	96
3.1 Cenário de estudo e os participantes da pesquisa	96
3.2 Delineamento da pesquisa.....	101
3.3 Procedimentos de análise dos resultados	104
3.4 Perfil do grupo investigado	105

4. TRILHANDO JUNTOS NOVOS CAMINHOS.....	110
4.1 Levantamento quantitativo das prioridades	110
4.2 Análise qualitativa e discussão dos resultados.....	116
4.2.1 ‘Espaços educativos’	116
4.2.2 ‘Métodos, conteúdos e valores’.....	119
4.2.3 ‘Alunos e professores’.....	123
4.2.4 ‘Família e entorno’.....	126
4.2.5 ‘Tecnologias e recursos’	128
4.6 Tempo e organização’	130
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	133
REFERÊNCIAS	137
APÊNDICE 1.....	144
APÊNDICE 2	145
APÊNDICE 3	146
APÊNDICE 4	148
APÊNDICE 5	150
APÊNDICE 6	154

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta um estudo sobre a experiência de inovação educacional que está sendo construída em Catalunha, na Espanha, com o desenvolvimento do Projeto Horizonte 2020. O interesse ao conhecer este projeto, realizado com base em estudos bibliográficos e análise documental, deu origem à proposta de investigação sobre o tema. O encantamento se deu pelo novo modelo ter nascido do temor pelo fracasso escolar e de como ele repercute ao longo da vida do aluno. Assim sendo, o Projeto Horizonte 2020 colocou-se como uma possível transformação no percurso educacional, aliando o ambiente escolar com as transformações sociais e tecnológicas contemporâneas. Isso porque, a educação contemporânea necessita se voltar para o desenvolvimento de pessoas criativas e imaginativas, não mais rígidas, preparando-as para o mercado de trabalho ágil e competitivo. Segundo a doutrina jesuíta, todo esse novo esteio educacional deve ser acompanhado da evolução do aluno enquanto ser humano imbuído de convicções e opções morais, um ser que tenha consigo os preceitos morais exaltados por Inácio de Loyola, cuja pedagogia foi alicerçada pela ética em consonância com a formação intelectual. (ARAGAY et al, 2015; LOYOLA, 1963; LOYOLA, 2000; LOYOLA, 2004; KASSAB, 2010).

Acreditamos que este projeto poderá ser uma referência para que as demais escolas jesuítas, fora do eixo espanhol, façam o seu próprio percurso, por meio da captação de ideias junto às suas comunidades, de modo a compor a inovação de seus projetos pedagógicos. Tendo em vista fornecer elementos que poderão contribuir para reflexões sobre inovações na Educação Infantil do Colégio Anchieta de Nova Friburgo, o estudo que emerge do contexto deste projeto estará estruturado por meio de quatro partes. A primeira trata da presente introdução, que destaca os fatores motivadores e basilares da escolha da temática em pauta, incluindo o estado do conhecimento. A segunda parte apresenta o referencial teórico do estudo que abordará, através da literatura, de assuntos pertinentes ao tema, tais como: fundamentos da educação jesuíta, princípios da Educação Infantil, a busca por novos paradigmas na gestão educacional e o Projeto Horizonte 2020. A terceira parte trata da metodologia, sendo estruturada por meio dos itens: delineamento da pesquisa, procedimento de escuta da comunidade educativa, questionário e análise de dados, modelo adotado na investigação, sujeitos do estudo e apuração de

resultados. A quarta parte apresenta considerações sobre o estudo realizado e as expectativas para a continuidade. Iniciaremos esse trabalho conhecendo a minha trajetória de vida e as relações com a pesquisa proposta.

1.1 Trajetória de vida e relações com a pesquisa proposta

Sempre tive o desejo de aprender! Minha infância foi marcada pelo estímulo aos estudos: do lado materno, a referência era a determinação de uma jovem que completou seus estudos concluindo o 2º grau em uma época que estudar era privilégio de poucos. Do lado paterno, a referência era a persistência e a seriedade do jovem que não teve a oportunidade de concluir o ensino primário e por isso valorizava muito o estudo e tinha como prioridade que seus filhos estudassem.

Ter nascido dessa união tem um significado muito especial, que não pode ser traduzido por qualquer tentativa de racionalização sobre a minha história de vida. Esta alegria em estudar está relacionada aos meus pais que sempre me incentivavam e mostravam interesse pela minha aprendizagem. Lembro de meu pai dizendo que para sermos “alguém na vida”, deveríamos estudar muito.

As minhas lembranças dessa trajetória escolar são de um cotidiano extremamente conservador. Os princípios tradicionais eram evidentes na postura dos professores que se limitavam em realizar exposições verbais dos conteúdos. Nesse momento, era proibido qualquer desatenção ou conversa paralela, o silêncio era a principal regra que deveríamos obedecer. Até a oitava série, os valores tradicionais estavam fortemente presentes.

Quando ingressei ao Magistério (Instituto de Educação de Nova Friburgo), minha visão de mundo se ampliou, pois a cada novo dia, eu vivenciava diferentes relações, com uma grande diversidade de colegas, tentando entender o valor que estava implícito nas atividades pedagógicas que instrumentalizavam para o exercício profissional. Essa convivência com os colegas, nas atividades livres e em diferentes espaços, teve um papel fundamental no meu crescimento; pois esses momentos se tornaram espaços riquíssimos de aprendizagem.

Assim, emergia o desejo de aprofundar a reflexão sobre as práticas educativas e as relações entre os sujeitos dessas práxis no seu processo de construção de conhecimento. Nascia, então, o interesse pelos atos de ensinar e

aprender, partindo da reflexão sobre a educação como uma prática social que, na perspectiva escolar, pouco evidenciava o seu lado prazeroso.

Era o começo de um direcionamento profissional, o despertar do desejo de atuar no campo da docência, no sentido de promover transformações necessárias para que essa atuação viesse a contribuir com enriquecimento na vida e na formação integral da pessoa humana.

Ter sido aluna dessa escola significou o fortalecimento de minha habilidade de sonhar, de produzir novos sentidos para a vida.

Em seguida, iniciei a graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena e a pós-graduação em Gestão em Educação, através da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia. Também comecei a trabalhar em uma escola privada e pública em Nova Friburgo (RJ), atuando com turmas da Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos. As experiências de estudos que vivi sempre foram enriquecedoras, porque aliar a teoria com a prática me possibilitou descobertas, reflexões e mudanças de visão de mundo.

Agora, estar diante do desafio de cursar o Mestrado Profissional com foco em Gestão Educacional, tem sido uma oportunidade de pensar e refletir esse universo da Gestão que é tão novo e enriquecedor para mim.

Busco, nos estudos e na minha prática educativa, caminhos de reflexões e trocas de experiência, vislumbrando um processo educativo cujo paradigma supere a visão fragmentada e nos impulse à renovação dos modos de ensinar, contribuindo para transformar a realidade escolar.

Existe uma necessidade, não de adaptação, mas de transformação das escolas e dos profissionais. Não podemos tratar os alunos contemporâneos da mesma maneira que os tratávamos, nas décadas anteriores. Desde a evolução tecnológica, a interação informacional aumentou progressivamente a cada ano, incluindo maior disponibilidade de conhecimento, mas também de distrações, sobretudo, devido ao fácil acesso à internet. Atualmente, o telefone é um computador de mão, a interação informacional é instantânea, sendo inúmeras as maneiras de qualquer pessoa criar e adquirir informação, como por meio das redes sociais, *sites*, *blogs*, *vlogs*, filmes, livros, artigos, textos acadêmicos, etc. Logo, com a acelerada interação informacional, por ser base da construção do conhecimento, se faz prudente eleger novo modelo educacional, compatível com a realidade dos alunos do século XXI. Nesse contexto, justifica-se a inovação do modelo

educacional, tal como foi realizado pela Fundação Educacional Jesuíta (FEJ), no Projeto Horizonte 2020. (ARAGAY et al, 2015).

Nesse sentido, o projeto representa ousadia em inovar e renovar, e também coragem para construir e trilhar caminhos e processos novos. Viver esse desafio exige muito esforço, intensidade e energia. E segundo os relatos dos professores, eles reencontraram nesta nova maneira de trabalhar sua vocação educativa e, principalmente a alegria de que o sonho de um novo modelo de educação é possível.

1.2 O foco do estudo

Vivendo os desafios de nosso tempo, as escolas da Rede Jesuíta de Educação estão comprometidas com a inovação educacional como um caminho para responder a esses desafios. É próprio da Companhia de Jesus responder aos desafios de cada tempo de forma crítica, consciente e efetiva, empreendendo caminhos com coragem para inovar e renovar. (JESUÍTAS DO BRASIL, 2016).

Foi neste contexto que, no final de 2016, tive a oportunidade de conhecer o processo de inovação das Escolas Jesuítas de Barcelona, Espanha. Trata-se de uma experiência de mudança profunda na educação, para educar no século XXI.

O desenvolvimento do Projeto Horizonte 2020 se constitui uma atualização criativa da Companhia de Jesus, que nos impulsiona a usar nossa imaginação e sermos inovadores nesse contexto no qual vivemos, sempre em mudanças. Tal revolução pedagógica foi fruto de reflexões e debates para responder aos desafios que vivemos. (ARAGAY et al, 2015).

Atenta-se que o Colégio Anchieta pertence à Rede Jesuíta de Educação, portanto, sendo parte de sua cultura contemporânea acompanhar o processo de implementação do projeto Horizonte 2020, na Espanha. (CANF, 2017; ARAGAY et al, 2015). Apesar do interesse de todas as escolas da Rede Jesuíta de ensino acerca do Horizonte 2020, copiar o projeto ao pé da letra pode não fazer jus às particularidades e às necessidades de escolas que não estejam localizadas na Espanha. Isso, porque o Horizonte 2020 foi originado dos interesses da comunidade da Catalunha, numa ambientação de gestão escolar participativa voltada para aquela ambientação social. Assim sendo, o Colégio Anchieta poderá aproveitar a

essência do pensamento que motivou a criação do projeto Horizonte 2020, ou seja, a consciência de haver uma necessidade de mudança no modelo de ensino escolar contemporâneo.

Certamente, o Horizonte 2020 mostrará a possibilidade em se adotar uma composição escolar participativa, permitindo a reflexão sobre inovações educacionais, compatível com o aluno do século XXI. Portanto, há a possibilidade nas demais escolas jesuítas, fora do eixo espanhol, fazerem a captação de ideias, junto as suas comunidades para compor um aprimoramento nos seus modelos de ensino. O Colégio Anchieta poderá refletir sobre as inovações de ensino, ajustando-se com os interesses da comunidade escolar e compatível com a realidade do século XXI.

Desta maneira, torna-se relevante refletir sobre proposta de inovação educacional para o Colégio Anchieta, tendo por base o modelo do Projeto Horizonte 2020. Para colocar em prática essa proposta de reflexões sobre inovações, a comunidade jesuíta de Nova Friburgo necessitará refletir sobre um planejamento de atuação. Para tanto, como início para as reflexões sobre inovação educacional no Colégio Anchieta, propõe-se limitação no ambiente inicial de atuação. Sendo assim, será estabelecida uma limitação no ambiente inicial de atuação da proposta de reflexão no Colégio Anchieta. Tal delimitação é parte fundamental do presente estudo, englobando:

- ✓ Escolha de período escolar – Educação Infantil;
- ✓ Especificação da comunidade para comunicação – indivíduos adultos relacionados à Educação Infantil do Colégio Anchieta, tais como: pais, tios, avós, professores, funcionários da administração, coordenadores, diretores, etc.

De tal modo, o ambiente da Educação Infantil do Colégio Anchieta será a faixa educacional inicial para ouvir a comunidade educativa sobre inovação educacional. Tal qual, como feito no Horizonte 2020, por meio de atuação participativa, podendo garimpar as melhores ideias da comunidade em questão para reflexões de inovação educacional à Educação Infantil do Colégio Anchieta.

Logo, o presente estudo tem como delimitação do ambiente de estudo a Educação Infantil do Colégio Anchieta e sua comunidade de interação, colocando-se, como problema de proposta investigativa, o seguinte questionamento: Como a escuta da comunidade escolar pode colaborar na melhoria do processo educativo,

tendo como foco práticas inovadoras?

1.3 Objetivos

Diante dessa problemática e da disposição para seu enfrentamento, do desafio de desacomodar e buscar novas possibilidades, seguem os objetivos da pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Captar e analisar ideias da comunidade para subsidiar a gestão participativa da inovação no segmento da Educação Infantil do Colégio Anchieta, NF.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Realizar estudo bibliográfico sobre o Projeto Horizonte 2020 e suas inovações para o segmento da educação infantil
- b) Realizar a escuta da comunidade educativa adulta do segmento da Educação Infantil no Colégio Anchieta NF sobre suas prioridades para a inovação.
- c) Sistematizar a captação de ideias da comunidade adulta do segmento da educação infantil sobre inovação na escola, considerando diferentes âmbitos de trabalho.
- d) Realizar a devolutiva da escuta dos participantes da pesquisa, sugerindo encaminhamentos para a continuidade de um processo participativo de inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta.

1.4 Estado do conhecimento

Essa parte do trabalho tem por objetivo apresentar os esforços empreendidos na investigação da temática em pauta. Como meio de pesquisa incursões em banco

de dados foram realizadas, com a intenção de conhecer quais trabalhos já foram produzidos e a que resultados chegaram. Assim, buscou-se dialogar com estudos já realizados no âmbito da inovação da Educação Infantil, sobretudo, no esteio informativo acerca do projeto Horizonte 2020. Os trabalhos explorados permitiram reflexões e percepções, filtrando informações, que corroboraram para o entendimento da parca produção científica acerca da temática eleita.

O levantamento de produções acadêmicas realizado, até o momento, toma por base os últimos cinco anos – período de 2012 a 2016, onde as bases de dados indicaram um significativo número de produções sobre o tema. Contudo, vale ressaltar que a grande maioria das pesquisas não está ligada a estudos que pudessem cooperar diretamente com a investigação proposta.

Os bancos de dados escolhidos para a revisão de literatura foram:

- ✓ Plataforma da Comissão de Aperfeiçoamento do Nível Superior (CAPES)¹;
- ✓ Plataforma ScieLO (Scientific Eletronic Library OnLine) SciELO²;
- ✓ BDTD biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)³
- ✓ Biblioteca digital da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)⁴;

A escolha por esses bancos de dados se deu pela necessidade de fazer um levantamento em diferentes meios de divulgações de pesquisa, bem como pela possibilidade de pesquisar diferentes informações sobre teses, dissertações, artigos e periódicos. Além disso, a opção de realizar a pesquisa em três grandes bancos de dados efetuou-se, também, devido à temática proposta por este trabalho não ser muito abordada em pesquisas, o que poderá ser verificado ao longo deste capítulo. Os descritores utilizados foram:

- A) PROJETO HORIZONTE 2020 EDUCAÇÃO INFANTIL;
- B) PROJETO HORIZONTE 2020 INOVAÇÃO;
- C) HORIZÓ 2020; e
- D) PROJETO HORIZONTE 2020.

¹ Acessível em <www.bancodeteses.capes.gov.br>

² Acessível em <www.scielo.org>

³ Acessível em <www.bdttd.ibict.br>

⁴ Acessível em <www.anped.org.br>

Dessa forma, iniciamos as buscas com o descritor A, PROJETO HORIZONTE 2020 EDUCAÇÃO INFANTIL, obtendo os resultados apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Resultados do descritor A

Banco de dados	Quantidade	Tem relevância com o estudo proposto	Observações
SciELO	Nenhum resultado	--X--	--X--
IBICT	7 dissertações e 1 tese	1 dissertação e 1 tese	Em nenhuma dissertação ou tese verificou-se a utilização exata da expressão “Projeto Horizonte 2020 Educação Infantil”
CAPEs	287 teses e dissertações	--X--	--X--
ANPEd	Nenhum resultado	--X--	--X--

Fonte: Autora (2017).

Conforme o Quadro 1, oito publicações foram encontradas, sendo que, em nenhuma dissertação ou tese, verificou-se a utilização exata do descritor. Após a leitura do título e do resumo, duas dissertações apresentaram alguma relevância com a pesquisa.

No banco de dados do sciELO nenhum resultado foi encontrado. O resultado da pesquisa pode ser observado na Figura 1, a seguir.

Figura 1: Banco de dados do sciELO descritor A



Fonte: Autora (2017).

No banco de dados do IBICT, foram encontrados oito resultados na busca, sendo dois trabalhos com assuntos relevantes para a temática em curso. O resultado da pesquisa pode ser observado na Figura 2.

Figura 2: Banco de dados do IBICT descritor A

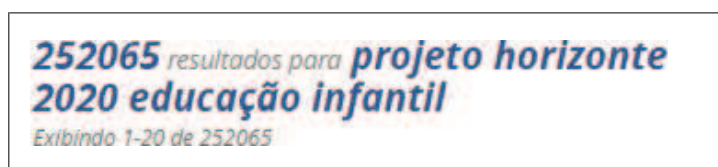


Fonte: Autora (2017).

Um dos trabalhos foi a dissertação da autora Jaqueline Ferreira Domenciano de 2015, que apesar de estar vinculado a experiências na educação a distância, contribui com a temática do presente estudo. Porque trata-se de um estudo que ajuda a compreender o desenvolvimento ou o aprimoramento de práticas pedagógicas relacionadas com dispositivos móveis de comunicação. (DOMENCIANO, 2015). Outro trabalho que também contribui para a ampliação do referencial teórico é a tese de Bezerra de 2014, intitulada: “Ser gestora da educação infantil: quais sentidos atribuídos na cultura profissional?”. A tese interpreta as possibilidades de compartilhamento de ações da unidade escolar de Educação Infantil com a comunidade, tendo como destaque a importância de uma prática escolar participativa. (BEZERRA, 2014).

Na plataforma CAPES, após utilizarmos o descritor A, apareceram 252.065 resultados, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3: Banco de dados da CAPES sem filtros descritor A

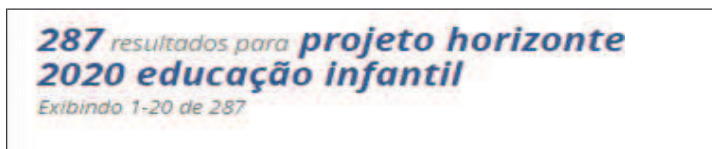


Fonte: Autora (2017).

Refinando a busca, foram eleitos outros filtros: teses e dissertações; ano

(2015 e 2016); grande área de conhecimento (ciências humanas); área de conhecimento (educação); e área de concentração (educação escolar). Após a aplicação dos filtros, 287 resultados foram encontrados, como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4: Banco de dados da CAPES com filtro descritor A

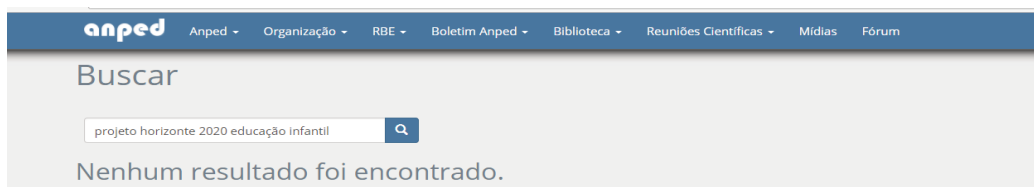


Fonte: Autora (2017).

Dos 287 resultados encontrados, nenhum abordava o Projeto Horizonte 2020, pois a maioria dos trabalhos discorria sobre a Educação Infantil.

No banco de dados do ANPEd nenhum resultado foi encontrado. O resultado da pesquisa pode ser observado na Figura 5.

Figura 5: Banco de dados da ANPEd



Fonte: Autora (2017).

Dando continuidade à pesquisa, adotou-se o descritor B, PROJETO HORIZONTE 2020 INOVAÇÃO, encontrando os dados descritos na Quadro 2.

Quadro 2. Resultados do descritor B

Banco de dados	Quantidade	Tem relevância com o estudo Proposto	Observações
SciELO	Nenhum resultado	0	--X--
IBICT	18 dissertações e 2 teses	1	--X--

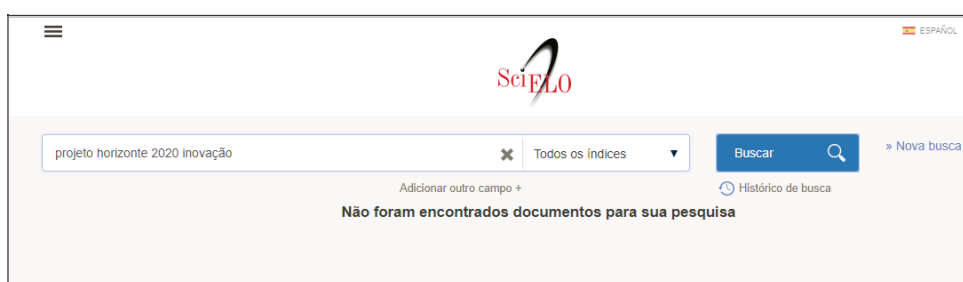
CAPES	232 Resultados	0	Em nenhuma dissertação ou tese verificou-se a utilização exata da expressão “Projeto Horizonte 2020 Educação Infantil”
ANPEd	Nenhum resultado	--X--	--X--

Fonte: Autora (2017).

Conforme o Quadro 2, oito publicações foram encontradas, sendo que, em nenhuma dissertação ou tese verificou-se a utilização exata do descritor. Após a leitura do título e do resumo, duas dissertações apresentaram alguma relevância com a pesquisa.

No banco de dados do SciELO nenhum resultado foi encontrado. O resultado da pesquisa pode ser observado na Figura 6, a seguir.

Figura 6: Banco de dados do sciELO descritor B



Fonte: Autora (2017).

No banco de dados do IBICT, foram encontrados 20 resultados na busca, sendo que um apresentou assunto relevantes com a pesquisa. O resultado da pesquisa pode ser observado na Figura 7, a seguir.

Figura 7: Banco de dados do IBICT descritor B



Fonte: Autora (2017).

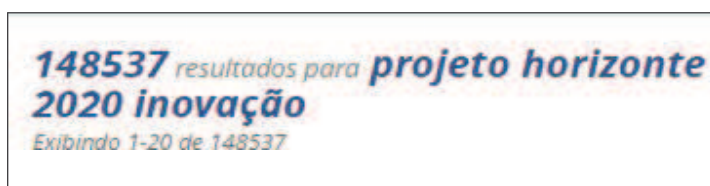
O artigo de Ana Maria Vellenich de 2013 mostrou-se relevante por meio da temática: “A escola pública como contexto de inovação: rompendo com as práticas e potencializando o desenvolvimento humano.”

Neste trabalho discute-se que a educação não está cumprindo o seu papel, ou seja, promover o desenvolvimento humano e social. Debate que inclui a compreensão de como uma escola pública de educação infantil e fundamental I consegue colocar em curso o compromisso do desenvolvimento humano e social. Os resultados indicam que de forma inicial, a interdisciplinaridade esteve presente nesta escola e que várias estratégias e recursos foram adotados para contribuir na inovação da prática educativa. Entre eles: a gestão democrática e participativa; a busca por orientação educacional externa; o trabalho coletivo; desenvolvimento da parceria escola-família; a construção coletiva de um novo planejamento pela comunidade escolar; nova organização da escola: do tempo, do espaço e dos agrupamentos; plenárias com participação efetiva dos alunos. (VELLENICH, 2013).

Os resultados dessa experiência apontaram para possibilidades de ações da escola com a comunidade, destacando a importância de uma prática de gestão escolar participativa na tentativa de promover, de fato, um processo de amadurecimento humano e transformação da realidade social.

Na plataforma CAPES, após utilizarmos o descritor B, foram encontrados 148.537 resultados, como pode ser observado na Figura 8.

Figura 8: Banco de dados da CAPES sem filtro descritor B



Fonte: Autora (2017).

Refinamos a busca, selecionando os filtros: teses e dissertações; ano (2015 e 2016); grande área de conhecimento (ciências humanas); área de conhecimento (educação); e área de concentração (educação escolar). Após a aplicação dos filtros nenhum resultado foi encontrado. Após a aplicação dos filtros, 232 resultados foram

encontrados. O resultado encontrado pode ser observado na Figura 9.

Figura 9: Banco de dados da CAPES sem filtro descritor B



Fonte: Autora (2017).

Dos 232 resultados encontrados com filtros na CAPES, nenhum abordava o PROJETO HORIZONTE 2020. A maioria dos trabalhos falava sobre INOVAÇÃO.

No banco de dados do ANPEd nenhum resultado foi encontrado. O resultado da pesquisa pode ser observado na Figura 10.

Figura 10: Banco de dados da ANPEd



Fonte: Autora (2017)

Diante da falta de trabalhos abordando a temática pesquisada, passou-se, então, a se pesquisar o descritor C, HORIZÓ 2020, encontrando os resultados apresentados no Quadro 3.

Quadro 3. Resultados do descritor C

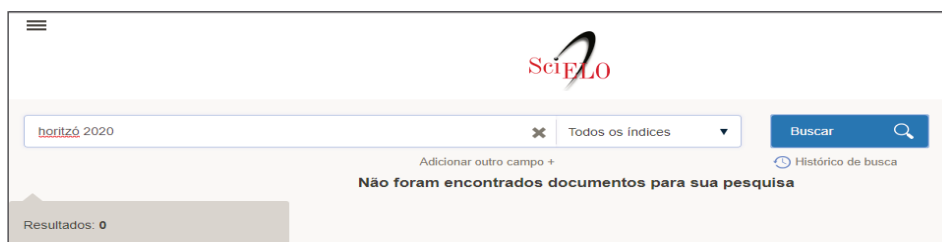
Banco de dados	Quantidade	Tem relevância com o estudo proposto	Observações
SciELO	Nenhum resultado	--X--	--X--
IBICT	Nenhum resultado	--X--	--X--
CAPEs	13 resultados	--X--	Em nenhuma dissertação ou tese verificou-se assunto relacionado à temática pesquisada.
ANPEd	Nenhum resultado	--X--	--X--

Fonte: Autora (2017).

Conforme o Quadro 3, encontrou-se 13 publicações, sendo que, em nenhuma dissertação ou tese, verificou-se a utilização exata do descritor.

No banco de dados do sciELO, nenhum resultado foi encontrado. O resultado da pesquisa pode ser observado na Figura 11.

Figura 11: Banco de dados do sciELO descritor C



Fonte: Autora (2017).

No banco de dados do IBICT também houve obtenção de resultados, como pode ser observado na Figura 12.

Figura 12: Banco de dados do IBICT descritor C



Fonte: Autora (2017).

Na plataforma CAPES, após utilizarmos o descritor C, 494 resultados apareceram, como pode ser observado na Figura 13.

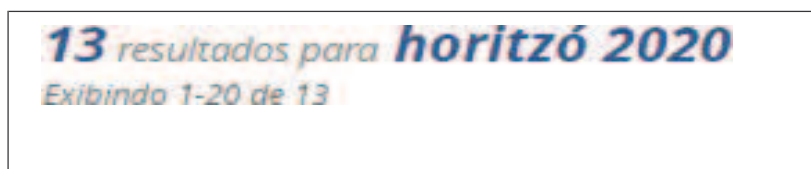
Figura 13: Banco de dados da CAPES sem filtro descritor C



Fonte: Autora (2017).

Refinamos a busca selecionando os filtros: teses e dissertações; ano (2012 a 2016); grande área de conhecimento (ciências humanas); área de conhecimento (educação); e área de concentração (educação escolar). Após a aplicação dos filtros, 13 resultados foram encontrados, como pode ser observado na Figura 14.

Figura 14: Banco de dados da CAPES com filtro descritor C

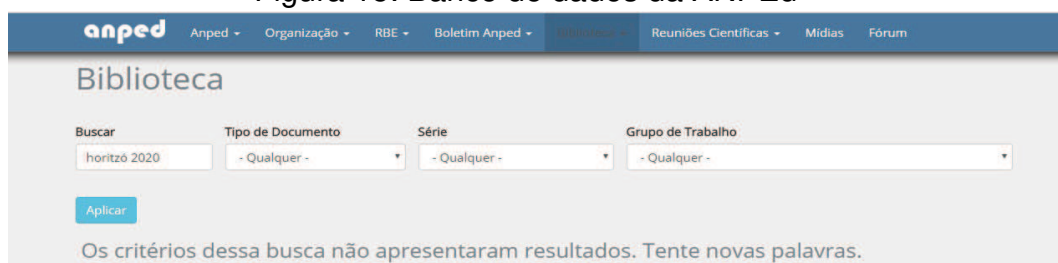


Fonte: Autora (2017).

Nos resultados pesquisados encontramos a dissertação “Gestão da escola de tempo integral: o caso de uma escola pública de ensino fundamental do Município de Americana (SP)”. Foi incluída como relevante, tendo como autor Dalri (2013), que em sua pesquisa, investigou a relevância da ampliação da jornada escolar no cenário educacional atual. Dado já contido na Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1996, que se destaca como política pública promulgado como meta nº 6 do Projeto de Lei do novo Plano Nacional da Educação (PNE) 2011/2020. (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2014b). Esse tema se torna relevante para a temática pesquisada, uma vez que as ampliações do tempo escolar revelaram uma experiência exitosa na gestão da escola investigada no estudo.

No banco de dados da ANPEd nenhum resultado foi encontrado. O resultado da pesquisa pode ser observado na Figura 15.

Figura 15: Banco de dados da ANPEd



Fonte: Autora (2017)

À vista dos resultados limitados encontrados com o descritor C, adotou-se o descritor D, “HORIZONTE 2020”, sendo este a tradução para o português do termo

em espanhol Horitzó 2020.

Dando continuidade à pesquisa, realizou-se a busca do descritor D, sendo ele o quarto e o último descritor investigado, o “HORIZONTE 2020”. Com descritor D foram encontradas mais de 400 publicações no portal da CAPES, nenhum resultado no portal IBICT e oito artigos no SciELO, dentre os quais um artigo está diretamente relacionado à temática pesquisada. Assim, no Quadro 4 abaixo, apresentam-se os resultados encontrados.

Quadro 4. Resultados do descritor D

Banco de dados	Quantidade	Tem relevância com o estudo proposto	Observações
SciELO	8 artigos	1 artigo	Crear, poder y hacer: Horizonte 2020 en las escuelas jesuitas de Barcelona Ochoa De La Fuente, Lili
IBICT	62 resultados	--X--	--X--
CAPES	92 resultados		
ANPEd	Nenhum resultado	--X--	--X--

Fonte: Autora (2017).

Conforme o Quadro 4, foram encontradas 162 publicações, sendo que, em nenhuma dissertação ou tese, verificou-se a utilização exata do descritor.

No banco de dados do SciELO houveram oito resultados, como observado na Figura 16.

Figura 16: Banco de dados do sciELO descritor D



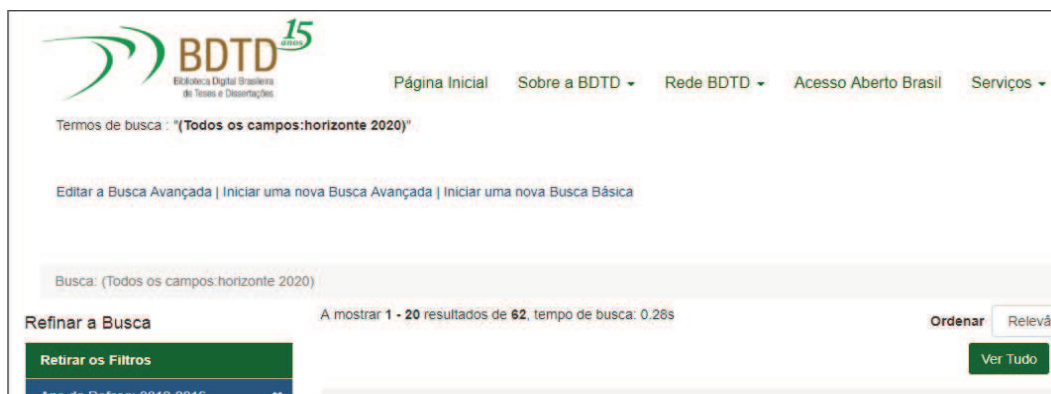
Fonte: Autora (2017).

Dos resultados encontrados, o artigo de Lili Ochoa De La Fuente, intitulado “Crear, poder y hacer: Horizonte 2020 en las escuelas jesuitas de Barcelona”, está

diretamente relacionado à temática pesquisada, pois descreve a experiência da mudança do modelo tradicional que, desde 2010, a Fundação Jesuíta de Educação está realizando em oito escolas Jesuítas de Barcelona. O estudo descreve as mudanças que o novo modelo propõe: um currículo por projetos, mudanças na organização escolar, no espaço físico da aula e na gestão institucional. (FUENTE, 2015).

No banco de dados do IBICT, foram encontrados 62 resultados, como pode ser observado na Figura 17.

Figura 17: Banco de dados do IBICT descritor D

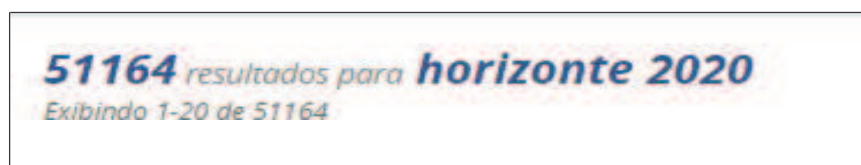


Fonte: Autora (2017).

Após a leitura dos resumos dos 62 trabalhos encontrados, pode-se concluir que a grande maioria das publicações não estão relacionadas diretamente com a proposta do nosso estudo.

Na plataforma CAPES, após utilizarmos o descritor D, foram encontrados 51.164 resultados, como pode ser observado na Figura 18.

Figura 18: Banco de dados da CAPES sem filtro descritor D



Fonte: Autora (2017).

Refinamos a busca, selecionando os filtros: teses e dissertações; ano (2012 a

2016); grande área de conhecimento (ciências humanas); área de conhecimento (educação); e área de concentração (educação escolar). Após a aplicação dos filtros, 92 resultados foram encontrados. Muito dos trabalhos tinha a sua temática voltada para o Ensino Médio. O resultado encontrado pode ser observado na Figura 19.

Figura 19: Banco de dados da CAPES com filtros descritor D



Fonte: Autora (2017).

No banco de dados do ANPEd nenhum resultado foi encontrado. O resultado da pesquisa pode ser observado na Figura 20.

Figura 20: Banco de dados da ANPEd



Fonte: Autora (2017)


Após a investigação dos quatro descritores (A, B, C e D), observamos que poucos estudos se aproximam da temática a ser explorada neste trabalho. Com a leitura dos resumos dos trabalhos, mesmo com a diversidade dos campos, pode-se observar as concepções de Educação Infantil, inovação e a importância atribuída a elas pelos gestores, refletindo sobre elementos inibidores e facilitadores à implementação de práticas que possibilitem a transformação social.

Findando esse capítulo, evidencia-se que houve limitação nos resultados encontrados. Assim, a proposta da temática de estudo apresentada coloca-se como uma ação acadêmica importante à sociedade como um todo, não só atingindo os profissionais da Rede Jesuíta de Educação. Logo, o estudo se pauta no caráter

inédito, por ser uma investigação de modelo educacional ainda em construção, portanto, um tema pouco explorado academicamente, especialmente no Brasil.

Com base no contexto até aqui exposto, apresenta-se o Quadro 5, com a síntese dos trabalhos encontrados durante a pesquisa realizada.

Quadro 5. Estado do Conhecimento

DESCRITORES 	Projeto Horizonte 2020, Educação Infantil	Projeto Horizonte 2020, inovação	Horizonte 2020	Horitzó 2020
CAPES	Resultados: 579 2 relacionados com o tema.	Resultados: 719	Resultados: 92	Resultados: 13 Nenhum relacionado com o tema
BDTD	Resultados: 8 Dissertações: 7 Teses: 1 Nenhum relacionado com o tema.	Resultados: 20 Dissertações: 18 Teses: 2 2 relacionados com o tema	50 dissertações e 12 teses	Nenhum resultado
SIELO	BRASIL E ESPANHA Nenhum resultado	Resultado: 1 artigo Não relacionado com o tema	Resultado: 8 artigos 1 relacionado com o tema - Creer, poder y hacer: Horizonte 2020 en las escuelas jesuitas de Barcelona Ochoa De La Fuente, Lili	Nenhum resultado
ANPEd *	Nenhum resultado	Nenhum resultado	Nenhum Resultado	Nenhum resultado

Fonte: Autora (2017).

Antes do próximo capítulo, Referencial Teórico, faz-se prudente destacar demais vias investigativas do Estado de Conhecimento, haja visto ser possível beber na fonte primária de informação acerca do Projeto Horizonte 2020. Ou seja, a pesquisadora fez contato com Comunidade Jesuíta da Espanha, sendo os principais contatos relacionados ao Projeto Horizonte 2020:

- ✓ Dra. Dolors Solsona Gené directora da Educação Infantil (MOPI) Jesuïtes Educacion, endereço Carretera d’Osca, Km 107, Raimat Lleida, Espanha, telefone (34) 973724111, e-mail

dolors.solsona@fje.edu;

- ✓ Dr. Pepe Menéndez director de Relaciones Corporativas Jesuïtes Educacion, endereço Roger de Lluria, número 15, sétimo andar, Barcelona, Espanha, telefone (34) 932702213, e-mail josep.menendez@fje.edu.

Ainda, advindo do contato com a Comunidade Jesuíta da Espanha, destacam-se todos os nove volumes dos livros que fundamentam o Projeto Horizonte 2020, referenciados na bibliografia como: “ARAGAY, X; ARNÓ, J; BORRÀS, P.; CAVALLER, M; INIESTA, D.; MENÉDEZ, P.; RIERA, P.; TARÍN, L.;YLLA, L. Transformando la educación. Volumes: 1-9. Barcelona: Jesuite Educació, 2015”. Os volumes possuem os seguintes subtítulos:

- ✓ Volume 1 – Enfocamos el objetivo;
- ✓ Volume 2 – Preparamos el terreno;
- ✓ Volume 3 – Formulamos el Horizonte;
- ✓ Volume 4 – Passamos a la acción;
- ✓ Volume 5 – Definimos el modelo pedagógico;
- ✓ Volume 6 – Repensamos la gestión de la escuela;
- ✓ Volume 7 – Rediseñamos los espacios de la escuela;
- ✓ Volume 8 – Catamos el sueño;
- ✓ Volume 9 – Evaluamos la primera experiencia piloto.

Todo o material aqui descrito permitiu a composição do próximo capítulo, Referencial Teórico, servindo como base literária de dados acerca da temática em pauta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo destaca a temática em curso com base na literatura, abordando assuntos pertinentes a mesma, tais como: fundamentação da educação jesuíta, princípios da Educação Infantil, estruturação na gestão escolar e projeto Horizonte 2020.

2.1 Educação Jesuíta: tradição em inovar

Para apresentar a fundamentação da educação jesuíta, foi empreendido no presente subitem, inicialmente, um breve histórico sobre o nascimento dessa ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola e a educação desse período colonial dos padres e irmãos da Companhia de Jesus. Após, são apresentados os preceitos basilares da Educação Jesuíta.

2.1.1 Santo Inácio de Loyola

Para que ocorra a compreensão dos fundamentos da educação jesuíta, é válido também a assimilação do nascimento dessa Ordem religiosa. Fundada por Inácio de Loyola, em 1534, essa Ordem possuía como propósito expandir o catolicismo aos novos povos. Manoel de Nóbrega, Vicente Rodrigues, padre José de Anchieta, são alguns dos principais jesuítas que tiveram grande presença na educação jesuíta, desde seus primórdios.

A educação no período colonial esteve a cargo, não de forma exclusiva, mas hegemônica, dos padres e irmãos da Companhia de Jesus, durante os anos de 1549 a 1759, ou seja, desde o ano da chegada dos primeiros jesuítas no Brasil até sua expulsão pelo Marquês de Pombal. Durante esse tempo, os cristãos, portugueses ou não, os índios e os negros tiveram em sua educação a marca dos jesuítas. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009, p. 32).

Destaca-se que a Educação Jesuíta e sua história estão absolutamente referidas à história de Santo Inácio de Loyola. Trata-se do fundador da Companhia de Jesus que nasceu no Castelo de Loyola, em Azpeitia, região basca ao norte da Espanha, em 1491. Filho de família cristã da nobreza rural, o caçula de 13 irmãos e irmãs foi batizado como Iñigo. Mais tarde, entretanto, mudaria seu nome, passando

a assinar Inácio.

Santo Inácio era um cavaleiro que defendia a corte e que sofreu com uma bala de canhão que lhe atingiu a perna e o fez convalescente, ficando no castelo de seu e irmão e de sua cunhada. Ele queria durante esse período de recuperação ter livros de cavalarias para ler, que era o que na época o seduzia. Mas, sua cunhada não os tendo ofereceu a ele livros de vida de santos e da vida de Cristo. (JESUÍTAS BRASIL, 2017, p.1).

A leitura transformou Santo Inácio, preenchendo seu vazio interior e abrindo sua mente aos pensamentos reflexivos sobre a vida. Santo Inácio descobriu por meio da leitura o estudar, tendo-o como algo maior de completude humana, uma ferramenta de transmissão de alegria e de paz.

Essa experiência o fez sentir que nele havia dois espíritos contrários: um bom, outro mau. A partir desse momento Santo Inácio reflete e analisa essas moções provocadas por Deus e pelo demônio. A partir dessas leituras e de suas reflexões, Santo Inácio decide servir a Deus, tendo o propósito de ir a Jerusalém e de fazer austeras penitências, imitando os santos. (JESUÍTAS BRASIL, 2017, p.1).

Em 1522, já convertido, Santo Inácio segue para o santuário de nossa senhora de Aránzazu, depois seguindo para Navarrete e, dali a Montserrat e Manresa. Sua vocação religiosa o fez se tornar um servo de Deus. Em Manresa, esboçou o livro Exercícios Espirituais. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009).

A dedicação de Santo Inácio aos estudos da filosofia e da teologia, ainda fazendo apontamentos de uma forma mais estruturada que se tornaram a base para o livro chamado Exercícios Espirituais, fizeram com que surgisse um grupo dedicado aos mesmos interesses. Em Paris, tal grupo passou a ser chamado de Companheiros do Senhor, sendo os primórdios do que se tornaria a Companhia de Jesus. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009).

Em 1534, ainda estabilizados em Paris, Santo Inácio e seus companheiros - Francisco Xavier, Pedro Fabro, Afonso Bobadilha, Diogo Laínez, Afonso Salmeirão e Simão Rodrigues, encontram-se com o Papa, oferecendo-se como ferramenta do Senhor ao Pontífice. Posteriormente, juntam-se ao grupo mais companheiros - Cláudio Jaio, João Codure, Pascásio Broet. Em 1940, “por meio da bula *Regimini militantis Ecclesiae*, a Companhia de Jesus (em latim, *Societas Iesu*, S. J.) foi aprovada oficialmente pelo Papa Paulo III”. (JESUÍTAS BRASIL, 2017, p.1).

Em 1541, Santo Inácio foi denominado como Superior Geral da Ordem

Companhia de Jesus, passando a viver em Roma, não mais em Paris. Sua função foi enviar jesuítas para diferentes territórios, difundindo a cultura cristã pelo mundo. Em 1948, a primeira versão do livro Exercícios Espirituais é publicada em Roma. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009).

Os exercícios espirituais descritos por Santo Inácio em seu livro são seu legado pedagógico cultural. Podendo ser entendidos como:

[...] qualquer modo de examinar a consciência, de meditar de contemplar, de orar mental e vocalmente, e outras operações espirituais de que adiante falaremos. Assim como passear, caminhar e correr são exercícios corporais, chamam-se exercícios espirituais diversos modos de a pessoa se preparar e dispor para tirar de si todas as afeições desordenadas. E depois de tirar estas encontrar a vontade divina na disposição de sua vida para a salvação. (LOYOLA, 2000, p.9).

Em 31 de julho de 1556, muito debilitado, Inácio morre em Roma. Sua canonização aconteceu em 12 de março de 1622, pelo Papa Gregório XV. Porém, sua dedicação na proliferação do conhecimento, permanece até hoje nas escolas da Rede Jesuíta de Educação espalhadas em diferentes Continentes.

2.1.2 A educação jesuíta

Mesmo após a expulsão dos jesuítas do Brasil, o Papa Pio VII, restaurou a Companhia de Jesus, por considerar de suma importância para os jovens, os valores cristãos e a educação. Segundo Klein (2014, p. 1):

Um dos motivos preponderantes que o Papa Pio VII considerou para restaurar a Companhia, dia 7 de agosto de 1814, foi a importância do apostolado nos colégios para a educação da juventude, para o fomento da cultura, para a prática dos valores segundo o Evangelho. Uma vez trazidos de volta ao cenário eclesial e da sociedade civil, os Jesuítas começaram, pouco a pouco, a reassumir a liderança de colégios.

Os primeiros colégios presentes no Brasil eram jesuítas. Entre as formas de ensino jesuítas, estava a unificação do método usado por todos os professores, que era baseado na concentração e memorização das matérias. Enquanto os índios aprendiam “fazendo”, caracterizando uma forma de educar informal, os jesuítas implantaram a educação formal, que viria a ser:

Aquela que ocorre no âmbito das instituições escolares, distingue-se da informal em razão de sua sistematização. Ou seja, nas escolas utiliza-se um método (pedagógico) para atingir objetivos previamente traçados, executa-se um plano de estudos anteriormente elaborado. Falar de educação na sociedade colonial brasileira é falar de como os homens se educavam, os valores e virtudes a serem favorecidos, os vícios a serem evitados, os saberes considerados fundamentais para o exercício da vida comum ou da vida letrada, tudo isso em meio a um contexto em que o Brasil, enquanto nação, não existia ainda, pois predominavam a política, a economia, a cultura portuguesa. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009, p. 32).

Os Jesuítas sistematizaram um modelo de ensino, praticando a educação de maneira formal, fundando diversos colégios em território brasileiro, por exemplo, o Colégio de Jesus da Bahia fundado em 1549. Tratava-se de uma instalação sem grandes proporções de espaço físico, com acomodações pequenas e limitação na quantidade de alunos internos, nunca mais de 25 alunos, entre eles, órfãos, indígenas e mamelucos. No entanto, também frequentavam o colégio alunos externos, sendo maioria filhos de colonos portugueses. Ainda,

Em sua fundação e 1556, contou com quatro mestres: Vicente Rodrigues – ministrou aulas entre abril de 1549 e julho de 1550; Salvador Rodrigues – atuou entre julho de 1550 e julho de 1553; Antonio Blasques – exerceu as atividades docentes entre julho e novembro de 1553; e João Gonçalves – que exerceu a atividade docente entre novembro de 1553 e 1556. (SHIGUNOV NETO e MACIEL, 2008, p. 177).

Em sua performance no passado, a Companhia de Jesus no Brasil primava pela defesa da liberdade dos indígenas, porém, não se opunha formalmente à escravidão, devido sua relação com a Coroa Portuguesa. (SHIGUNOV NETO e MACIEL, 2008).

Os jesuítas tiveram uma importante presença no Brasil ao longo da História. Eles são considerados, por alguns autores, a ordem religiosa mais importante da modernidade, por buscar sempre aprimorar conhecimentos, integrando dimensões como contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação.

Ofereciam formações educacionais distintas, como Letras e Filosofia, Teologia, entre outras, além de alfabetizarem e ministrarem o curso básico. Também buscavam ensinar aos índios o processo do trabalho agrícola.

Durante o século XVI, a Companhia de Jesus estruturou-se e consolidou-se, transformando-se, arriscaríamos a afirmar, na ordem religiosa mais importante da modernidade. Os números impressionam e ao mesmo tempo

atestam sua importância: em 215 anos, contam-se 361 expedições missionárias, em uma média anual de 16 missionários, e isso apenas para as províncias ligadas ao domínio português; somente no século XVI e apenas nos territórios portugueses os jesuítas fundaram 30 colégios; já no mundo todo existiam 144 colégios em 1579, e 669 em 1749. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009, p. 34).

A educação jesuíta possuía também um método de ensino denominado: Ratio Studiorum O Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Jesus. No entanto, era mais conhecido pela denominação: Ratio Studiorum. Esse método consistia basicamente no seguimento de um currículo e na orientação e administração dos colégios jesuítas. Esse método unificava toda a forma de ensinar dos padres jesuítas nas metrópoles tal como na Colônia.

O Ratio Studiorum não era um tratado sistematizado de pedagogia, mas sim uma coletânea de regras e prescrições práticas e minuciosas a serem seguidas pelos padres jesuítas em suas aulas. Portanto, era um manual prático e sistematizado que apresentava ao professor a metodologia de ensino a ser utilizada em suas aulas. O método educacional jesuítico foi fortemente influenciado pela orientação filosófica das teorias de Aristóteles e de São Tomás de Aquino, pelo Movimento da Renascença e por extensão, pela cultura europeia. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009, p. 34).

No entanto, o Ratio Studiorum tinha particularidades em sua estrutura metodológica, sendo: a centralização, o autoritarismo, orientação universalista, concepção humanista, a formação literária e o uso da música. Em tal metodologia haviam três alternativas de curso: secundário, superior de teologia e superior de filosofia. Sendo que “[...] o Ratio Studiorum foi publicado originariamente em 1599 pelo padre Geraldo Cláudio Aquaviva e visava à formação do homem cristão, de acordo com a fé e a cultura cristã”. (SHIGUNOV NETO e MACIEL, 2008, p. 180).

O Ratio Studiorum, surgiu também a partir da preocupação da uniformização da forma de ensino, diante da fundação de diversos colégios em diferentes regiões. Onde,

Com a fundação de colégios, principalmente o Romano e o Germânico em Roma, os dirigentes da Companhia de Jesus passaram a se preocupar em estabelecer regras para o ensino. Foram elaborados, experimentados e aperfeiçoados vários planos gerais de estudo até que, em 1599, foi publicado oficialmente o Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu, ou simplesmente Ratio Studiorum: um conjunto de 467 regras com objetivo de orientar tanto o conteúdo educativo como todas as funções inerentes ao funcionamento dos colégios, ou seja, um plano, uma organização dos estudos. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009, p. 34).

Logo, o Ratio Studiorum estabelecia o modelo de formação dos alunos dos colégios jesuítas, englobando do ensino elementar ao superior, onde:

Na base da formação estavam o latim e o grego, línguas clássicas que deviam auxiliar a retórica, a rigorosa disciplina e a emulação, ou seja, a competição entre os estudantes e entre as turmas, que era estimulada, inclusive, com sessões solenes de entrega de prêmios aos melhores. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009, p. 34).

Os jesuítas acabaram sendo os pioneiros no âmbito da educação no Brasil e em outros lugares do mundo. Por meio da educação formal, eles trouxeram certa inovação para aquele período da História, sistematizando a forma de ensinar.

Os Jesuítas. Só este nome bastará para alarmar certo grupo de leitores; por isso, a fim de tranquilizar, afirmo que não pretendo aqui escrever uma apologia dos Jesuítas [...]. Contudo, é impossível pensar nas instituições religiosas, na história religiosa, política e literária da Europa durante três últimos séculos sem encontrar os Jesuítas a cada passo; não podemos viajar pelos países mais distantes, atravessar mares desconhecidos, visitar terras mais remotas ou penetrar nos mais terríveis desertos sem encontrar por toda parte, sob os nossos pés, memoriais dos Jesuítas. (BALDES apud WRIGHT, 2005, p. 9).

A ordem jesuíta esteve presente em diversas partes do mundo, e propagando sempre os valores cristãos e sobretudo a transmissão de conhecimento por meio de uma educação formal e estruturada de forma setorial. Entre as formas utilizadas pelos jesuítas para praticarem a educação, está a presença do elemento lúdico em suas dinâmicas. Entre a essência do modo de ensinar dos jesuítas, estava presente alguns princípios pedagógicos relacionados ao humanismo. Por meio das concepções de Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, é possível observar a presença de um pensamento humanista.

Certamente o homem inaciano, que não deduz propriamente das Constituições e muito menos da sua Quarta parte, mas que claramente definido nos Exercícios Espirituais, que são toda a base para a espiritualidade inaciana e, com isso, de todo o seu sistema educacional, fica muito bem definido, bem como a sua finalidade. Neles aparece o homem, colocado perante decisões e opções pessoais e responsabilidade social, sempre dentro de uma visão de escolha da vontade de Deus e de coerência entre a compreensão, as decisões e as ações da vida, numa perfeita responsabilidade da vida pessoal e social. Tomada assim, visa a educação inaciana a formar homens pessoalmente livres e responsáveis, a serviço de Deus e de seus próximos. (SCHMITZ, 1994, p. 17).

Um diferencial presente na comunidade jesuíta, que não aconteceu com as

outras ordens católicas, é o fato dos jesuítas responderem diretamente às ordens do Papa. Outra peculiaridade presente entre os jesuítas, diferentemente das outras ordens, é o fato dos jesuítas não serem reclusos em mosteiros. Dessa maneira, conseqüentemente, os momentos de canto e de oração não eram regulares ou necessariamente em grupo, como em outras ordens. Assim, os objetivos principais presentes na ordem jesuíta estão relacionados à prática da educação e à proliferação da fé cristã. Os jesuítas começaram a desenvolver seus trabalhos nas terras que eram de propriedade portuguesa, dessa forma, o objetivo era a expansão do cristianismo e consolidação a imagem do rei católico.

Essa missão religiosa da Coroa está muito clara em um documento que o rei português, D. João III, enviou a seu embaixador, D. Pedro de Mascarenhas, em 04 de agosto de 1539. Discorrendo sobre os contatos feitos em Roma com Inácio de Loyola e sobre a possível ida daqueles padres para o reino português. [...] Em 1540, os jesuítas Simão Rodrigues e Francisco Xavier chegaram a Lisboa e declararam obediência ao rei, o que fez deles súditos especiais da Coroa. Simão Rodrigues ficou no reino, fundou as primeiras casas e os primeiros colégios jesuíticos, ao passo que Xavier, em 1542, foi para Goa, capital portuguesa nas Índias, onde iniciou atividades missionárias. A partir de então, a Companhia de Jesus dominou e praticamente monopolizou as atividades educacionais e missionárias em Portugal e seus domínios a ponto de ser a escolhida para acompanhar a frota do primeiro Governador Geral, Tomé de Souza, quando, em 1549, houve a decisão política de estabelecer um governo central no Brasil. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009, p. 32 e 33).

Os jesuítas buscavam não apenas missionar seus alunos, mas, além disso, ansiavam por uma transformação social, procurando principalmente impactar em mudanças no modo de viver indígena. Porém, os jesuítas enfrentaram adversidades mais amplas, pois o analfabetismo era generalizado também entre os colonos.

Sem tradições educativas, o seu sistema escolar começava a esboçar-se muito vagamente apenas. O analfabetismo dominava não somente as massas populares e a pequena burguesia, mas se estendia até a alta nobreza e família real. Saber ler e escrever era privilégio de poucos, na maioria confinados à classe sacerdotal e à alta administração pública. É bem verdade que os mosteiros e as catedrais eram quase que os únicos asilos das letras, tanto sagradas como profanas; mas sua atuação era modesta e restrita à satisfação de suas necessidades internas. (MATTOS apud SHIGUNOV NETO, MACIEL, 2008, p. 175)

É possível constatar, que nesse momento da história brasileira, o sistema educacional não seguia um modelo, tampouco era difundido para a população geral europeia. Entretanto, a ordem jesuíta acabou por se tornar o principal agente

disseminador do ensino, em particular humanista, nos países católicos. É válido também ressaltar que os jesuítas ensinavam de forma gratuita. “A Ordem tinha 125 colégios em 1574 e 521 em 1640 [...] nesta segunda data, os padres jesuítas tinham, pelo menos, 150 mil alunos. [...] No collegio romano tinha 2000 alunos em 1580; e o de Douaí [...] nos Países Baixos, reunia em 1600”. (DELUMEAU, 1994, p. 82).

Assim, além de difundir o ensino por diversos países, a educação jesuíta originou um sistema de ensino que fosse adaptado aos alunos, de acordo com o ambiente ao qual ele era originário. Dessa forma, explorava-se as potencialidades dos alunos. (SCHMITZ, 1994). À vista disso, Loyola (2004, p. 267) afirma:

A formação deve favorecer a sintonia do jesuíta com o povo ao qual é enviado, de modo que seja capaz de partilhar seus sentimentos e valores, sua história, experiência e aspirações, permanecendo, ao mesmo tempo, verdadeiramente aberto aos sentimentos e valores dos outros povos, tradições e cultura.

Isto posto, os jesuítas usufruíam de diversos recursos didáticos, a fim de proporcionar a melhor e mais eficiente forma de ensino para seus alunos de maneira uniforme, fossem eles portugueses ou índios. Por meio de canto, teatro, e mensagens cristãs, os jesuítas buscavam os melhores meios para oferecer conhecimento, superando, até mesmo, as problemáticas linguísticas, uma vez que no território brasileiro, a diversidade linguística entre os nativos era extensa.

Anchieta é tido como o jesuíta que mais diversificou os meios para melhor apresentar as mensagens cristãs, tocando a alma dos ouvintes tanto pelo encanto quanto pela emoção e pelo medo. No processo de enfrentamento da cultura indígena, os métodos teatrais, representando sempre passagens bíblicas adaptadas para o entendimento dos gentios, exerceram importante papel. Uma das necessidades apontadas pelos jesuítas desde quando chegaram foi aprender a língua dos brasis, como também eram chamados os índios, para facilitar o contato, a conversão e a administração dos sacramentos. Essa tarefa parece ter sido quase impossível, pois a suposição é de que, no início da colonização, havia no Brasil aproximadamente 340 línguas nativas diferentes. No entanto, os índios que ocupavam o litoral brasileiro, a bacia do Rio Paraná e a bacia do Rio Paraguai eram bastante homogêneos em termos linguísticos. (ROSSI, RODRIGUES e NEVES, 2009, p. 38).

De acordo com Bosi (1992), os jesuítas usufruíam dos pensamentos e da criatividade de seus alunos para eleger um imaginário coletivo, trazendo-o para a forma educacional cristã. Tal qual como cita o autor:

Inventa um imaginário estranho, sincrético, nem católico, nem puramente tupi-guarani, quando forja figuras míticas chamadas Karaibebé, literalmente profetas que voam, nos quais o nativo identifica talvez os anunciadores da Terra sem Mal, e os cristãos reconheciam os anjos mensageiros alados da Bíblia. Ou Tupansy, mãe Tupã, para dizer um atributo de Nossa Senhora. De mãos dadas caminhavam a cultura-reflexo e a cultura-criação. (BOSI, 1992, p. 31).

A maneira como os jesuítas inseriam no contexto educacional o lúdico, tornou-se instrumento indispensável no processo educacional de seus alunos. Caracterizando também de maneira única a ordem jesuíta. “Os jesuítas [...] acreditavam que a instrução era parte integrante de qualquer bom sermão, mas dos três objetivos tradicionais da pregação – ensinar, mover e agradar – os primeiros jesuítas viram o segundo como muito apropriado para eles. (O’MALLEY, 2004, p. 153). Destarte, o sistema de ensino jesuíta logo em seu início, já buscava uma forma de ensinar ambientada às habilidades e predileções dos alunos em desenvolvimento.

Quando os estudantes estavam no período da memória, desde aproximadamente dez a quatorze anos, Inácio prescrevia a prática de conversação latina e o estudo da gramática, retórica e poesia. Quando tinham a idade do despertar da razão, desde cerca de quatorze anos até dezessete ou dezoito anos, Inácio dava-lhes filosofia na forma da lógica aristotélica, física, metafísica e matemática. Assim, pela idade de aproximadamente dezoito anos, quando um jovem estaria pensando muito sobre o que faria na vida, Inácio tinha-o preparado para escolher uma carreira pela qual ele beneficiaria a sociedade enquanto ganhava a vida de maneira satisfatória para si mesmo, e estava pronto para preparar-se para ela por estudos superiores numa das faculdades universitárias de sua época. (GANSS apud SCHMITZ, 1994, p. 26).

Para compreender de melhor forma os fundamentos da educação jesuíta, observa-se que, conforme Klein (2014, p. 3 e 4), a identidade da pedagogia jesuíta pode ser caracterizada através de 17 pontos específicos, sendo eles:

- i. Enfoque - A educação jesuíta trata-se de uma missão, não sendo só um serviço humanitário e apostólico da Igreja Católica, possuindo abrangência educacional ímpar;
- ii. Mística - a espiritualidade inaciana trata-se de incentivo e de motivação do apostolado educativo, o compêndio com orientações escritas de Santo Inácio de Loyola otimizam o processo educacional, sendo uma fonte de Exercícios Espirituais;

- iii. Critério - as orientações de Santo Inácio de Loyola oferecem subsídios para formação de decisão em meio ao processo educativo e o discernimento espiritual;
- iv. Meta - ensinar de forma integral e pluridimensional, com abrangência permanente e com formação de um indivíduo promovedor de bem-estar na sociedade, imbuído dos 4 Cs: conscientes, competentes, compassivos e comprometidos;
- v. Orientação central: - direcionar o processo educacional para a justiça, embasando-o no Evangelho, tendo como direção principal a totalidade do modelo de formação jesuíta;
- vi. Pedagogia - o pilar pedagógico se apoia em três fundamentos: características da educação, pedagogia inaciana e projeto educativo comum;
- vii. Didática - o modelo de ensino-aprendizagem é personalizador, pois entende a constituição do conhecimento de maneira tanto pessoal como coletiva, onde o aluno deve ser o interessado por sua formação, protagonizando a construção de si mesmo e, por conseguinte, influenciando transformação positiva na realidade em que vive;
- viii. Diferencial - os valores estabelecem a distinção da educação enquanto modalidade de serviço, entendendo-se que nenhuma educação é neutra ou asséptica;
- ix. Conteúdo: a educação jesuíta é parte da concepção universal, pois é entendida como semente da presença de Deus, haja visto que entender a criação significa originar espanto, admiração e corresponsabilidade;
- x. Contexto - não há valorização do status socioeconômico do aluno no contexto educacional jesuíta, pobres e abastados recebem mesma formação de conhecimento moral e educacional;
- xi. Cenário - a conjuntura estrutural da instituição jesuíta de educação estabelecem uma maquete, servindo de modelo para a constituição de uma sociedade íntegra e moral;
- xii. Facilitadores - professores e alunos têm igual importância no processo educacional, pois, ao interagir como companheiros, estabelecem a constituição da aprendizagem;

- xiii. Marca - a educação jesuíta tem seu reconhecimento por meio da *cura personalis*, ou seja, pelo cuidado absoluto do indivíduo, uma obra prima de Deus, por onde o Deus se revela, possuindo a dignidade intrínseca, a qual não lhe pode ser retirada ou subtraída;
- xiv. Âmbito - a educação no esteio jesuíta não apenas foca no aluno, mas também nos pais, professores, dirigentes, funcionários, benfeitores, alunos já formados, estabelecendo uma comunidade educativa, um centro educativo voltado para uma determinada realidade regional;
- xv. Organização - o ambiente educacional jesuíta promove interação ente jesuítas e leigos, momento na liderança e momento no serviço, articulando redes educacionais homólogas, perseguindo ideais, dentro ou fora da Companhia de Jesus;
- xvi. Horizonte - na educação jesuíta há uma busca do *magis*, que significa a excelência humana, tratando-se de uma resposta grata para o amor que se recebe de Deus, um horizonte que ilumina o processo educacional;
- xvii. Referencial – o aluno e o ensinamento de Jesus Cristo encontram-se numa convergência advinda do processo educacional jesuíta, que é um modelo para a vida humana, incluindo aquelas sem a fé Cristã.

Desse modo, observa-se a importância da atividade pedagógica para a ordem jesuíta. Nota-se também a importância dos valores humanísticos na prática do ensino jesuíta. Desde seus primórdios, os jesuítas inovaram em sua maneira de ensinar, valorizando a educação e a colocando como uma de suas principais metas. Atualmente o ensino jesuíta continua a inovar e a buscar novas formas atualizadas de ensinar, sempre de forma humanista e com valores cristãos.

É verdade, sem dúvida, que aos jesuítas imbuíram seus colégios humanísticos com feições peculiares próprias deles, mas também aceitavam as premissas básicas compartilhadas por seus contemporâneos acerca do propósito e alcance de tais colégios. O mais fundamental daquelas premissas era que os colégios estavam orientados [...] para o desenvolvimento do caráter, por meio do estudo da literatura clássica em preparação para uma vida de serviço público. Formação de caráter por meio de um processo longo de aprendizagem formal, da inspiração moral de fontes pagãs, da obtenção da elegância estilística no estudo daquelas fontes, da promoção do bem-estar comum por meio de instituições estáveis de instrução. (O'MALLEY, 2004, p. 143).

Schmitz (1994) também complementa ao citar as características da pedagogia jesuítica de forma concisa, ressaltando suas principais atribuições como:

- i. Qualidade - a educação jesuíta tem por princípio ter boa qualidade, justamente para constituir a formação de um cristão maduro, com capacidade de encontrar a vontade de Deus em tudo e ter atividade na sociedade cristã;
- ii. Educação - a formação educacional necessita ser integradora, abrangendo o mundo complexo em que o educando vive, em meio aos Homens e aos acontecimentos, o indivíduo inaciano deve integrar tudo ao seu modo de vida. As escolas jesuítas podem promover a criação de líderes, isso sem promover ambiente elitista, justamente para que eles prestem serviços importantes para a comunidade;
- iii. Dignidade - todas as escolas jesuítas primam pela preservação da dignidade humana, seja qual for o status socioeconômico do aluno, incluindo a justiça em sua formação;
- iv. Essência - as escolas jesuítas promovem o aprender sem desprezar ideias, mesmo que simplórias, pois os Exercícios Espirituais filtrou todas as experiências da época.

Portanto, mergulhando na pedagogia inaciana, especialmente por sua importância na História do Brasil, já se observa o uso de preceitos humanistas em prol da aprendizagem. Isso porque, a educação humanista trata-se de um pilar da educação jesuítica. Mesmo em seus primórdios no Brasil, a pedagogia inaciana adotava leituras, brincadeiras e jogos, justamente, para criar cordialidade entre mestre e alunos, não usando as punições corporais. (SCHMITZ, 1994).

Assim sendo, quando se fala acerca de uma educação humanística, Remolina (2005) alude a uma concepção filosófica de tempo, que remete a paz interior no que diz respeito a um futuro inovador para educação. Há de se pensar que o futuro não é uma sorte, posto haver necessidade de antecipar ideias para estar preparados e harmonizar com o mesmo. Para que ocorra esta harmonização com o futuro, transformando ideias em realidade, é fundamental construir e estar sempre preparado para se adaptar as novas existências.

Os seres humanos têm liberdade de construir o futuro conforme sua

capacidade de criação e transformação, possibilitando conquistas da forma que melhor se adequar em detrimento da vontade do ser. (REMOLINA, 2005).

Portanto, para o autor, falar em inovação, é “[...] falar de uma fidelidade criativa em relação às origens. É, por conseguinte, pôr em jogo nossa imaginação e criatividade para esboçar o desejável que queremos construir” (REMOLINA, 2005, p. 22). A tradição e inovação nas estruturas históricas, são construídas na medida em que haja sustentação para que coisas sejam feitas em determinados momentos, a partir de um sincrônico de condições de possibilidade.

Ao longo da História, a concepção de inovação já se fazia presente no embasamento das sociedades, ou seja, sempre manteve-se a percepção da importância de mudar de comportamento para evoluir e acompanhar as transformações sociais. No entanto, é interessante destacar que mesmo propostas educacionais do século XVI, ainda encontram-se mergulhadas em aspectos tidos como inovadores para educação moderna. Por exemplo, quando se fala na Companhia de Jesus, se remete a um ideário de tradição, porém, há em seu conteúdo pedagógico sementes atemporais de promoção do inovar. Conforme descrito anteriormente neste item, sobre a documentação do *Ratio Studiorum*, afere-se elementos que personificam pressupostos de inovação, influenciadores do que se conhece hoje como Educação Moderna. Conquanto, o próprio documento, aborda aspectos que podem ser considerados inovadores. (REMOLINA, 2005).

Neste sentido, Remolina (2005), por meio de suas reflexões, explana a importância do pensamento de se aliar tradição e inovação, ou seja, para se inovar não é preciso abandonar essência pedagógica educacional que rende frutos. Tal como uma combinação, amalgamando vertentes tradicionais e novas em prol de um futuro educacional melhor. Nessa concepção, deve-se olhar para um objetivo inovador sim, mas sem deixar de contemplar as marcas de uma alusão da tradição que é, em última análise, o humanismo articulado a um caráter científico, peculiar dos primórdios da Companhia de Jesus e registrado no *Ratio Studiorum*.

Kassab (2010, p.47) destaca que, conforme o preceito do humanismo, o Homem é criação divina de Deus, “um ser dotado de inteligência, conhecimento e dons artísticos; talentos esses que lhes permitiam fazer escolhas responsáveis e desenvolver-se normalmente”. Certamente, na conjuntura humanista, o Homem deve ser respeitado e valorizado para manutenção de sua integridade física e moral, posto que veio ao mundo para ser feliz, um merecimento por ser uma criação de

Deus. Nesse enfoque, direcionar os talentos no desenvolvimento do pensamento artístico da criança, salienta um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. Favorece também, o desenvolvimento de sensibilidade, percepção e imaginação do aluno propiciando o relacionamento com todos envolvidos no processo, inclusive, pela natureza e nas diferentes culturas. (REMOLINA, 2005).

O desenvolvimento pessoal em prol do encontro com a felicidade trata-se, portanto, do pilar humanístico da pedagogia inaciana. Conforme Barbosa et al (2016), a metodologia jesuíta compreende um caminhar educacional, promovido pelos colégios da rede, tidos como centros de aprendizagem, envolvidos com a constituição de seres humanos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Todavia, a educação do século XXI demanda por transformação, o formato de interação com o aluno do século passado já não cabe ao aluno do século XXI. De certo, há uma lacuna a ser suprida por novo modelo educacional. Em síntese, a essência educacional jesuíta deve ser transmitida em formato condizente com o modo de vida dos alunos contemporâneos. (BARBOSA et al., 2016).

Na atualidade, a pedagogia jesuíta possui desafios, os quais vem buscado superar. A inserção da escola no contexto de mundo atual, faz com que a pedagogia jesuíta busque a inovação na forma de ensinar, da mesma forma como inovou em seus primórdios. Dessa forma, ela apresenta a busca por uma nova configuração organizacional. Outro ponto importante para a pedagogia jesuíta está presente no que se refere a qualidade do ensino. Ensinar de forma profunda, superando a “globalização da superficialidade”, está entre as características da pedagogia jesuíta atual. (KLEIN, 2014). Mais um desafio atual, está presente no âmbito da descrença cada vez mais difundida nessa pós-modernidade. (KLEIN, 2014). Em meio a uma sociedade cada vez mais hedonista, a pedagogia jesuíta procura apresentar aos seus alunos outra visão de mundo. Em relação a esse contexto de mundo, a forma de ensinar jesuíta busca também a população menos afortunada, oferecendo-lhes uma oportunidade de usufruir desse sistema de ensino. (KLEIN, 2014). A presença do estímulo a sentimentos como afeição e noção de compromisso está fortemente presente nos fundamentos da educação jesuítica. Assim como o estímulo a comprometimentos de seus educadores, uma vez que existe na atualidade um déficit de educadores. (KLEIN, 2014).

Entende-se, assim, que os fundamentos da educação jesuíta têm como propósito buscar sempre o ensino e o processo de aprendizagem de forma diversificada, em diferentes momentos, presentes até hoje, buscando sempre, a partir de uma ótica atual e criativa, relacionar com as tendências contemporâneas da educação.

Desse modo, com os ensinamentos de Santo Inácio, os Jesuítas continuaram inovando no âmbito educacional e lançaram outros documentos norteadores da Prática Pedagógica Inaciana:

- ✓ Características da Educação na Companhia de Jesus, em 1986;
- ✓ Pedagogia Inaciana: uma proposta prática, em 1993;
- ✓ Subsídios para a Pedagogia Inaciana, em 1997; e
- ✓ A primeira versão do "Projeto Educativo Comum", em 2005.

Atenta às novas demandas do século XXI e em sintonia com as orientações da Igreja Universal e Latino-americana, a Companhia de Jesus vem trilhando um caminho de revitalização da sua tradição educativa:

- ✓ O Colóquio Internacional sobre Educação Básica Jesuíta, realizado em Boston (EUA), em 2012, marcou o início desse caminho.
- ✓ Seminário sobre Espiritualidade e Pedagogia Inaciana (SIPEI), realizado em Manresa (Espanha), em 2014.
- ✓ Entre esses dois eventos, em 2013, um passo determinante foi dado no Brasil: todas as unidades educativas do país passaram à jurisdição do Provincial do Brasil, dando início, assim, à Rede Jesuíta de Educação (RJE), no começo de 2014.
- ✓ Ainda em 2014, foi introduzido nos colégios da RJE o Programa de Gestão da Qualidade Educativa (PGQE) da FLACSI, que apresenta indicadores para autoavaliação em quatro dimensões do processo educativo: pedagógico-curriculares; organização, estrutura e recursos; clima escolar; família e comunidade local.
- ✓ Por fim, em 2016, tivemos o lançamento do Projeto Educativo Comum da RJE, um documento que revisou e reposicionou o trabalho apostólico da Companhia de Jesus na área da educação básica e, ao mesmo tempo, orienta e norteia as necessidades de renovação, ajuste e qualificação do que existe atualmente (JESUÍTAS DO BRASIL, 2016)

2.2 Educação Infantil

O presente subitem destacará assuntos pertinentes ao âmbito da Educação Infantil, oferecendo embasamento histórico para compreensão da importância desse período escolar, assim como sua estrutura legal.

2.2.1 Um breve relato histórico

A frequência de crianças pequenas na Educação Infantil não está mais relacionada à questão da classe social, como foi no passado. Hoje, o direito à Educação desde que a criança nasce, é fruto de um processo de transformação. (BEZERRA, 2014)

Segundo Oliveira (2007), a história da Educação Infantil em nosso país, tem acompanhado a história dessa área no mundo. Até meados do século XIX o atendimento de crianças pequenas em creches ou escolas infantis não existia no Brasil. Porém, a partir da segunda metade do século XIX, essa situação se modifica, em decorrência do período da abolição da escravatura no país e a proclamação da República como forma de governo.

No século XX, vários educadores se evidenciaram, principalmente após a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Surgindo assim, em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo os primeiros jardins de infância sob os cuidados de entidades privadas, e apenas alguns anos depois surgiram os públicos, que continuaram seu atendimento as crianças de classes sociais mais afortunadas. Este momento teve a influência de uma programação pedagógica inspirada no alemão Friedrich Froebel. (OLIVEIRA, 2007).

Em 1882, Rui Barbosa apresentou um projeto para reformar a Educação no país. O projeto considerava o jardim de infância como a primeira etapa do ensino primário. No entanto, surgia outro movimento de proteção à infância a partir de uma visão preconceituosa sobre a pobreza, vendo esse atendimento escolar com uma dívida aos menos favorecidos. (OLIVEIRA, 2007).

A partir daí aparecem algumas posições históricas em relação a Educação Infantil que persistem até hoje: o assistencialismo e uma educação compensatória aos menos favorecidos. Cabe ainda ressaltar que os benefícios da Educação Infantil se estendem a todas as crianças. (CHOI, 2004).

Choi (2004), discutindo o financiamento da Educação Infantil, aponta através de pesquisas realizadas em diferentes países, os benefícios da educação e cuidados na primeira infância. Entre eles estão: os benefícios pessoais pela garantia dos Direitos da Criança, benefícios educacionais pelo impacto na escolaridade, benefícios econômicos pela possibilidade de inserção das mães no mercado de trabalho e aumento da renda familiar e benefícios sociais pela redução da probabilidade de crime e delinquência.

2.2.2 O fortalecimento e estruturação

Na trajetória em torno da construção de políticas públicas de atendimento à Educação Infantil, percebe-se a existência de diversos pontos que foram privilegiados: os discursos higienista e a filantropia dominaram a perspectiva de educação das crianças pequenas, onde a creche ganha o sentido da dependência natural da criança pequena que precisa de cuidados e da mãe pobre que precisa de ajuda (este sistema se consolidou na era Vargas -1930/1945- se mantendo até a década de 1960); As políticas educacionais da década de 1970 voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos, orientaram-se na educação compensatória, que defendiam a ideia de que a pré-escola poderia salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar; Em 1980, surge a necessidade de se estabelecer um currículo em consequência da expansão do atendimento. Nos anos de 1989 e 1990 surgem propostas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população (na constituição de 1988, os grupos organizados conquistaram o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos e do dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas para tornar fato esse direito); A partir de 2000 a educação infantil passa a ser vista como uma necessidade da sociedade, sendo o serviço educacional direito da criança, dever do Estado e opção dos pais. (LOBO, 2011a; BRASIL, 2014c).

Com a Constituição de 1988, a Educação Infantil que até então era direito dos filhos de mães trabalhadoras, passa a ser direito de todas as crianças cujas famílias desejem esse serviço ou dele necessitem, sendo responsabilidade do poder público municipal oferecer creches e escolas. (LOBO, 2011a).

De acordo com a Constituição Brasileira e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), creches e pré-escolas fazem parte do sistema de ensino

e, por isso, devem estar sob a responsabilidade das secretarias municipais de educação. (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2014a)

A integração das creches e pré-escolas nos sistemas de ensino, exigidas pela LDB (Lei 9394/96), ampliou o debate sobre o que seria uma proposta pedagógica para essas instituições. E como fruto de um amplo debate nacional, no qual participaram professores e diversos profissionais que atuam diretamente com as crianças, surgiu o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. (BRASIL, 2014a).

Segundo este documento as características do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil constitui-se em:

[...] um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 1998, p.13).

Em 2006, após dez anos de ter sido instituída como parte da Educação Básica pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil teve uma conquista muito importante: foi incluída no FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 04/07/2006 pelo Senado Federal para substituir o Fundef, que era restrito ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 2014c).

Ainda, cabe esclarecer que houve uma mudança na LDB, instituída em abril de 2013 por uma emenda constitucional, influenciando o ambiente da Educação Infantil, onde fica determinado a obrigatoriedade da matrícula de crianças nas escolas a partir dos 4 anos e não mais a partir dos 6 anos de idade. Também foi definido que: estados e municípios têm até 2016 para oferecer vagas na rede pública de ensino para crianças desta faixa etária, carga horária mínima anual de 800 horas, controle de frequência dos alunos (60%); É dever do Estado oferecer o ensino fundamental de forma gratuita e universal.; assim como a emenda constitucional que também definiu uma carga horária mínima anual na educação infantil -de 800 horas- como também o controle de frequência dos alunos da pré-escola – 60% -É importante ressaltar que, essa obrigatoriedade quanto à carga horária e quanto ao controle de frequência, está focada no ensino-aprendizagem com relação ao domínio da leitura, da escrita e aos cálculos matemáticos. Ao capacitar o aluno em diferentes disciplinas, abre-se um leque para sua interação

com novas informações, fazendo-o um indivíduo com interesse e curiosidade acerca do mundo que o cerca. Além disso, na pedagogia jesuíta acrescenta o desenvolvimento às potencialidades dos comportamentos éticos e morais. Dessa forma, almeja-se uma formação plena nas escolas jesuítas, a qual fortalece e capacita o aluno da Educação Infantil para interagir na escola e fora dela. Logo, a educação infantil tem por mote “lapidar” a formação inicial do aluno, para que ele possa estar preparado para a vida adulta, tornando-o um cidadão com capacidade profissional e social. (DALRI, 2013).

Contribuindo com o esclarecimento sobre a mudança ocorrida na LDB, Lobo (2011b, p.4) explana:

Ao afirmar que a educação da criança pequena é a primeira etapa da educação básica, a nova lei não está só lhe dando uma posição cronológica na pirâmide da educação, mas principalmente expressando um conceito novo sobre esse nível educacional. [...]. A educação da criança de 0 a 6 anos ganha, então, significativa importância, passando a exercer uma função específica no conjunto da educação: a de iniciar a formação que hoje toda pessoa necessita para exercer a cidadania e estabelecer as bases, os fundamentos para estudos futuros.

Portanto, a Educação Infantil pode ser caracterizada como a primeira etapa da educação básica. Nesse esteio, cabe ressaltar que a LDB estabelece a educação brasileira por meio de dois grandes momentos, a Educação Básica e Superior. Entre os estatutos e as leis, que protegem a educação infantil, estão o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Plano Nacional de Educação (PNE). Sendo o ECA instituído pela Lei nº 8.069 de 1990 e o PNE pela Lei nº 10.172 de 2001. (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2014b). Quanto ao PNE existem algumas metas cabíveis de destaque no âmbito da Educação Infantil, a saber:

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE. [...] Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. (BRASIL, 2014b, p. 10).

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, encontra-se a Resolução nº 5 de 2009, instituída pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e

pela Câmara de Educação Básica (CEB). Atenta-se, aqui, para o artigo 8 da Resolução nº 5 de 2009, que explicita:

Art. 8 A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. § 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: I - A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; II - A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; III - A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; IV - O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; V - O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; VI - Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das classes e à instituição; VII - A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; VIII - A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América; IX - O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; X - A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes. (BRASIL, 2009, p. 2-3).

Logo, emergem desafios para as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), onde a construção de um plano pedagógico necessita versar acerca das prioridades no desenvolvimento infantil. Em tal contexto, Oliveira (2010, p.1) faz a seguinte ressalva:

A necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos. Esses são desafiados a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas.

Uma vez que a Educação Infantil alcança crianças de zero a cinco anos, essas são atendidas em creches ou pré-escolas. Assim, crianças de zero aos três anos, podem frequentar creches ou similares, enquanto crianças de quatro a cinco

anos frequentam pré-escolas. Tendo em vista, a Educação Infantil é também caracterizada por estar integrada ao ensino formal, embora trabalhada diferentemente. De tal modo, que a frequência da criança à creche é facultativa, porém a partir dos quatro anos é obrigatória a matrícula das crianças nas escolas. (OLIVEIRA, 2010).

Portanto, conforme o CNE a conjuntura da Educação Infantil pode ser entendida da seguinte forma:

Não há uma regulamentação específica sobre como devem funcionar as creches, valendo para elas as mesmas diretrizes da segunda etapa da educação infantil. No entanto, a legislação diz que a matrícula só é obrigatória a partir dos quatro anos. Antes disso, a frequência à creche é uma escolha da família e uma oportunidade garantida pelo Estado. Entretanto, o ECA garante que o Estado pode ser acionado judicialmente caso não atenda a demanda existente. As creches estão vinculadas às normas educacionais do sistema de ensino ao qual pertencem. Devem contar com a presença de profissionais da educação em seus quadros de pessoal e estão sujeitas à supervisão pedagógica do órgão responsável pela administração da educação. [...]. No fim de 2011, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu que as creches públicas não devem fechar durante as férias. Considerando os cuidados específicos desta fase da vida e a importante relação com os demais direitos da infância, o Ministério da Educação elaborou critérios de referência para uma creche que garanta os direitos integrais das crianças. Estes critérios lembram que as crianças têm direito à brincadeira, à atenção individual, a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, ao contato com a natureza, a higiene e à saúde, a uma alimentação sadia, entre outros. Também registram que as crianças têm direito a atenção especial nos períodos de adaptação à creche. (BRASIL, 2012a, p.1).

Para a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), entre os principais objetivos da Educação Infantil está o desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional. Logo, o desenvolvimento saudável acontece por meio desses objetivos, que são características que fazem diferença na vida adulta de um indivíduo. Justamente, porque é nessa fase da infância que tais habilidades se tornam a porta de entrada para uma boa educação futura, ou seja, o restante da Educação Básica e, também, da Educação Superior. Dessa maneira, a educação infantil trata-se do:

[...] acesso da criança à sociedade, onde ela tem a oportunidade de construir suas hipóteses e aprendizagens sobre o mundo. Entre os muitos benefícios que uma educação infantil de qualidade traz para o desenvolvimento do ser humano estão: ganhos nas capacidades de compreensão; melhora nos níveis de aprendizado no médio prazo; melhora na escolaridade e renda no longo prazo. A lei brasileira determina que as crianças sejam matriculadas na escola quando completam 4 anos, e define

que estados e municípios devem garantir vagas na rede pública de ensino para essas crianças. Para que possam ocorrer impactos positivos e duradouros, no entanto, não basta garantir vaga, é preciso que seja oferecida educação de qualidade. (FMCSV, 2013, p.1).

Segundo a FMCSV (2013), pode-se enumerar alguns quesitos para potencializa a qualidade na Educação Infantil, sendo:

- i. Profissionais com bom nível de formação;
- ii. Programa pedagógico adequado a cada faixa etária;
- iii. Turmas com número reduzido de crianças por educador;
- iv. Ambientes seguros e estimulantes à participação ativa da criança;
- v. Atenção à higiene e ao cuidado pessoal; e
- vi. Atendimento e orientação para os pais.

Por possuir ampla influência na vida adulta, a Educação Infantil precisa ter fundamentos e princípios éticos, que devem ser priorizados pelas instituições responsáveis pela implementação, realizando assim uma pedagogia acurada para o pleno desenvolvimento infantil. Assim sendo, Oliveira (2010, p. 7-8) elenca alguns princípios éticos, importantes para serem seguidos na implementação da Educação Infantil, sendo:

Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas; Valorizar suas produções, individuais e coletivas; Apoiar a conquista pelas crianças de autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários; [...] Ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais; Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas. Aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais; Adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente. Respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

Além disso, segundo Junqueira Filho (2012, p.11), é preciso ressaltar a importância do papel do profissional da Educação Infantil, onde:

[...] o profissional da educação infantil, principalmente o que atua

cotidianamente na creche e pré-escola, sinta-se desafiado e estimulado a participar deste debate sobre as diferentes concepções de linguagem, questionando-se, questionando cada uma delas, tomando partido, trazendo também ele contribuições a este debate, que continua, em eventos como este, e nos embates da prática, junto às equipes de trabalho, às crianças e seus familiares, qualificando a profissionalização e o atendimento nessa etapa da educação escolar das crianças.

A pedagogia voltada para a Educação Infantil envolve diferentes metodologias de ensino para estabelecer o desenvolvimento pleno das crianças, abrangendo as dimensões cognitiva, física e social. No entanto, justamente, pela Educação Infantil estar associada a tenra idade das pessoas, destaca-se nela a importância do uso do método lúdico para estabelecimento do desenvolvimento pleno da criança. Para Kishimoto (2010, p. 1), por exemplo, a brincadeira na educação infantil vem a ser de suma importância: “A opção pelo brincar desde o início da Educação Infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”.

Vigotsky (2009), por sua vez, também destaca a importância da brincadeira no processo de aprendizagem da criança. Inclusive justifica sua contribuição no âmbito da Educação Infantil, quando explica que a brincadeira se trata de uma ferramenta pedagógica importante para o processo de socialização. Isso porque, permite a reelaboração de experiências anteriores, que veem a ser expostas pelas crianças em suas brincadeiras. (VIGOTSKY, 1998). O autor esclarece que:

Esses elementos da experiência anterior nunca se reproduzem, na brincadeira, exatamente como ocorrem na realidade. A brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas. É uma combinação dessas impressões e, baseadas nelas, a construção de uma realidade nova realidade que responde às aspirações e aos anseios da criança. (VIGOTSKY, 2009, p. 17).

Ainda, acerca do contexto pedagógico da Educação Infantil, pode-se destacar a importância do lúdico e do pensamento próprio da criança com base em Rousseau (1979). Tendo em vista, que o autor faz a seguinte apreciação: “Nunca sabemos colocar-nos no lugar das crianças; não penetramos em suas ideias, emprestamos-lhes as nossas; e, seguindo sempre nossos próprios raciocínios, com cadeias de verdade, só enchemos suas cabeças de extravagâncias e erros”. (ROUSSEAU, 1979, p. 178).

Gobbi (2010, p.6) também contribui ao explicar sobre o rico universo que

versa no mundo infantil, além daquela relacionado a fala, mas também o movimento, o desenho, a dramatização, brincadeiras, fotografias, musicas, danças e etc., destacando as diversas formas de usá-lo em prol do desenvolvimento da criança:

Contudo, muitos ficam surpresos com a riqueza das manifestações expressivas, chegam a espantar-se quando veem as crianças que se maravilham e descobrem coisas do cotidiano, tais como entreter-se com seus traçados na dinâmica tão rápida do dia-a-dia, envolvendo-se com seus corpos que giram e criam coreografias ao tocar de uma música ou mesmo nos sons produzidos pelos talheres no momento das refeições. Basta estar disposto a olhar e estar atento a esse universo rico de propósitos que reclama ser compreendido.

Também em acordo com as diversas, e abrangentes, formas de desenvolver o cognitivo da criança por meio de brincadeiras, Kishimoto (2010, p. 04) contribui explanando sobre o assunto:

São inúmeras as experiências expressivas, corporais e sensoriais das crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente de outra e tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, há crianças que estão mais avançadas, outras, em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende os diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses.

Dentro dessa conjuntura, a Igreja Católica, a Sociedade de Jesus, insere a responsabilidade jesuíta Superior, tratando-a por meio do uso da expressão *Cura Personalis*. O que significa um modo de atenção individualizado às necessidades de outra pessoa, o qual respeita as circunstâncias e as preocupações de cada indivíduo. Onde, *Cura Personalis* advém do latim, cuja tradução significa 'cuidado para toda a pessoa'. Porém, pode-se ampliar a tradução, posto abranger também a conotação de apreciação adequada de cada indivíduo, valorizando seus dons e ideias particulares.

A amplitude da utilização dessa expressão latina se amalgama a essência das instituições educacionais católicas romanas, tendo relação intrínseca com as performances dos profissionais educadores para com os alunos. Assim como, permeia todos aqueles que trabalham nas ditas instituições.

A construção de um currículo educacional que verse com o mundo infantil, pode auxiliar a maximizar os recursos para o desenvolvimento cognitivo, emotivo, social, entre outros, da criança. (BEZERRA, 2014). Concluindo, Barbosa (2009, p.

50) elucida a respeito da preocupação com os conteúdos que são apropriados para o meio infantil:

Construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos.

A Educação Infantil contribui para o desenvolvimento pleno da criança e, dentro desse contexto, essa educação tem a função de prepará-la em um ser leitor. Justamente, é na Educação Infantil que a criança conhece a ambientação da leitura e da escrita. Inclusive, com base nos preceitos de Freire (apud KRAMER, NUNES e CORSINO, 2011, p. 79), pode-se destacar que: "Este papel da educação infantil na formação do leitor se vincula à inserção das crianças na cultura escrita, à alfabetização, meta dos primeiros anos do ensino fundamental, uma alfabetização entendida como entrada no mundo da escrita, ação cultural para a liberdade, prática de liberdade". Além disso, pode-se destacar a importância da Educação Infantil no contexto de formação de um leitor, uma vez que seu objetivo vem a tornar-se garantido às crianças o direito à cultura oral e escrita, que:

Convivendo com gêneros discursivos diversos, orais e escritos (em especial a narrativa de histórias), e os mais diferentes suportes (em especial os livros literários). É preciso que as crianças estabeleçam relações positivas com a linguagem, a leitura e a escrita, e que lhes seja produzido o desejo de aprender a ler e a escrever. Que as crianças possam aprender a gostar de ouvir a leitura, que tenham acesso à literatura, que desejem se tornar leitores, confiando nas próprias possibilidades de se desenvolver e aprender. (KRAMER, NUNES e CORSINO, 2011, p. 79)

Analisando os princípios da Educação Infantil, observa-se os dois segmentos etários desse processo, para melhor compreendê-lo. Corsino e Nunes (2010, p. 2) contribuem com uma explanação sobre esse assunto:

O diálogo entre estas duas dimensões – política administrativa e técnico científica - produziu a ideia de Educação Infantil, com dois segmentos etários (0-3 e 4-6), mas sem fragmentação do processo educacional. A intenção foi de evitar rupturas na qualidade da oferta e na trajetória educacional da primeira infância, garantindo a todas as crianças continuidade pedagógica no que se refere aos objetivos, organização, conteúdos, acompanhamento, avaliação etc. Ideia que visa também o

rompimento da cisão histórica entre as creches pobres dos menores pobres e as pré-escolas das crianças das classes favorecidas. Concebe-se, assim, a criação de “estabelecimentos de educação infantil” que atendam com qualidade as crianças de 0 a 6 anos, no mesmo espaço, com as necessárias divisões internas de ambientes específicos para as diferentes faixas etárias.

Analisados os fundamentos encontrados no cenário brasileiro da Educação Infantil, faz-se prudente oferecer alguns dos princípios da educação infantil espanhola, uma vez que o presente estudo versa sobre o Projeto Horizonte 2020, que trata-se de uma proposta de inovação educacional implementada na Espanha. Em síntese, os mesmos se encontram da seguinte forma:

A educação das crianças deve englobar os seguintes princípios: - transformá-la para que tenha controle de si mesma, o próprio corpo (descobrir necessidades básicas) e interesses próprios, adquirindo auto-estima positiva e tomando consciência do mundo a sua volta; desenvolver habilidades de observação, atenção, imaginação e criação, descobrindo as possibilidades de sua própria ação no ambiente físico e social; ter recursos básicos para expressar seus pensamentos e sentimentos para outros, verbalmente e não verbalmente; relacionar-se com a linguagem, tendo-a como uma ferramenta de comunicação, consigo mesmo e outros, servindo regular e planejar seu próprio comportamento; desenvolver a capacidade de corpo, de plástico e de expressão musical, bem como a autonomia pessoal progressiva; incorporar hábitos e atitudes que facilitem sua vida em grupo, estabelecendo ligações de relacionamento e comunicação com outras pessoas com as quais convivem; encorajar comportamentos, hábitos e atitudes que promovam um estilo de vida saudável. (ESPANHA, 1987, p.78-79). (Tradução autora).

Desse modo, conclui-se essa etapa do estudo, oferecendo os princípios da Educação Infantil, abrangendo conceituações legais, assim como diretrizes pedagógicas, oferecendo abrangência nacional e espanhola. De certo, a educação infantil se faz presente na vida de um indivíduo, tal qual um primeiro passo no caminho em direção à vida adulta. Ou seja, a Educação Infantil promove o desenvolvimento da criança, criando maiores chances na formação de adultos com escolaridades mais altas.

2.3 Da administração escolar à gestão educacional

O presente subitem analisará o conceito de Gestão Educacional e os aspectos relacionado à mudança paradigmática, refletindo sobre a importância da

participação e das formas de Gestão Participativa. Também, explicou a visão sistêmica e sua importância para a Gestão Educacional.

2.3.1 Mudança paradigmática

Pode-se constatar, segundo Lück (2015), que paradigma é a compreensão de como nosso pensamento recebe uma orientação daquilo que vemos e/ou deixamos de ver e como reagimos diante da realidade.

A autora nos convida a pensar sobre a necessidade do debate e do estudo entre profissionais acerca da administração escolar e da gestão educacional, justamente para promover avanços na educação. Ao dissertar sobre gestão educacional Lück a interliga com a qualidade de ensino e a diferencia da administração escolar. Isso porque, o paradigma da administração leva que as pessoas pensem uma coisa de cada vez, sendo o administrador tradicional aquele que interfere em várias dimensões do fazer educacional de forma separada e não em conjunto. A gestão, ao contrário é uma ação que envolve maior participação e interação entre a comunidade escolar, formada por: professores, pais, alunos e diretor. (LÜCK, 2015; LÜCK, 2013). Logo, a gestão escolar propicia receptividade as mudanças e as evoluções no processo educativo, criando ambientação para elevar sua qualidade, ampliando os horizontes e as perspectivas dos processos educacionais. (OLIVEIRA, DOURADO e SANTOS, 2007).

Nesse sentido, a gestão escolar constitui uma dimensão muito importante na educação, pois a capacidade de administrar a instituição escolar interfere no desenvolvimento do aluno. O educando não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo, englobando: a maneira como a escola é organizada e como funciona; as ações que promove; e o modo como as pessoas se relacionam e como a escola se relaciona com a comunidades. Assim, uma educação de qualidade resulta do conjunto das relações externas e internas existentes no meio ambiente escolar, e da forma como essas relações estão organizadas. (VELLENICH, 2013)

Nessa linha, administrar tornou-se um grande desafio para os gestores, pois dificuldades de todo tipo interferem na realização de propostas e tarefas pedagógicas, o que leva muitos gestores a desenvolverem um sentimento de perda de tempo, de incompetência e desânimo. A busca por institucionalizar a democracia

e aprimorar a eficiência e a qualidade de ensino tem sido uma força poderosa a estimular o processo de mudanças na forma da administração escolar. Por isso, a participação da comunidade escolar (professores, pais, alunos e diretor) deve ser parte do esforço em se afastar das tradições corporativistas e clientelistas. A busca por uma gestão em que aconteça a participação ativa de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do educando, deve ser uma luta contínua das escolas.

Reconhece-se, ainda, que a expressão gestão educacional, vem levantando polêmicas no sentido de compreender a adequação do conceito às diversas realidades organizacionais e à conveniência de sua utilização frente aos desafios lançados aos administradores, que atuam em um novo contexto social. Na década de 1990, a expressão gestão educacional conquistou aceitação e evidência, tanto na literatura como no âmbito educacional, trazendo consigo um novo conceito de organização que considera o todo, relacionando-o com as partes entre si, promovendo, assim, maior efetividade do conjunto, conforme Lück (2015).

Observa-se que a evolução da gestão educacional ganha evidência, sendo reconhecida como base fundamental para organização das unidades, para mobilização dos profissionais e para a melhoria da qualidade de ensino, estabelecendo a mudança de enfoque de administração para gestão.

Conseqüentemente, o estudo e a reflexão desse paradigma da gestão educacional constituem-se numa condição para atuação dos gestores, levantando conhecimentos sobre sua prática, melhorando suas práticas pedagógicas e contribuindo para a melhoria dos demais profissionais.

Considerando, à luz de concepções de Lück (2015), a ação conjunta e participativa se associa a autonomia competente, levando ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisão entre os diversos níveis e segmentos da escola, buscando soluções próprias para seus problemas.

Justamente, a consciência da necessidade de tal princípio na gestão escolar é o que cria seu diferencial junto à administração escolar. A gestão escolar é resultado de um movimento social associado à democratização das organizações. Segundo Lück (2013), trata-se da demanda de participação ativa de todos os envolvidos numa unidade social, para que haja a tomada de decisão conjunta, mediante processo de planejamento participativo. Essa participação conjunta permite analisar a organização por diferentes olhares, permitindo uma visão

abrangente das perspectivas de intervenção.

Em linhas gerais, a gestão educacional não elimina a administração educacional, apenas oferece processos mais significativos e de caráter transformador. É nessa perspectiva que a gestão educacional é entendida, tornando-se: um conjunto de ações articuladas de políticas educativas, que visa proporcionar educação de qualidade para todos. Assim, averigua-se o grande desafio que se impõe para os gestores, sendo esse a construção de uma escola com novos parâmetros, como por exemplo, calcada em vertentes multiculturais, voltando-se para a compreensão da realidade social. De certo, o desafio da gestão escolar trata-se da inserção do princípio democrático dentro dos processos de estrutura educacional (LÜCK, 2015).

Na construção da gestão educacional supera-se o enfoque de Administração, mediante alguns avanços que marcam a transformação de uma óptica limitada, em que os membros de uma organização concentram-se apenas em sua função para a conscientização da necessidade de redefinição de responsabilidades, se concentrando no todo e não nas partes isoladas.

Lück (2015) nos apresenta seis aspectos gerais dessa transformação: a) da óptica fragmentada para a óptica organizada pela visão de conjunto; b) da limitação de responsabilidade para sua expansão; c) da centralização da autoridade para sua descentralização; d) da ação episódica por eventos para o processo dinâmico, contínuo e global; e) da burocratização e hierarquização para a coordenação e horizontalização; e f) da ação individual para a coletiva.

Portanto, constata-se a importância da gestão educacional, a qual se conclui como de extrema importância no atual contexto da educação, podendo contribuir para superar limitações da administração e apontar outras de caráter mais amplo e significativo que promovam o desenvolvimento das organizações e a transformações de suas práticas.

É importante, também, reconhecer que compete aos gestores educacionais e escolares, compreender tais perspectivas e respectivos processos, de modo a desenvolverem sua competência para liderar com a unidade de ação sobre a qual têm responsabilidade. (LÜCK, 2015).

2.3.2 Gestão Participativa

A participação é considerada como um processo inerente à gestão educacional, tendo em vista se constituir como estratégia de democratização da escola, como proposto pela Constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 9.394/96, em seu art. 14º inciso I e II, reforça o que já fora posto no texto da Constituição Federal de 1988, no inciso VII Art. 206.

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação, de acordo com os seguintes princípios:
Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
Participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes; (LDB 9394/96). (BRASIL, 2012b, p.121).

Focando ainda na participação coletiva para que haja gestão democrática, Libâneo (2004, p. 102) afirma:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação.

A importância da participação da comunidade no âmbito escolar, também é ressaltada por Libâneo (2004, p. 114):

A exigência da participação dos pais na organização e gestão da escola corresponde as novas formas de relações entre escola, sociedade e trabalho, que repercutem na escola nas práticas de descentralização, autonomia, corresponsabilização, interculturalismo. De fato, a escola não pode ser mais uma instituição isolada em si mesma, separada da realidade circundante, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social ampla.

Nesse sentido, refletimos sobre a importância da gestão participativa possuir a característica de ultrapassar práticas centralizadoras. Uma vez que essas práticas não são o bastante para os desafios da educação atual, num contexto cada vez mais globalizado e veloz. (DOURADO, 2009). Assim, os gestores escolares devem sobretudo:

Compartilhar o poder decisório com o órgão de deliberação colegiada da escola; Assegurar a participação de pais e/ou alunos, membros da comunidade, professores e funcionários nas decisões colegiadas; Definir com clareza as competências dos membros da equipe de gestão e dos demais órgãos ou pessoas de apoio técnico; Desenvolver ações em equipe; Garantir disponibilidade de tempo para reuniões e aperfeiçoamento do corpo docente (incluída na jornada regular de atividades) e técnico administrativo da escola; Cuidar para que as comunicações sejam claras e transparentes e cheguem a todos; Reconhecer publicamente o valor e a colaboração dos companheiros de trabalho; Valorizar os ganhos e aceitar os erros como parte do processo de vivência democrática; Definir coletivamente uma agenda de trabalho e torná-la disponível a todos os que participaram de sua elaboração. (DOURADO, 2009, p. 74).

A gestão participativa num sistema escolar está representada na Figura 21.

Figura 21:Gestão participativa



Fonte: autora com base em Gallardo (2015) e Aragay et al (2015).

Para compreender a importância dos processos participativos e as condições para que os mesmos sejam mais efetivos. Lück (2011) identifica cinco formas de participação: a) participação como presença; b) participação como expressão verbal e discussão de ideias; c) participação como representação; d) participação como tomada de decisão; e e) participação como engajamento.

A participação como presença é quem pertence a um grupo ou organização, independente de sua atuação nele; a participação como expressão verbal e discussão de ideias é dar a oportunidade às pessoas de se colocarem, de falarem, de discutirem ideias e pontos de vista; a participação como representação é levar todas as colocações, sugestões, ideias, manifestações, através de um representante capaz de traduzir tudo o que foi discutido, pensado; a participação como tomada de decisão implica em compartilhar responsabilidades por decisões tomadas,

coletivamente; e por engajamento, é mostrar todo envolvimento nos processos sociais, é estar presente, tomar decisões com competência e responsabilidade.

Em suma, é de grande importância que o gestor tenha o papel de assumir responsabilidade política, sensibilidade e bom-senso para que tomadas de decisões, em benefício da escola, tenham qualidades que possam implicar, positivamente, em seu processo educacional.

Portanto, constata-se a importância da participação no processo de gestão, a qual se conclui como de utilidade ímpar para o meio educacional, podendo contribuir nos processos de ensino aprendizagem e melhorar o ensino. Todavia, compete aos gestores educacionais, compreender tais perspectivas e respectivos processos, de modo a desenvolverem sua competência para liderar com a unidade de ação sobre a qual têm responsabilidade. (LÜCK, 2015; LÜCK, 2013).

2.3.3 Visão sistêmica aplicada à Gestão Educacional

A gestão educacional passa necessariamente pelo entendimento da organização educacional, portanto, conciliar a visão sistêmica nessa seara pode ser um modo assessor em seu estudo. Ou seja, estabelecer entendimento de uma visão capaz de mostrar que uma gestão educacional se faz dentro de uma óptica de organização: aberta, democrática e integrada.

Para a gestão educacional, é importante que esta perspectiva sistêmica se constitua em condições para a melhoria de funcionamento do sistema de ensino e suas instituições escolares que têm, como principal objetivo, a promoção da educação de seus alunos.

A visão sistêmica, entendida como uma maneira de ver aspectos que fazem parte de um sistema, oferece embasamento para se resolver problemas do cotidiano por meio de solução eficaz (DEMING, 1990; MASLOW, 1970). Um exemplo simples dessa visão sistêmica, pode ser o seguinte: há conjunto de pessoas (os elementos do sistema) distribuídas num quarto (o sistema), e para melhor dispô-las no ambiente (o problema) consulta-se uma a uma, garimpando opiniões (o estudo do problema), fazendo com que os que sofrem diretamente com o impacto da disposição do ambiente criem a melhor organização para o mesmo (a resolução do problema). Portanto, a visão sistêmica trata-se da captação de aspectos da realidade inserida num sistema, havendo inicialmente um estudo (ou preparação),

para, posteriormente, definir e resolver o problema. (DEMING, 1990; MASLOW, 1970).

Tal qual como nas bases teóricas de Deming (1990), onde o sistema trata-se de uma série de atividades num organismo, as quais estabelecem um conjunto, o qual objetiva estabelecer um equilíbrio por meio de uma autorregulação. Seria como o conceito de homeostase, quando mecanismos do organismo permitem sua autorregulação, promovendo seu equilíbrio, ou seja, a manutenção de um corpo saudável. Para Deming (1990), esses mecanismos (ou elementos) num organismo (ou sistema) interagem entre si, constituindo um saber profundo.

No caso de sistema educacional, este necessita partir do reestabelecimento de valores individuais, promovendo interação com cooperação saudável entre sujeitos de um grupo, permitindo solução de problemas de interesse comum. Logo, ao se administrar o sistema, faz-se necessário ter conhecimento para administrar as inter-relações entre os integrantes do sistema. Portanto, o objetivo de um sistema deve ser determinado por quem o gerencia, se não houver um objetivo para se alcançar ou um problema para se resolver o sistema não se faz necessário. (DEMING, 1990).

A fim de que haja melhor compreensão do que vem a ser a visão sistêmica nesse meandro escolar, Moscovici (1994, p. 23) contribui com a seguinte explicação:

A abordagem holística, baseada no conceito de hólos, termo grego que significa 'inteiro', 'completo', preconiza a feição sistêmica do mundo. Unidades aparentemente distintas tendem a organização dinâmica de totalidades interdependentes e que constituem 'partes' e 'todos', simultaneamente. Contrapõem-se, deste modo, à visão fragmentada do homem, da natureza e do cosmo, adotada pela ciência ocidental nos últimos três séculos.

Em resposta as organizações gestacionais demasiadamente burocráticas, surge a visão sistêmica, ou holística. "A força natural da hierarquia organizacional promove um relacionamento segmentado e uma atitude hierárquica. Um relacionamento holístico proporciona um equilíbrio que estimula uma atitude mais igualitária". (OUCHI, 1986, p. 83).

Observa-se, portanto, os diversos benefícios presentes na visão sistêmica de gestão. Ouchi (1986, p. 37) contribui novamente ao explanar sobre os benefícios desse sistema:

Uma organização que mantenha uma orientação holística e leve os empregados de todos os níveis a se tratarem como seres humanos totais cria uma condição em que é impossível a despersonalização, em que a autocracia é improvável, e em que a comunicação aberta, a confiança e o compromisso se tornaram comuns.

Dessa forma, Ouchi (1986, p. 5) explana sobre a visão sistêmica, focando sobre a produtividade de um trabalho coordenado de maneira coletiva ou individualista:

A maior produtividade não virá através de trabalho mais árduo. A maioria dos empregados trabalha tão duramente quanto possível, e muitos o fazem até em excesso, contra seu próprio bem, tentando alcançar os outros. Produtividade, creio eu, é um problema de organização social, ou, em termos empresariais, organização gerencial. Produtividade é um problema que pode ser solucionado pela coordenação dos esforços individuais de um modo produtivo, dando-se aos empregados os incentivos para isso, assumindo a visão cooperativa, de amplo alcance.

Compreendido e analisado os diferentes modos do termo sistêmico, volta-se para a visão sistêmica de gestão escolar. Sob o princípio do modo sistêmico de gestão escolar e a interação com o meio, Tachizawa e Andrade (2002, p. 57) contextualizam sobre esse tópico:

A adoção do enfoque sistêmico, que considera a instituição um macrossistema aberto interagindo com o meio ambiente, pode ser entendida como um processo que procura converter recursos em produtos – serviços educacionais -, em consonância com seu modelo de gestão, missão, crenças e valores corporativos. A abordagem sistêmica, ou horizontal, de uma instituição de ensino representa, ainda, uma perspectiva diferente que permite visualizar: a) o cliente, o produto e o fluxo de atividades do ensino e aprendizagem; b) como o trabalho é realmente feito pelos processos que atravessam as fronteiras funcionais; c) os relacionamentos internos entre cliente fornecedor, por meio dos quais são produzidos os produtos/serviços educacionais. O enfoque sistêmico propicia uma visão macroscópica da instituição de ensino, que é o ponto de partida para a concepção do modelo de gestão que possibilitará a escola responder eficazmente à nova realidade, de concorrência acirrada e de mudanças nas expectativas dos clientes [...].

Compreende-se que a proposta principal da visão sistêmica é organizar a instituição via integração. Ou seja, faz com que todos os membros da instituição educacional interajam entre si, propiciando o desenvolvimento salutar de uma

comunidade.

Onde, “a permanente dinâmica destes sistemas traduz, por um lado, a capacidade de a escola evoluir e adaptar-se a novas realidades econômicas, sociais e culturais e, por outro lado, a eficácia e eficiência do funcionamento da escola enquanto sistema complexo”. (ROQUE e COSTA, 2005, p. 13). Os autores, continuam ao explicar sobre a visão sistêmica e o cotidiano escolar, quando destacam:

Ainda que se possa objetar que estes sistemas não têm uma existência própria e autônoma e que, portanto, não são suscetíveis de uma apresentação individualizada, é nossa convicção que este tipo de representação tem a vantagem de nos ajudar a obter facilmente uma percepção da complexidade subjacente à organização escolar, bem como da variedade de fatores e aspectos que envolvem os fenômenos e problemas que preenchem o cotidiano de uma escola. (ROQUE; COSTA, 2005, p. 13).

A visão sistêmica de gestão escolar procura abranger todos os envolvidos no meio escolar. De tal modo, o modelo institui que cada um busque proporcionar a contribuição para o todo escolar, e não a produção pessoal. Dessa forma, a visão sistêmica não proporciona o incentivo a competição ou concorrência entre os envolvidos, mas sim engloba todos numa participação efetiva junto a instituição escolar. A cooperação entre os envolvidos no sistema é uma referência para realizar a gestão numa perspectiva sistêmica, pois quanto maior a comunicação entre eles, maior é a cooperação e maior é o desenvolvimento da instituição de ensino.

2.4 Projeto Horizonte 2020

O presente subitem contextualizou os aspectos pertinentes ao projeto Horizonte 2020. Para tanto, inicialmente, explorou a conceituação de ideia de inovação no ambiente escolar, para depois destacar detalhes da concepção e conteúdo do Horizonte 2020.

2.4.1 A inovação

Nos últimos anos houve mudanças constantes na realidade social, sobretudo

devido a acessibilidade das Tecnologias da Informação. Elas estão cada vez mais presentes na vida de toda sociedade, sem importar a faixa etária, dos jovens aos idosos, todos estão mergulhados em um amontoado tecnológico, informativo e comunicacional. Assim, tamanha quantidade e variedade informacional, seja para lazer ou não, faz com que haja dificuldade para manter o aluno concentrado no ambiente informativo da sala de aula. (DOMENCIANO, 2015).

Esta nova realidade social implica numa necessidade de se transformar o ambiente escolar, compatibilizando-o com a realidade do aluno contemporâneo. Por meio da inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) pode-se eleger “um conjunto de tecnologias – formas de fazer e intervir no mundo da educação – conhecimentos e saberes fundamentais para olhar a educação de outras maneiras”. (SANCHO e HERNANDEZ, 2006, p.10).

Para Sancho e Hernandez (2006), tal adaptação da escola com a realidade do aluno de hoje significa romper com os pensamentos colonialistas e abraçar os princípios democráticos. Assim sendo, é urgente romper essa situação e inovar a Educação. (SANCHO e HERNANDEZ, 2006, p.10).

Estudos da Rede de Escolas Europeias da Comissão Europeia (eWatch e Future Learning Environment III) apontam que a inovação está associada a uma participação mais intensa da comunidade no contexto escolar. Em ambos os estudos, a inovação ocorreu através de ambientação criada para assessorar os alunos no desenvolvimento de base de conhecimento, surgida através dos princípios construtivistas. Logo, há como se inovar a escola em comunhão com as necessidades de seus usuários, aproximando-a da realidade de vida do século XXI. (SANCHO e HERNANDEZ, 2006).

Certamente, inovar a escola permitiria sua adaptação à nova realidade social, fazendo com que a mesma se afaste de sua zona de conforto, permeando assim o desconhecido. Uma postura com base no conforto, muitas vezes, associa-se a relutância em mudá-la ou melhorá-la. Esta segurança ou conforto é muitas vezes experimentado por estudantes e professores. Quando isso acontece, o aprendizado torna-se difícil, porque não há disposição para enfrentar as inseguranças e as incertezas do desconhecido. Uma situação que nos leva a praticar a repetição e promove uma noção de educação engessada. (SANCHO, MIRAVALLÉS e VALERO, 2014).

Podemos definir a zona de conforto como o espaço que controlamos, nos quais nos sentimos confortáveis, protegidos, onde todos os processos são controlados e controláveis. É o espaço onde as coisas sempre foram feitas da mesma maneira. Para os alunos, representa esse contexto que lhes dá tranquilidade porque envolve um tipo de comportamento que, por anos, se não lhes permitiu desenvolver todas as suas habilidades de aprendizagem, permitiu que passassem. Um espaço onde tudo está sob controle, o que é exigido de você como aluno, o que você deve fazer para passar o curso e sua maneira de se aproximar do conhecimento. Para os professores é a repetição ano após ano dos rituais de ensino, quase sem questionamento, porque sempre foi feito assim. (SANCHO, MIRAVALLÉS e VALERO, 2014, p.207).

Nessa conjectura, Di Felice (2008), corrobora para o entendimento da profundidade das transformações na tecnologia digital dentro do ambiente escolar, interpretando a lógica reticular. Para tanto, adota a compreensão das arquiteturas reticulares como uma ruptura epistêmica, que acontece em diversos campos do conhecimento.

O século XXI, abriu um leque de oportunidades com as mídias de massa, alterando a forma de perceber, armazenar e comunicar, como, também, imputou reflexões sobre as diversas formas de organização das sociedades. Tais revoluções comunicativas abrangeram grande público, transformando o ato e a velocidade de se difundir informações, tudo numa ambientação de custo ínfimo. Criou-se uma ambientação simples e acessível à difusão de informação. De certo, antes das décadas finais do século XX, a difusão de informações abrangia maior necessidade de tempo e de custos necessários até chegar ao grande público. (DI FELICE, 2008).

Assim a História da humanidade se transformou através da revolução digital, criando nova arquitetura para a difusão do processo informativo, realizando a substituição da forma frontal de repasse das informações (teatro, livro, imprensa, cinema, TV), por aquela reticular, tecnologicamente interativa e colaborativa. (DI FELICE, 2008).

Conseqüentemente, a estrutura, advindo da inovação tecnológica, criou uma nova arquitetura social, estimulando as práticas interativas de distribuição e recepção de informações. A facilidade de acesso e de trocas de informação em ambiente tecnológico de interação social, reverberou na capacidade de absorção da Educação. Tratando-se de um novo prisma para os estudos, seja qual for a área de estudo há viabilidade de pesquisa no meio da tecnologia digital. Todos tendem a ser

envolvidos pelos canais digitais (*social network, site, blog, etc.*), acessíveis em celulares, *tablets, laptop* e computadores, tecnologias de informação comuns aos indivíduos de todas as idades do século XXI. Tratam-se de tecnologias de informação com ampla influência junto à sociedade, alcançando seus diversos níveis, político, econômico, organizativo, cultural, etc. (DI FELICE, 2008).

Ampliar horizontes, sem ficar na zona de conforto, trata-se de condição *sine qua non* para promover a inovação no aprendizado. Significa ir além das informações, oferecendo sentido ao que estudamos e ao mundo ao nosso redor. (SANCHO, MIRAVALLÉS e VALERO, 2014). Para tanto, é preciso entender a configuração da inovação, por meio de uma perspectiva de comportamento diferente, compatível com a realidade social do século XXI. Esta perspectiva ampara-se no entendimento da Educação no presente, constatando seus problemas, para buscar soluções. (SANCHO, 2009).

Conforme Sancho (2009), o que faremos amanhã estará irremediavelmente estabelecido pelo que fazemos hoje, por isso é tão importante refletir e pensar sobre ações inovadoras na Educação. Especialmente, deve-se identificar as condições do nosso presente passíveis de mudança, para assim agir e transformar o futuro num futuro diferente, não mantendo mais a Educação numa zona de conforto.

Considerando a visão da educação jesuítica, considera-se a proposta do projeto Horizonte 2020 como uma forma de se inovar a educação no século XXI, conciliando a aliaça entre a *Ratio Studiorum* e as necessidades comportamentais da sociedade contemporânea. Assim sendo, pensa-se na construção da essência de um ser humano em meio as transformações da sociedade. (REMOLINA, 2005).

Um caminho de aprendizado onde a pessoa se torna mais consciente e competente, compassiva e comprometida. Nesse contexto, um dos objetivos, então, é perpetuar os valores da pessoa, mostrado através daquele que ensinou Jesus no Evangelho. Sendo as escolas jesuítas evangelizadores, promovendo um modelo de sociedade que prime pelas valores de solidariedade e justiça social, tendo como primordialidade, viver valores evangélicos e cultivar virtudes de interioridade e espiritualidade da tradição ignaciana. (TUSSEL, 2013).

Dessa maneira, tornar-se uma escola jesuíta significativa que favorece condições para a aprendizagem de todos os membros da comunidade educacional, formando o modelo para a educação jesuítica. O ato de educar é colocar os

requisitos de uma aprendizagem integral, que entende o tempo educacional como a oportunidade de viver um caminho em prol de se tornar uma pessoa em processo de formação contínua. Esse modelo, favorece o acompanhamento de estudantes e educadores em seus respectivos processos. (TUSSEL, 2013).

Os alunos são objetivo fundamental da escola, onde todos os recursos voltados para o centro de aprendizado estão ao seu serviço, permitindo-lhes alcançar o melhor resultado possível, tanto na perspectiva pessoal quanto acadêmica. Prepara-se os alunos para que tenham expertise para o sucesso na caminhada da estrada da vida. Dentro do grupo de estudantes, pode-se pensar especialmente sobre aqueles que precisam de mais apoio. Neste entendimento, a convicção de uma educação baseada em atenção personalizada, procura integração dentro da sociedade, onde uma atitude feliz permita adquirir a flexibilidade necessária para desenvolver suas convicções profundas, seus carismas e valores. (TUSSEL, 2013).

Essa integração dos estudantes na sociedade, vai a favor das escolas que querem aumentar sua abertura em direção aos diferentes ambientes, que capacitam aprendizagem de alunos, especialmente o mais experiencial. Nesse aspecto, o primeiro agente do meio ambiente do os alunos são famílias. Essa integração faz falta em escolas com mais concorrência comunicativa, tornando-as capazes de transferir mensagens para famílias por meio de modelos pedagógicos claros e transparentes. A escola favorece o ouvir, o receber e o participar dos alunos e os indivíduos de seu seu entorno. A integração entre a escola e a família dos valores educacionais do esforço, justiça e trabalho para uma sociedade mais justa, gera identificação numa ambientação democrática. (TUSSEL, 2013).

É necessário que os educadores vivenciem plenamente sua vocação profissional, com convicção e esperança. Deixe-os educar e educar-se, esforçando-se para obter o máximo de si e de seus alunos. (TUSSEL, 2013).

A tradição ignaciana assinala a importância educar através da capacidade da procura da felicidade e do equilíbrio pessoal, isso, por meio de uma liberdade profunda e sustentada em convicções profundas e honestas. Pessoas que querem se realizar no mundo em que vivem, são sensíveis ao meio ambiente, cultura e História. A escola deve favorecer a habilidade para ouvir, criticar e criar dos estudantes, levando a cabo todas as potencialidades para o alcance da

aprendizagem. (TUSSEL, 2013).

Com a experiência de suas habilidades internas, cada aluno aprende o senso de justiça, indignando-se com a injustiça. Também, as mesmas intuem cada aluno à viver com humildade e cultivar a gratuidade. São as habilidades internas que tornam os alunos indivíduos corajosos, humildes, ousados, criativos, empreendedores, persistentes e flexíveis. Em suma, as pessoas para outros, capazes de se entregar aos outros e servos dos pobres. Deixe-os conhecer-se e assumir a si mesmos, com seus pontos fortes e fracos, e que você conhece o sucesso e o erro. (TUSSEL, 2013).

O intuito primário e tradicional das escolas jesuítas é a contribuição para uma sociedade melhor. Isto é, uma sociedade justa que busca o bem comum, Acreditando em uma sociedade que favorece para homens e mulheres felizes, ser respeitando as pessoas e a natureza, formando um mundo sustentável e ecológico. Este estilo é baseado em uma educação humanista, que procura Deus no mundo, integrando a experiência humana e procurando pontes permanentes com a realidade. O senso de justiça na educação jesuítica nasceu da fé e do diálogo entre Deus e os Homens. Fé e justiça vivem em diálogo com culturas, compreendido também como um diálogo inter-religioso (interculturalidade). (TUSSEL, 2013).

A pedagogia ignaciana procura isso, os estudantes são integrados na sociedade para transformá-la. Que a pessoa seja convidada para ter projeto de vida, um projeto vital calcado em sua própria identidade. Assim, almeja-se a conquista de seres humanos, plenos para si e para os outros. (TUSSEL, 2013).

2.4.2 O Projeto

Diretores da Fundação Jesuíta de Educação da Catalunha na Espanha reformularam o modelo pedagógico de seus colégios. A justificativa, para tanto, foi o reconhecimento da defasagem no modelo de ensino tradicional, o qual não comportava mais as necessidades dos jovens do mundo contemporâneo, integrados com tecnologias facilitadoras de acesso à informação. Atualmente, entreter jovens numa sala de aula tornou-se uma tarefa difícil. (ARAGAY et al, 2015). O novo modelo pedagógico é descrito por Dornelles (2015, p. 3) como:

O modelo escolhido para substituir o antigo foi o das escolas democráticas, onde os alunos estão no centro de um aprendizado ativo. De saída, a Fundação iniciou em 2009 um processo participativo chamado Horizonte 2020 (em catalão, Horitzó 2020) com o objetivo de propor debates sobre como deveria ser a escola ideal para enfrentar os desafios do século 21. Mais de 13 mil pessoas relacionadas direta ou indiretamente à rede de escolas jesuítas foram convidadas a participar, entre elas alunos, pais, professores, diretores, gestores, empresários, funcionários de instituições, políticos e membros da Igreja. Nas atividades propostas, o grupo foi incitado a refletir sobre três questões fundamentais: que escola queremos? Que futuro desejamos? Como deve ser a escola em 2020?

O Horizonte 2020 se estende em seis âmbitos de trabalho, seis espaços de reflexão para ganhar profundidade com propostas precisas para o futuro: métodos, conteúdos e valores, alunos e professores, espaços educativos, tempo e organização, tecnologia e recurso, família e entorno. (FUENTE, 2015).

Justamente, visando suprir tal lacuna no processo educacional contemporâneo, que surgiu a mudança pedagógica proposta pelo projeto Horizonte 2020, ainda em processo de consolidação. O Horizonte 2020 se apoia numa iniciativa proposta em 2009, constituída em escolas jesuítas da Catalunha na Espanha. Onde, o Horizonte 2020 se firma:

[...] nos valores da Pedagogia Inaciana e no diálogo permanente com os últimos avanços da pedagogia, da psicologia e das neurociências, **para educar com êxito na realidade e no futuro do século XXI**. Em um novo espaço físico, com uma organização flexível e com o apoio de um novo modelo de gestão. Para formar pessoas integrais, competentes, conscientes, compassivas e comprometidas. Para apresentar-lhes Jesus e falar-lhes d'Ele, acompanhando-os e propondo-lhes experiências com os outros e para os outros. Facilitando experiências de fé e compromisso. A meta de todo o processo, ou a pessoa que se pretende formar, consta de 10 traços, [...]: 1) Pessoa consciente, 2) Pessoa Competente, 3) Pessoa Compassiva, 4) Pessoa Comprometida, 5) Identidade própria e projeto vital, 6) Globais e com muitos idiomas, 7) Multiculturais, sistêmicos e digitais, 8) Autônomos, capazes de trabalhar colaborativamente em rede, 9) Com espiritualidade e capacidade de conduzir a própria vida e 10) Capazes de integrar a realidade complexa e evoluir com ela. (KLEIN, 2016, p.2). (Grifo autora).

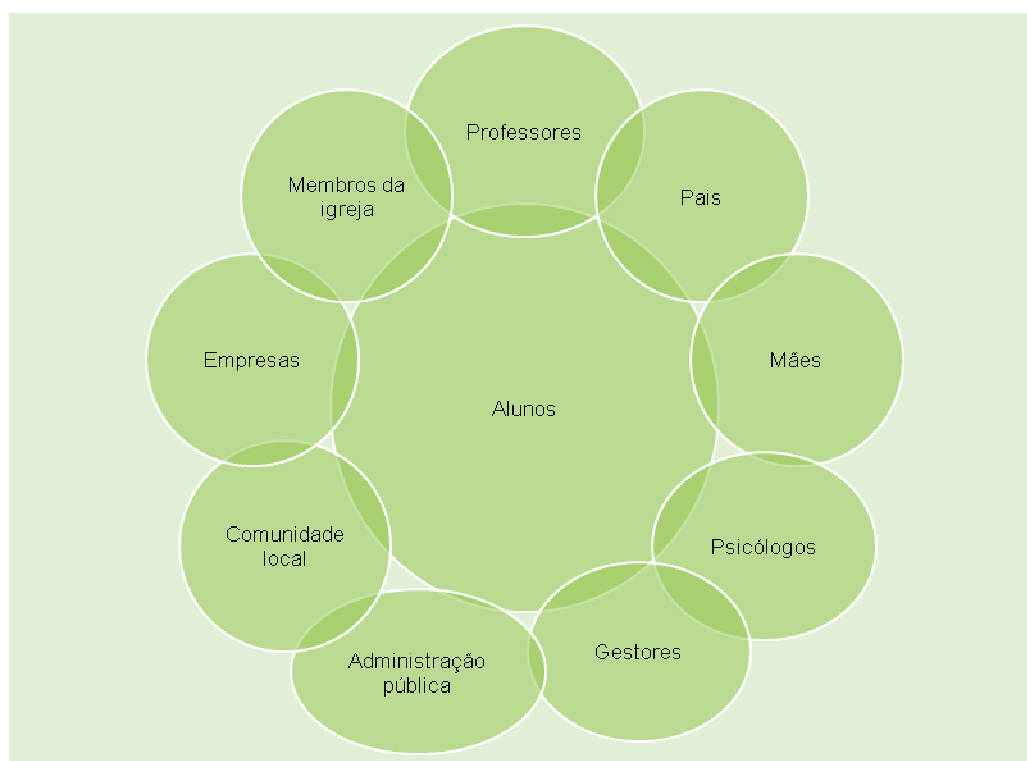
No processo de elaboração do Projeto Horizonte 2020, a comunidade obteve importante participação. Por meio de ideias e debates, o projeto foi surgindo. Assim, Dornelles (2015, p.3) explicita como e quando foi colocado em prática o projeto, a saber:

Ao todo, foram apresentadas 56 mil ideias. Dessas, 17 propostas foram selecionadas para servir de base para a formulação do modelo sincrético

que começou a ser implementado [...]. De setembro de 2014 a junho de 2015, cinco das oito escolas que integram a Fundação adotaram parcialmente as novas bases. As etapas escolhidas para iniciar esse processo foram a educação infantil e um período concreto da educação fundamental: a transição da educação primária à secundária no sistema educativo espanhol. A eleição dessas etapas não foi ocasional. No caso da etapa infantil, a Fundação considerou fundamental incidir nesse período para construir as bases para o desenvolvimento das inteligências múltiplas, necessárias para transformar informações em conhecimento. Já no caso do ensino fundamental, haviam diagnosticado uma perda de estímulo e interesse entre os alunos de 9 a 12 anos devido à desconexão entre a realidade e o modelo pedagógico aplicado nas escolas.

Para manter tais traços no processo educacional, o Horizonte 2020 fugiu do modelo do ensino em sala de aula nos moldes do século passado. Assim buscou novas formas de interação entre o professor e o aluno na sala de aula, trazendo o universo informacional do aluno de hoje para dentro da sala de aula. (FUENTE, 2015). O pilar do Horizonte 2020 é a equidade na educação, ou seja, a autorregulação da comunidade em prol do alcance do bem-estar da escola, estabelecendo gestão participativa na busca pela qualidade do ensino. Onde, a educação trata-se de uma tarefa compartilhada entre todos os grupos da comunidade, os quais têm como objeto principal de atenção o aluno. (ARAGAY et al, 2015). A Figura 22 faz a devida representação do formato de gestão do Horizonte 2020.

Figura 22: Formato de gestão do Horizonte 2020



Fonte: Aragay et al. (2015).

De certo, a busca pela escola do século XXI necessita criar condições para os profissionais, os alunos e as famílias participarem ativamente dessa transformação educacional. Para que haja tal participação, o Horizonte 2020 adotou medidas de interação entre educadores e grupos da comunidade, onde:

- ✓ Estabeleceu Unidades Básicas de Participação (UBP) - Reuniões de professores, educadores, estudantes, administração e as famílias, coleta de ideias e apresentação de propostas;
- ✓ Drivers de participação – educadores com a tarefa de motivar todos os envolvidos no UBP;
- ✓ Seminários de reflexão e debate educação jesuítica, com discussão coletiva para estabelecer missão, governança, gestão e liderança;
- ✓ Atividades de participação dos alunos – adaptado para interação com todas as idades;
- ✓ Modelo de gestão estratégica – Nova organização e novos espaços. (GONZALO, 2015).

Com base nessa interação de educadores jesuítas e grupos da comunidade espanhola da Catalunha, surgiram diretrizes para esse novo modelo de ensino do século XXI, sendo:

- ✓ Currículo – visa criar uma transversalidade nos conhecimentos básicos da grade atual de matérias, oferecendo uma perspectiva globalizada. Por exemplo, em História, ao ensinar sobre a Revolução Francesa, pouco serve aos alunos memorizar etapas e nomes relacionados ao evento, caso não sejam capazes de entender sua transcendência dentro da história universal. Ou seja, o valor histórico não está nos detalhes, mas sim na amplitude do evento;
- ✓ Professor – A sala de aula passou a contar com três professores atuando simultaneamente. Assim os professores redefiniram seu papel na escola e no ensino, mais do que saber técnicas específicas, precisaram entender: o trabalhar em grupo, a confiar no

trabalho do outro e a acompanhar alunos de outras matérias. Ou seja, passaram a trabalhar em equipe e a controlar o próprio estresse em relação ao conteúdo e às aulas. Sobretudo, passaram a interagir mais com os alunos;

- ✓ Uso do tempo em sala de aula – não existem horários fixos, ou seja, os alunos desenvolvem projetos em grupos conforme debate feito no início da manhã, ocorrendo uma avaliação ao final da jornada.
- ✓ Projetos em grupos – os alunos e os professores se dividem, e executam atividades em aula acerca de temática eleita pelo grupo no início da manhã.
- ✓ Avaliação – é feita pelos próprios alunos, professores e pais.
- ✓ Recreio – não há especificação, os alunos decidem quando é o momento.
- ✓ Deveres de casa - não existem como nos moldes atuais, pois os alunos são incentivados a pesquisar temas relacionados aos projetos que trabalham em sala. (ARAGAY et al., 2015).

No que diz respeito ao ensino da Educação Infantil, o Horizonte 2020 estabeleceu o Modelo Pedagógico da Etapa Infantil (MOPI), estruturado com base nas seguintes denominações:

- ✓ Equipe docente integrada, criativa e inovadora;
- ✓ Três professores em sala de aula;
- ✓ Alunos protagonistas;
- ✓ Espaços flexíveis e dinâmicos;
- ✓ Participação das famílias;
- ✓ Tempo flexível;
- ✓ Avaliação dinâmica;
- ✓ Uso de recursos digitais;
- ✓ Estimulação precoce das inteligências;
- ✓ Contato com o inglês e integração de valores. (ARAGAY et al., 2015).

Entre as características do Modelo Pedagógico da Etapa Infantil (MOPI) estão presentes as seguintes observações:

Varia de 0 a 6 anos, é uma etapa fundamental e muito importante no desenvolvimento e crescimento das pessoas. A aplicação deste novo sistema, apoiada por estudos pedagógicos, psicológicos e neurociência, é essencial nessa idade, porque a plasticidade do cérebro é tal que temos de lançar as bases que servirão cada criança a desenvolver suas capacidades intelectuais, que lhes permitem receber informações de seu ambiente, analisá-lo e transformá-lo em aprendizagem e conhecimento. (Tradução autora). (GALLARDO, 2015).

Outro momento do Projeto Horizonte 2020, foi na transição dos 9 aos 12 anos, com a criação da Nova Etapa Intermediária (NEI):

Em vez de estudar por matérias – com exceção de matemática, música e educação física -, os alunos passaram a realizar projetos transversais e coletivos trabalhados semanalmente a partir de materiais elaborados pelos professores; só há livros nas aulas de inglês e francês. Os alunos passaram a ser agrupados em turmas de 60 (e não mais de 30) e a contar com o apoio de três tutores de disciplinas diferentes. Os espaços também foram alterados: ficaram mais amplos, luminosos e coloridos. O uso do tempo foi igualmente reformulado. Sem horários fixos, os alunos passaram a desenvolver as atividades debatidas no início da manhã, com avaliação ao final da jornada. O recreio tampouco ficou com um horário estabelecido: os estudantes passaram a decidir quando sair, de acordo com o momento em que consideravam necessário. Os deveres de casa também não existem mais, pelo menos da forma habitual. Os alunos passaram a ser estimulados a pesquisar temas relacionados aos projetos que trabalham em sala. (DORNELLES, 2015, p.4).

Como forma de praticar as denominações descritas, adotou-se no Horizonte 2020 o referente pedagógico Modelo de Ensino e Aprendizagem (MENA), que se trata de um documento com sete elementos de competências: i) Compreensão leitora, ii) Expressão oral e escrita, iii) Resolução de problemas, iv) Habilidades digitais; v) Interioridade; vi) Aprender a aprender; e vii) Valores sociais. As ditas competências colocam-se em pauta por meio de pesquisa, descobrimento, observação e validação dos dados, além do raciocínio e da experiência científica. (KLEIN, 2016).

O Horizonte 2020 trata-se de uma aspiração de novo modelo educacional, que, aos poucos, está se tornando uma realidade, a qual poderá servir de inspiração para as escolas jesuítas (ou não) espalhadas pelos continentes. Entende-se o Horizonte 2020 como uma semente que poderá gerar frutos futuros na Educação mundial. Inclusive, atenta-se que há um campo fértil para a proliferação do novo

modelo educacional, posto a quantidade elevada de alunos da rede jesuíta de ensino. Em 2016, a rede jesuíta de ensino contabilizava 2.480.000 alunos espalhados pelo mundo, conforme disposição apresentada na Figura 23.

Figura 23: Rede Jesuíta de Ensino



Fonte: Jesuítas Educació (2016).

Contudo, a definição do novo modelo de ensino Horizonte 2020, e a apresentação de sua estrutura e sua implementação inicial, não assegura sua propagação em demais escolas jesuítas. Isso porque, há necessidade de adaptação, sobretudo, da gestão escolar, que no novo modelo rompe com a estrutura vertical ou piramidal. Para adaptação da gestão escolar há o documento do Horizonte 2020 Modelo Estratégico de Gestão (MEG), que guia a implementação da gestão escolar coerente e eficaz em bases não verticais de gestão, concentrando-se num enfoque sistêmico para garantir mecanismos no serviço de ensino aprendizagem. (ARAGAY et al., 2015).

Logo, na gestão escolar do Horizonte 2020 o aluno trata-se da realidade central, sendo o problema sistêmico adaptar um modelo de ensino para o mesmo, envolvendo participação de grupos pertinentes ao ambiente do aluno (professores, pais, mães, membros da Igreja, empresas, comunidades locais, administração pública, gestores, psicólogos, etc.) na resolução do problema. (ARAGAY et al., 2015).

Para Menéndez (2014), a experiência com o Horizonte 2020 está sendo muito valorizada pelos alunos, professores e famílias, que estão participando e respondendo às mudanças profundas na meio educacional. Inclusive, o autor ressalta que tal êxito se dá pela liderança e trabalho em equipe, assim como devido a vocação e compromisso dos profissionais envolvidos, como professores, gestores, psicólogos, etc. Segundo ele, “nossa vocação, como experiência de transformação profunda, é aplicável em qualquer centro educativo em qualquer centro socioeconômico mundial, que deseje realmente mudar o processo educacional”. (MENÉNDEZ, 2014, p.2). (Tradução autora).

Dornelles (2015, p.3) também relata os impactos da primeira experiência do projeto Horizonte 2020:

A direção do Horizonte 2020, ciente de que as mudanças nos processos educativos são lentas, optou por fazer uma avaliação do projeto somente ao final do segundo ano de implementação. No entanto, a observação do cotidiano das escolas revelou alguns resultados interessantes. De acordo com o diretor-geral adjunto da Fundação, Josep Menéndez, houve quatro mudanças fundamentais. A primeira delas se refere à retomada da conexão dos alunos com o aprendizado. Segundo ele, quase sempre chegava um momento da escolarização em que os alunos perdiam o interesse. “Agora eles estão permanentemente conectados. Houve uma mudança de atitude. Eles estão alegres e entusiasmados, o que acaba contagiando os pais também”, relata. A segunda foi o ajuste de foco para o processo de aprendizagem, e não para o resultado. O terceiro impacto, mesmo não estando entre os objetivos iniciais do processo, foi o aumento, por parte dos alunos, da consciência e da capacidade de explicar o que fazem na escola. Como a intenção não é vincular o aprendizado à realização de provas, eles estão mais relaxados e atentos ao que fazem e agora têm a capacidade de explicar como e por que realizam determinadas atividades, explica. Por último, houve uma evolução significativa no comportamento dos alunos mais tímidos ou daqueles que apresentavam problemas diagnosticados de atenção. Como o trabalho em projetos atribui responsabilidades para cada aluno, eles passaram a participar mais. Além desses resultados, Josep Menéndez fez questão de destacar que a transformação mais radical foi a mudança cultural dos professores, que tiveram de redefinir o próprio papel na escola e no ensino. Mais importante que dominar técnicas específicas, agora eles têm de aprender a trabalhar em grupo, a confiar no trabalho do outro e a acompanhar alunos de outras matérias. “Eles estão cansados, mas muito satisfeitos e confiantes. Aprenderam a trabalhar em equipe e a

controlar o próprio estresse em relação ao conteúdo e às aulas. Além disso, percebem que estão participando de uma mudança importante, então se sentem vitoriosos”, explica.

O projeto Horizonte 2020, é um projeto inovador e recente, entretanto, este já está obtendo respostas positivas. E com isso, Amor et al (2017) comentam sobre a constante mudança e adaptação do projeto em sua prática, destacando que o mesmo, que se estende além de 2020, procura sempre se adaptar ao tempo vivido. Ou seja, o projeto tem uma atualização contínua, justamente para que o desenvolvimento escolar seja um processo de otimização constante.

O projeto Horizonte 2020, [...] se estende para além de 2020. Não só para a implementação de diferentes planos piloto, [...] mas porque a inovação está aqui para ficar. [...] A avaliação H2020 é o processo de avaliação e impacto como uma metodologia para planejamento e melhoria contínua, apenas começou. A primeira onda deve continuar nos próximos anos para melhorar o MOPI piloto (2014-2017), o TQE (2016-2018) e Nei (2014-2018). E esta é apenas a primeira fase será necessário fazer novas e periódicas avaliações também incorporar a projectos-piloto futuros a serem postas em prática. Porque têm que se incorporar o dia a dia a inovação cotidiana, por isso fazemos a avaliação (eles são, como vimos no primeiro semestre, irmãs gêmeas). [...] A prática de melhoria com base na avaliação contínua, apela à participação estudantes diretos e envolvidos, famílias e todos os educadores (as equipes e centros de estágios, professores e funcionários). Lembre-se que os tempos exigem flexibilidade, profissionalismo e soluções personalizadas. Não estamos na era de especialistas externos e executar receitas padronizadas. Somente se as nossas equipes tomar posse em uma cultura ao mesmo tempo épica e rigorosa poderemos seguir querendo construir a escola, um desafio que precisa entusiasmo e humildade, e curso de aprendizagem constante sobre a nossa tarefa, um desafio que nos propusemos, apontou no prefácio como um projeto de humanização. [...] Trabalho em equipe através de tudo, desde o ensino de experiências compartilhadas Projeto Piloto Horizonte 2020 à rede mundial de escolas comprometidas a mudar. Mais uma vez: apenas em conjunto será possível. (AMOR et al, 2017, p.82) (Tradução autora)

Para Garcia-Huidobro (2017), o projeto Horizonte 2020 remete ao entendimento a Ratio Studiorum, ou seja, uma ação de âmbito transformador nas escolas jesuítas. O autor lembra que a Ratio Studiorum exigiu cerca de 50 anos de colaborações de muitas pessoas e escolas, inclusive existe um rascunho anterior ao texto oficial, datado de 1559. Houve, assim, uma estruturação anterior ao processo de consolidação do Ratio Studiorum, fato que remete ao processo de estruturação e implementação do Horizonte 2020 nas escolas jesuítas da Catalunha.

As inovações das escolas da Catalunha lembra Ratio Studiorum por dois motivos:

- i. A intenção de criar um novo modelo escolar;
- ii. A promoção da interação da comunidade com o sistema escolar para criação de modelo de ensino para formação de indivíduos com moral, conhecimento e em comunhão com Deus.

Segundo Garcia-Huidobro (2017), os jesuítas buscam num ambiente colaborativo uma nova Ratio Studiorum, havendo uma percepção única da necessidade de adaptar o ambiente escolar à contemporaneidade. Sendo, talvez, um esforço atual para se criar um gatilho para promoção de discussões acerca do modelo de ensino ideal. No entanto, apesar do integro reconhecimento do efeito positivo do Horizonte 2020, o autor também faz questão de focar a existência de exemplos de ações similares ao horizonte 2020 em outras escolas da rede jesuíta de ensino no resto do mundo. Isso porque, mais do que uma esquematização organizada para reformular o ensino de forma abrangente, como o projeto Horizonte 2020, são possíveis ações similares ao mesmo, porém em ambientação mais restrita. O que importa são atitudes de gestores escolares em prol da otimização do modelo de ensino. Tanto é, que Garcia-Huidobro (2017) enumera alguns casos de reorganização do modelo escolar em escolas jesuítas, fora do eixo Catalunha, sendo:

- i. Antes de haver o início do projeto Horizonte 2020, o Padre Piquer em Madri já inovava no modelo educacional de sua competência, isso mesmo com poucos recursos e população diversa (40 nacionalidades);
- ii. Também em Madri, o Colégio Nossa Senhora do Recuero introduziu o trabalho cooperativo e plataformas digitais, colhendo bons frutos;
- iii. Na América Latina, o Liceo Javier de Guatemala, no decorrer de mais de 10 anos, trabalha-se num projeto para democratizar a escola, prometendo transformações muito interessantes;
- iv. Em Javier de Pasto, na Colômbia, estão ensaiando diferentes modalidades de trabalho para projetos (diferentes cursos e modalidades de avaliação) com especial preocupação pelo desenvolvimento sustentável de Nariño, região da escola (perto da fronteira com o Equador).

Entende-se, dessa forma, que a soma da iniciativa catalã do Projeto Horizonte 2020 com os esforços de mudança no modelo educacional cria ambiente fecundo,

posto oferecer incentivo para medidas similares de renovação na educação, mais compatível com o século XXI, sobretudo na conjuntura das escolas da Rede Jesuíta de Educação. Logo, o que importa para a eficácia pedagógica é a vontade dos gestores em consonância com o contexto que está inserida. É necessária a compreensão do ambiente escolar e respectivo contexto social, pois só assim há possibilidade de gerir a renovação da escola. De certo, entende-se que o contexto de cada escola deve ser fundamental para as decisões curriculares e pedagógicas, no entanto, é preciso existir a vontade de renovação. (GARCIA-HUIDOBRO, 2017).

Por esta razão, o Projeto Horizonte 2020 torna-se crucial ao esteio educacional, posto ser um incentivador ao processo de renovação do ambiente escolar, seja em qualquer escola e em qualquer parte do mundo. O Horizonte 2020 não foi o primeiro a inovar sistematicamente, porém, teve uma repercussão internacional abrangente, já que a rede de escolas jesuítas está presente em diferentes Continentes. Esse burburinho internacional é favorável na promoção de debates acerca da renovação do ambiente escolar e, também, na promoção de ações inovadoras no ambiente escolar. (GARCIA-HUIDOBRO, 2017).

Findando essa parte do estudo, averiguou-se que o Projeto Horizonte 2020, é uma empreitada em busca de um novo modelo de ensino, condizente com os jovens do mundo de hoje. Sua ideia é constituir um modelo de ensino atual e democrático, tendo como base nas percepções dos sujeitos envolvidos no ambiente escolar. Logo, a intenção é superar a defasagem do método educacional tradicional, buscando compreender o educando em seu contexto atual, tendo sempre como princípios a inserção do aluno em meio a comunidade, formando indivíduos éticos e morais. Isso significa que há um movimento em prol da renovação da escola. E como não poderia deixar de ser, o Projeto Horizonte 2020 interfere não só no ambiente educacional das escolas que o adotam, servindo de exemplo e motivando debates no contexto da gestão escolar, transpondo sua fronteira de atuação e incentivando a renovação escolar em âmbito mundial.

2.4.3 A participação, um aspecto fundamental

A Participação foi um aspecto fundamental nesse processo de profunda transformação educacional para formular o Horizonte 2020. No ano letivo 2012/13

uma equipe de Voluntários e Agentes Impulsionadores da participação (144 educadores voluntários) começaram a liderar juntos aos membros da Fundação o processo de "sonhar a escola que queremos". Eles organizaram iniciativas como: as Unidades Básicas de Participação e as Atividades de Participação do corpo estudantil, além dos ecossistemas de seminários e estratégias de liderança para profissionais. (ARAGAY et al, 2015).

A participação nas mudanças do modelo escolar foi estruturada em âmbitos de trabalho para provocar ideias globais e sistêmicas e ganhar profundidade com propostas para o futuro. Os seis âmbitos de trabalho foram:

- ✓ Métodos, quesitos e valores – As salas de aulas com espaços amplos e bem estruturadas, melhoram a adaptação dos alunos, assim como possibilitam mais entradas das famílias. Essa estrutura promove a melhoria na socialização integrando os diferentes grupos e progredindo as inteligências múltiplas e suas capacidades. Inspirados em Jesus, estimulando a tolerância e o respeito propicia a liderança espiritual encorajando sonhos pessoais. Encoraja para procurar o significado da base ignaciana e para pôr em prática. Liderança pedagógico encoraja o sonho coletivo, estimula o foco na pedagogia e para encontrar o caminho, motivar o grupo, acompanhar na estrada. Assim, encoraja a administração e serviços para sua vocação no processo ensino e aprendizagem;
- ✓ Alunos e professores - Envolvem um trabalho em equipe integrada, criativa e inovadora, que usa todos os sentidos para o desenvolvimento de inteligências múltiplas, assim sendo, construindo uma nova aprendizagem para os alunos protagonistas. Desse modo, todos contribuem quando compartilham tarefas, soluções para assumir responsabilidades de educar;
- ✓ Espaços educativos – O modelo da estrutura é construído e esquematizado em espaço e recursos com a equipe de ensino e os alunos. Sendo esses centros de aprendizagem participativos e disruptivos, trazendo mudanças na gestão, nos processos pedagógicos e nos espaços físicos;
- ✓ Tempo e organização – A distribuição flexível do tempo promove a realização de projetos transversais e coletivos, apenas com os livros nas aulas de inglês e francês. Todo o restante embasado no material ofertado

pelos professores, sem estudo por matérias, com exceção de matemática, música e educação física. As turmas passam a ter sessenta alunos em cada sala de aula, orientados por três professores;

- ✓ Tecnologias e recursos – Os recursos digitais estimulam o processo de aprendizagem e integram com o mundo tecnológico favorecendo a autonomia dos alunos. Estes recursos mostram que o novo modelo pedagógico tem um terceiro na interação entre o estudantes, professores e conteúdo. Quer dizer, estabelece formas de comunicação entre professores e estudantes, entre os professores e conteúdo, entre estudantes e conteúdo, mas também de estudantes entre eles e os professores entre eles. Todas essas conexões possuem envolvimento entre o espaço real e o virtual;
- ✓ Famílias e entorno – A equidade na educação se estabelece como tarefa compartilhada entre todos os grupos da comunidade. Essa comunicação entre escolas e a família tem que ser fluida e frequente tendo o aluno como foco de atenção, pois a educação das crianças está intimamente ligada com suas experiências, dentro e fora da escola. Sendo assim, as famílias devem ter acesso virtual ao arquivo de seu filho, participando e propondo recursos e sugestões sobre aprendizagem.

No processo de elaboração do Projeto Horizonte 2020, a comunidade obteve importante participação. Por meio de ideias e debates, o projeto foi surgindo. Assim, Fuente (2015, p.43) explicita como foi colocado em prática As Unidades Básicas de Participação:

As Unidades Básicas de Participação (UBP), motivadas e organizadas por voluntários, desenvolveram-se por quatro meses e contaram com a participação voluntária de educadores, pais, ex alunos várias personalidades interessadas da sociedade. Se tratou de sessões de 120 minutos muito programadas a cargo de Agentes Impulsionadores da Participação. Os resultados foram 120 Unidades Básicas de Participação com 144 agentes Impulsionadores da Participação; 1444 participantes com 11.512 ideias. Mais de 300 pais, mães, famílias, tutores, delegados e membros do conselho participaram de UBP específicas ou com educadores. Uma ponderação especial teve a Atividades de Participação do aluno: foram desenvolvidos 414 encontros por idades durante quatro meses. Eles participaram 11484 alunos com 45.000 ideias coordenadas por tutores e 13.000 pessoas de todo o comunidade e mais de 56.000 idéias e propostas que foram sintetizadas em 17 ideias chaves para as oito escolas jesuítas.

Em tal estrutura participativa o Projeto Horizonte 2020 determinou 17 ideias basilares para a escola desejada no século XXI, sendo:

- i. Evangelizador – Uma escola evangelizadora que ajuda seus alunos a fazer projetos vitais, tornando-os indivíduos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos, presentes e promovedores de uma sociedade mais justa e solidária, sustentável, humana e inclusiva;
- ii. Humanista - Uma educação profundamente humanista, que busca o desenvolvimento emocional e intelectual, optando pelo desenvolvimento de inteligências múltiplas, colocando atenção especial no crescimento espiritual e interior, ajudando os estudantes para liderar suas próprias vidas;
- iii. Do século XXI - Uma escola ciente de que a sociedade do século XXI, diferente do século XX, precisa de uma nova maneira de ensinar e aprender, colocando os alunos no centro do processo de ensino e aprendizagem, transformando o modo de organização e flexibilizando a integração do conhecimento, inclusive o conhecimento experiencial;
- iv. Com um novo modelo pedagógico: a escola tem como base na essência da pedagogia ignaciana, porém, sem deixar de ter a devida atenção a atitudes inovadoras, compatíveis com o modo de vida contemporâneo;
- v. O que apoia os educadores - Uma escola que apoia, através de acompanhamento, treinamento e início de um itinerário profissional, desenvolvimento humano e profissional de seus educadores para que, de acordo com sua vocação e impulso pessoal, no contexto do projeto educacional jesuíta e sua concreção no centro, eles possam incorporar os novos objetivos de função e significado que o novo modelo pedagógico é de gestão;
- vi. Fisicamente diferente - Uma escola que foi completamente renovada em seus espaços, para adaptá-los à nova dinâmica do novo modelo pedagógico: espaços polivalentes, adaptado aos novos agrupamentos de alunos bem iluminados e equipes de ensino, alegre e com cores, onde minimizar o ruído e com mobiliário adequado que permite diferentes formas de trabalho que o modelo contempla. Além disso, em cada ciclo ou área externa, ou em salas de reuniões, deverá contemplar os espaços

- para jogo e para uma sala de apresentação, sendo uma *master* classe. Em suma, alguns espaços vivos, alegres e flexíveis, que incentivam a criatividade, em uma escola esteticamente diferente de acordo com um novo modelo de mudança de espaços centros físicos;
- vii. Um pátio educacional - Os pátios também são considerados espaços educacionais e eles se tornaram não apenas áreas para jogar bola, para desabafar, mas um espaço agradável para relacionamento, convivência e incluindo jogos e diversão;
 - viii. Com um novo modelo organizacional - A flexibilização e o novo modelo pedagógico. Eles exigiram um novo modelo organização e gestão com base numa reorganização geral dos processos, uma nova estruturação de serviços rede, intensificação e melhoria de as ferramentas de computador para suportar melhores educadores e uma profunda mudança na cultura da organização, colocando o processo de ensino no seu centro e aprendendo para facilitar a liderança pedagógica dos professores;
 - ix. Facilitador de experiências de fé e compromisso - O novo processo de ensino e aprendizagem integra totalmente uma educação experiencial de fé e compromisso itinerário social, como pessoal e comunidade que tem continuidade com a vida longa e despertar de vocações de serviço secular e religioso;
 - x. Estimulação - Com antecedência a escola incorpora estimulação cedo, cognitivo e emocional como metodologia para fortalecer o desenvolvimento neuronal, o que contribui para uma boa aprendizagem. Neste quadro, algumas escolas de rede já possui uma creche;
 - xi. Integrado inter-relacionado - A escola integra num único projeto educacional atividades culturais, esportivas e musicais, isso no decorrer de toda a semana para o desenvolvimento integral do aluno como pessoa;
 - xii. Sensibilidade com o meio ambiente - A escola intensificou o trabalho e ofereceu maior conotação de sensibilidade à temática meio ambiente, sendo um elemento importante do seu projeto educacional integral, gerando uma fonte de amor, respeito e custódia da Terra;
 - xiii. Catalana e aberto ao mundo - A escola, catalã, aberta e comprometida com o meio ambiente e o mundo global, vive a dimensão diariamente

internacional: foi possível para o inglês que também é uma língua veicular, juntamente com catalão e espanhol, e eles estudam outras línguas e frequentes trocas internacionais em uma rede de escolas jesuítas de todos os continentes;

- xiv. Formação profissional integrada - O treinamento vocacional tomou uma grande importância nas escolas, numa oferta integrada de formação profissional, adotou-se o serviço de treinamento em empresas;
- xv. *Baccalaureat* e internacional - O *baccalauréat* também está estruturado em rede e oferece especializações poderosas pelas escolas e uma divisão específica de bacharelado internacional jesuíta integrado em uma rede global;
- xvi. Na rede de jesuíta - As escolas de *Jesuïtes Educació* trabalham integralmente e em uma rede entre si, como uma instituição única num amplo espaço colaborativo com o resto de escolas jesuítas na Espanha, na Europa e o mundo;
- xvii. Com pessoas vocacionais e comprometidas - Todas essas mudanças permitem, através do acompanhamento pessoal, a formação de pessoas com uma forte identidade própria e um projeto de vida muito bom, com base na sua vocação e compromisso. Pessoas flexíveis e abertas a mudanças, global que falam muitas línguas e são multiculturais, integradas a digitalidade, autônomas e capazes de trabalhar de forma colaborativa, com um profundo senso de espiritualidade e vida interior nos moldes ignacianos. (JESUÏTES EDUCACIÓ, 2016).

Na ideia quatro, novo modelo pedagógico, se faz oportuno destacar algumas atitudes inovadoras eleitas no Horizonte 2020, sendo:

- ✓ Equipe de Ensino Integrada - Uma equipe de professores e pessoas criativas e inovadoras que trabalham juntas, isto é, elas planejam, programam e trabalham na sala de aula, avaliando e acompanhando os alunos. Os alunos são agrupados de maneira que tenham contato direto com a equipe de ensino, sendo protagonistas, com papel ativo, trabalhando tanto individualmente como em grupo, gerando maior iniciativa e interesse em aprender as lições;
- ✓ Famílias envolvidas - Algumas famílias dispostas a participar

ativamente no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos colaboram com a escola;

- ✓ Recursos digital – A tecnologia é parte integrante do processo de aprendizagem, através de um caderno eletrônico que precisa incluir um portfólio e um notebook eletrônico de grupo;
- ✓ Tempo flexível - Uma distribuição de tempo é flexível, a equipe de professores decide e planeja os horários das atividades;
- ✓ Conteúdo com valores - Alguns conteúdos são entendidos objeto ensino e aprendizagem, sendo: conceitos, procedimentos, valores, hábitos, atitudes, competências e pontos focais;
- ✓ Metodologia diversa - Uma metodologia variada e diversificada é eleita, possuindo uma dose significativa de aprendizado por descoberta, canalizada para o trabalho cooperativo com grupos heterogêneo e homogêneo, por realização de projetos interdisciplinares e para aprender com base em problemas e em contato com empresas e instituições da sociedade;
- ✓ Avaliação dinâmica - Uma avaliação dos resultados da aprendizagem é integrada no conjunto de atividades do processo de ensino-aprendizagem. Promove-se a autoavaliação e a aplicação, já que favorecem a metacognição e facilitam o desenvolvimento da concorrência do aprender a aprender;

Mesmo entendendo que a reviravolta proposta pelo Projeto Horizonte 2020 demanda uma transformação maior do que somente ouvir as ideias da comunidade, a escuta, é a primeira fase do processo para se iniciar a reflexão e aprofundamento do que devemos mudar. Então, é com grande esperança que apresento a seguir a metodologia, destacando as intervenções escolhidas para a construção de uma cultura participativa na escola.

3. METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta a metodologia de pesquisa utilizada no trabalho em campo, destacando as intervenções escolhidas para fazer a interação com a comunidade pertencente ao cenário em estudo. Apresenta-se o cenário de estudo e os participantes da pesquisa e, a seguir, os procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 Cenário de estudo e os participantes da pesquisa

O cenário eleito como ambiente de estudo, será o Colégio Anchieta, situado no município de Nova Friburgo, região serrana do Estado do Rio de Janeiro. O Colégio Anchieta é uma instituição com mais de um século de atividade, a princípio atuando como internato para alunos de todo o Brasil, sendo administrado por padres e irmãos jesuítas italianos. (MELCHERT, 1986).

Em 1886, o Colégio Anchieta iniciou suas atividades de ensino na casa-grande da antiga fazenda do Morro Queimado, que na época era conhecida pelos colonos suíços como Chateau. Em 1902, com o aumento de alunos, foi necessário um imóvel com maior aporte físico, iniciando-se, assim, uma construção que durou oito anos, culminando num majestoso edifício, ainda em uso. (MELCHERT, 1986). As Figuras 24 e 25 apresentam imagens atuais do Colégio Anchieta.

Figura 24: Frente do Colégio Anchieta- Nova Friburgo (RJ)



Fonte: CANF (2017).

Figura 25: Vista aérea do Colégio Anchieta de Nova Friburgo (RJ)



Fonte: CANF (2017).

Com o passar dos anos, o Colégio Anchieta ficou famoso e conhecido em todo o Brasil, especialmente pela excelente educação que dava aos seus alunos. Inclusive, teve em seu quadro de alunos, a presença ilustre do Padre Franca, assim como a presença de filhos de personalidades, como os de Euclides da Cunha e os de Rui Barbosa. (MELCHERT, 1986; NICOULIN, 1996).

Em 1922, com a diminuição dos padres vindos da Itália, foi preciso acabar com o internato e transformar o Colégio Anchieta em seminário, para a formação de jesuítas brasileiros. Em 1966 transformou-se em externato, recebendo alunos não só de Nova Friburgo, mas também das cidades vizinhas. Em 1969, passou a receber alunas, transformando-se em instituição escolar mista. (MELCHERT, 1986).

Atualmente, os alunos recebem a mesma formação que o Colégio Anchieta sempre colocou como meta: excelência na formação humano-cristã e excelência acadêmica, levando-os a serem transformadores da sociedade, para que esta seja mais justa e cristã. Sua abrangência nos segmentos educacionais estende-se da Educação Infantil ao Ensino Médio. (CANF, 2017; LOYOLA, 2004).

Destaca-se, como missão do Colégio Anchieta, desenvolver atividades com toda a comunidade educativa, tendo como referência a educação de qualidade e a

excelência acadêmica que forma para a vida. Tudo isso, traduzido numa formação integral e integradora de todas as atividades do desenvolvimento humano, visando à pessoa como ser para os demais. (CANF, 2017; LOYOLA, 2004).

Atualmente, o Diretor Geral, Padre Luiz Antonio de Araújo Monnerat, sintetiza a educação oferecida no Colégio Anchieta da seguinte forma:

Acima de tudo, apostamos na formação integral de pessoas que querem aprender para ajudar a transformar o mundo em um lugar cada vez melhor para todos. Uma sólida preparação intelectual só alcança a excelência quando acompanhada de uma atitude de sentir, saborear internamente e dar sentido a tudo aquilo que se estuda. Este é um dos pilares da Pedagogia Inaciana. (CANF, 2017, p.1).

Para melhor exemplificar a Quadro 6 apresenta descrição da equipe do Colégio Anchieta.

Quadro 6: Equipe do Colégio Anchieta

CONSELHO DIRETOR	Diretor Geral Diretor Acadêmico Diretor Administrativo Coordenadora de Formação Cristã
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Educação Infantil e Ensino Fundamental I (Maternal ao 5º ano) Ensino Fundamental II e Ensino Médio (6º ano à 3ª série)
COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E EVENTOS	Eventos Comunicação Institucional
ASSISTÊNCIA SOCIAL	
COORDENAÇÃO DE SÉRIES/SEGMENTOS	Educação Infantil Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º anos) Ensino Fundamental I (4º e 5º anos) Ensino Fundamental II (6º, 7º e 8º anos) Ensino Fundamental II (9º ano e Ensino Médio) Assessoria de Coordenação 9º ano e Ensino Médio
COORDENAÇÃO DE ÁREA/DISCIPLINAS	Artes Ciências da Natureza Ciências Humanas Educação Física Formação Cristã Linguagens Matemática Tecnologia Educativa
PROJETO DE REDAÇÃO	4º ano Fundamental I à 3ª série Ensino Médio
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)	Educação Infantil e Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II (6º, 7º e 8º anos) Ensino Fundamental II (9º ano) e Ensino Médio (1ª série) Ensino Médio (2ª e 3ª séries)
FONOAUDIOLOGIA	Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Fonte: CANF (2017).

Em 2017, o Colégio Anchieta possui 972 alunos, sendo: 152 da Educação Infantil, 602 do Ensino Fundamental e 218 do Ensino Médio. Também, atua com o total de 86 professores, sendo: 11 da Educação Infantil, 51 do Ensino Fundamental e 24 do Ensino Médio (CANF, 2017).

Deste universo, foram convidados a participar da pesquisa os adultos integrantes da comunidade educativa da Educação Infantil: responsáveis (pais, mães e familiares), gestores, coordenadores e demais funcionários (administração, secretariado, limpeza e auxiliares).

A escolha dos sujeitos da pesquisa teve por base três quesitos: facilidade de contato direto da pesquisadora junto aos mesmos; acessibilidade da pesquisadora devido autorização do diretor do Colégio Anchieta; e representatividade, posto tratem-se de indivíduos relacionados ao fenômeno em estudo. Além disso, a escolha contou com os critérios de inclusão: ser maior de 18 anos.

Assim, a seleção dos sujeitos a serem convidados para participar da pesquisa envolveu três ações:

- ✓ Solicitação da autorização do reitor do Colégio Anchieta para o estudo em campo, ver Carta de Anuência no Apêndice 1;
- ✓ Entrega da Carta Convite aos sujeitos do estudo, ver Apêndice 2;
- ✓ Entrega Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme dita a Resolução 196 de 1996 (revisada em 2011) Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, acerca da anuência do participante de pesquisa (ou representante legal), ver Apêndice 3.

Em especial, o TCLE (Apêndice 3), dentro das normas da Resolução 196/1996, estabeleceu comunicação da pesquisadora com os sujeitos possíveis da pesquisa acerca dos parâmetros do estudo, sendo:

- ✓ A voluntariedade da participação;
- ✓ A possibilidade do participante em se retirar da pesquisa em qualquer momento e sem penalização;
- ✓ A indicação da confidencialidade dos dados do participante, incluindo sigilo e anonimato;
- ✓ A salvaguarda da propriedade intelectual dos resultados obtidos, propriedade da pesquisadora;

- ✓ A disposição dos resultados obtidos para consulta dos participantes. (BRASIL, 1996).

Após o levantamento dos sujeitos da pesquisa, contabilizou-se o número de contatos de possíveis participantes, sendo este total de 193. Dentre o total de 193 contatados, 68 fizeram parte do estudo, representando um percentual de 35,23% do total de indivíduos contatados.

3.2 Delineamento da pesquisa

Entende-se de maneira resumida, que a pesquisa acadêmica trata-se de como uma ação de investigação de pensamento reflexivo acerca de determinado tema, visando o conhecimento e o aprofundamento de verdades parciais. (LAKATOS e MACONI, 2007; VERGARA, 2009). Com tal compreensão, o estudo incursionou numa realidade escolar, investigando a temática da inovação no âmbito da educação infantil, tendo como referência o processo participativo realizado no Projeto Horizonte 2020. Portanto, orientou-se pelo princípio de gestão participativa para investigar a inovação no contexto da Educação Infantil do Colégio Anchieta. Sendo assim, a ação de captação de ideias da comunidade quanto aos desejos de mudanças no ambiente escolar da Educação Infantil não pretende ser uma ação isolada, mas tem a intenção de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura participativa na escola.

Para empreender a investigação adotou-se uma pesquisa em campo, para realizar a captação de ideias da comunidade fazendo uso de um questionário, tendo em vista ser este um primeiro momento para a continuidade do diálogo com a comunidade.

Por isso, no que se refere ao delineamento metodológico, esta pesquisa pode ser considerada uma pesquisa aplicada quanto à sua finalidade (GIL, 2008), no caso, contribuir para a inovação da Educação Infantil do Colégio Anchieta, levando em conta os anseios de sua comunidade. Quanto à análise dos resultados, foram utilizados procedimentos de análise de dados quantitativos e qualitativos.

A abordagem do tipo qualitativa diz respeito ao caráter participativo da aplicação do questionário e da expectativa de continuidade da discussão de seus

resultados. Além disso, pela análise da questão aberta do questionário, bem como pela participação da pesquisadora como professora no ambiente que pesquisa. Para Gil (2008) nas pesquisas qualitativas o investigador entra em contato direto e prolongado com o indivíduo ou grupos humanos, com o ambiente e a situação que está sendo investigada, permitindo um contato de perto com os informantes (Gil, 2008, p. 272).

Essa aproximação foi de fundamental importância para analisar as diferentes ideias e visões do ambiente da Educação Infantil no Colégio Anchieta. Gil (2008) salienta: “[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (GIL, 2008.p.271).

Nesse sentido, a pesquisadora assume compromisso com a transformação do cenário que investiga.

Deste modo, pesquisar a própria prática, realizando a captação de ideias da comunidade educativa, permitiu uma reflexão sobre possíveis mudanças e/ou inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta. Em síntese, o delineamento da pesquisa deu-se a partir do entrosamento da pesquisadora junto à comunidade que investiga, com vistas à construção de um conjunto de ideias inovadoras para subsidiar uma gestão participativa na Educação Infantil do Colégio Anchieta.

No que se refere ao trabalho empírico, a delimitação temporal favoreceu a interação no ambiente da investigação durante o processo de aplicação do questionário, realizado no período de 15 de junho até 30 de junho de 2018. No início desse período, foi possível realizar três ações relacionadas à seleção dos participantes da pesquisa: Carta de Anuência (Apêndice 1), Carta Convite (Apêndice 2) e o TCLE (Apêndice 3). O questionário utilizado no estudo apresenta-se no Apêndice 4, o qual ficou disponível para os participantes do grupo investigado de 15 a 30 de junho de 2018. Pode-se entender o uso do questionário conforme explicação de Severino (2007, p.125):

O questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelo sujeito. As questões podem ser abertas ou fechadas.

Todavia, o instrumento 'questionário' não se realizou como uma ação pontual e isolada, mas buscou estabelecer um processo participativo no que se refere à adesão dos respondentes.

O instrumento, contou com um questionário denominado como semiaberto, composto por 11 indagações, sendo 10 perguntas fechadas (ou objetivas) e uma pergunta aberta (ou subjetiva).

Dentre as 10 questões fechadas, as quatro iniciais dedicaram-se a identificação do perfil do grupo investigado no estudo, sendo um filtro acerca dos participantes, utilizando, para tanto, dados como: faixa etária, sexo, escolaridade e tipo de grupo (pais, professores, familiares, funcionários, etc.). Já as seis questões fechadas restantes exploraram o entendimento do grupo investigado acerca da temática em pauta, incursionando em quesitos de âmbitos de trabalhos, sendo: métodos, conteúdos e valores; alunos e professores; espaços educativos; tempo e organização; tecnologias e recursos; e famílias e entorno.

Já a questão aberta, findou o questionário com o intuito de promover uma aproximação flexível com os sujeitos do grupo investigado, posto ser um momento opinativo. Nela se realizou a busca individual de opiniões, justamente para se constituir uma abordagem do tipo gestão participativa. Foi nesse momento opinativo, que a comunidade da Educação Infantil do Colégio Anchieta destacou anseios e vontades acerca da melhora e da modernização do ambiente educacional. Por ser aberta, a questão ofereceu liberdade de expressão aos participantes, permitindo-os apontar ideias para uma reflexão da estrutura da Educação Infantil do Colégio Anchieta. Sugestões compatíveis com ações de aprimoramento e compatibilização da Educação Infantil do Colégio Anchieta com o modo de vida do século XXI. Justamente, a captação das ideias da comunidade imprimiu o viés de gestão participativa no uso do questionário, oferecendo reflexão sobre novas propostas para melhorar da Educação Infantil do Colégio Anchieta.

3.3 Instrumento de análise dos resultados

Quanto ao instrumento de análise dos dados, por se tratar de um questionário com dez questões fechadas e uma questão aberta, a análise dos resultados envolveu diferentes procedimentos.

As dez indagações fechadas do questionário foram mensuradas em ordem quantitativa, expressa por meio da apresentação de gráficos, confeccionados no programa Excel. (LAKATOS e MARCONI, 2007; SEVERINO, 2007).

Já os resultados obtidos na única indagação aberta do questionário foram observados por meio da análise textual discursiva, com ordem qualitativa. A análise textual discursiva trata-se de uma apuração de resultados que permeia a intenção de análise de conteúdo escrito ou falado (discurso). No presente estudo, os dados obtidos com as respostas da questão subjetiva encontram-se como conteúdo escrito para análise. (MORAES e GALIAZZI, 2007). A ação de analisar as respostas da questão subjetiva do questionário trata-se de um processo auto-organizado de construção, de compreensão, o qual oferece a estruturação de um novo entendimento.

Para os autores, a análise textual discursiva constitui-se por três momentos:

- I - Desmontagem dos textos: seria a leitura do conteúdo escrito, examinando os materiais em seus detalhes, separando as unidades significativas, agrupando também as unidades semelhantes. Este é um importante caminho para a categorização.
- ii - Estabelecimento de relações: classificação de categorias para as unidades semelhantes, promovendo a compreensão e a organização do que é parecido.
- iii - Captando o novo emergente: implica na percepção e interpretação do conteúdo escrito investigado, criando compreensão do fenômeno em estudo, favorecendo a construção de novos entendimentos que emerge da intensa análise textual.

Assim sendo, a apuração dos resultados do estudo envolveu três ações de análise dos resultados: i) identificação do perfil do grupo investigado por meio das quatro questões iniciais; ii) levantamento das prioridades da comunidade educativa por meio das demais seis questões fechadas; e o procedimento da análise textual discursiva das ideias apresentadas na última questão, a aberta.

A primeira e segunda ações contaram com os gráficos elaborados a partir das respostas quantitativas. Já a terceira, ação de análise dos resultados envolveu um processo mais minucioso de análise das ideias dos participantes do grupo investigado, levando em conta o que foi sugerido em cada um dos seis âmbitos de

trabalho, bem como identificando ideias emergentes. Em tempo, a comunidade educativa da Educação Infantil do Colégio Anchieta recebeu uma Carta Pedagógica Devolutiva, com a apresentação do resultado da pesquisa realizada, conforme Apêndice 6.

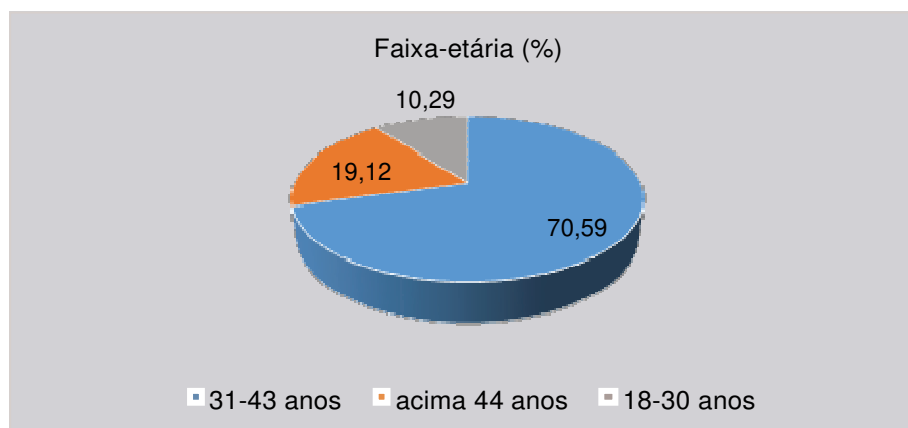
3.4 Perfil do grupo investigado

Nesta fase destacam-se quesitos pertinentes ao perfil do grupo investigado, composto por 68 (100%) indivíduos. Aferindo-se, assim, os quesitos: faixa-etária, gênero, escolaridade e modalidade representativa dentro da comunidade da Educação Infantil do Colégio Anchieta.

No quesito faixa etária, dentre os 68 (100%) integrantes do grupo investigado, a maioria 48 (70,59%) estava entre 31 e 43 anos, sendo o restante de 13 (19,12%)

indivíduos acima de 44 anos e de 07 (10,29%) indivíduos entre 18 e 30 anos. O Gráfico 1 faz a devida representação do quesito faixa-etária do grupo investigado no estudo.

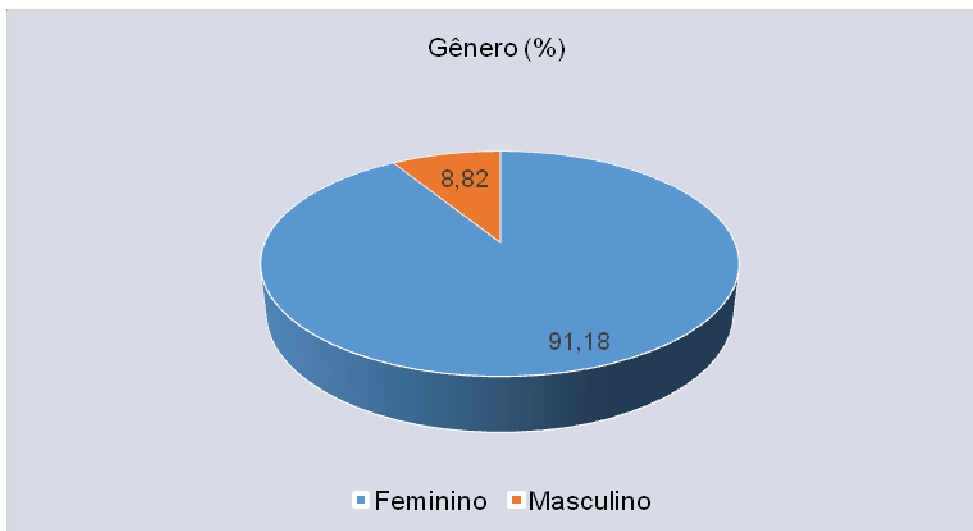
Gráfico 1: faixa etária do grupo investigado



Fonte: Autora (2018).

No quesito gênero, dentre os 68 (100%) integrantes do grupo investigado, a maioria 62 (91,18%) era composta por mulheres, sendo o restante de 06 (8,82%) indivíduos do sexo masculino. O Gráfico 2 destaca a distribuição dentro do quesito gênero na amostra do estudo.

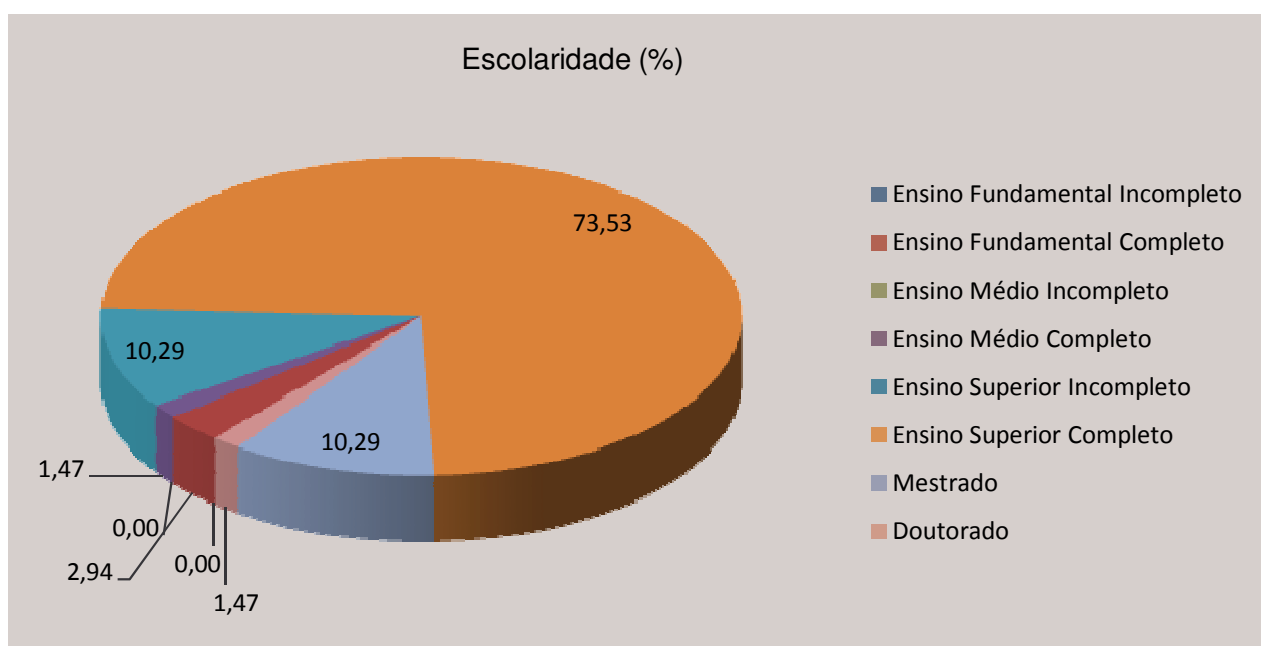
Gráfico 2: gênero no grupo investigado



Fonte: Autora (2018).

No quesito escolaridade, dentre os 68 (100%) integrantes do grupo investigado, a maioria 50 (73,53%) possuía Ensino Superior Completo, sendo o restante de 07 (10,29%) indivíduos com Mestrado e 07 (10,29%) com Ensino Superior incompleto, 02 (2,94%) com Ensino Fundamental Completo, 01 (1,47%) com Ensino Médio Completo e 01 (1,47%) com Doutorado. O Gráfico 3 apresenta a distribuição de nível de escolaridade no grupo investigado.

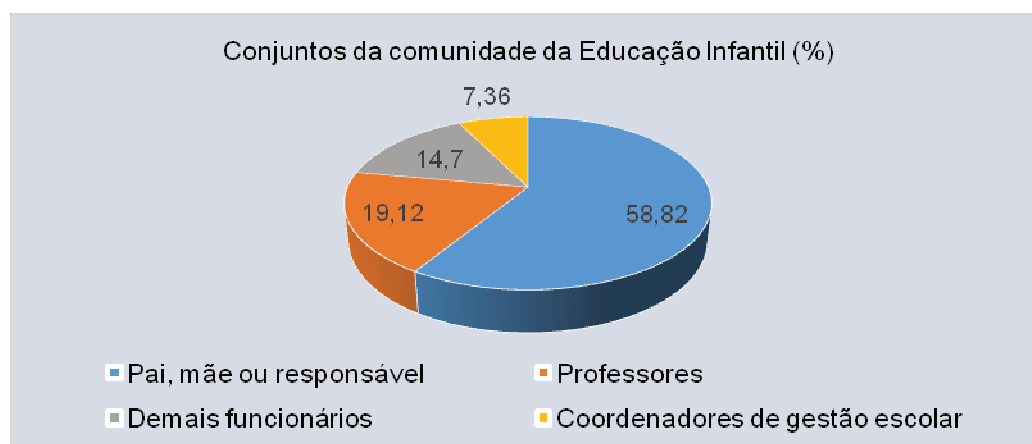
Gráfico 3: Escolaridade no grupo investigado



Fonte: Autora (2018).

O último quesito especificou conjuntos dentro do grupo investigado, abrangendo a representação de cada participante nas seguintes categorias: 'Pai, mãe ou responsável'; 'Professores'; 'Coordenadores de gestão escolar'; e 'Demais Funcionários' (administração, secretariado, limpeza, etc.). Dentre os 68 (100%) integrantes do grupo investigado, a maioria 40 (58,82%) encontrava-se no conjunto de 'Pai, mãe ou responsável', sendo o restante de 13 (19,12%) indivíduos no conjunto de 'professores', de 10 (14,70%) indivíduos no conjunto de 'Demais Funcionários' e 05 (7,36%) indivíduos no conjunto de 'Coordenadores de gestão escolar'. O Gráfico 4 destaca a distribuição dos conjuntos da comunidade educativa no grupo investigado pelo estudo.

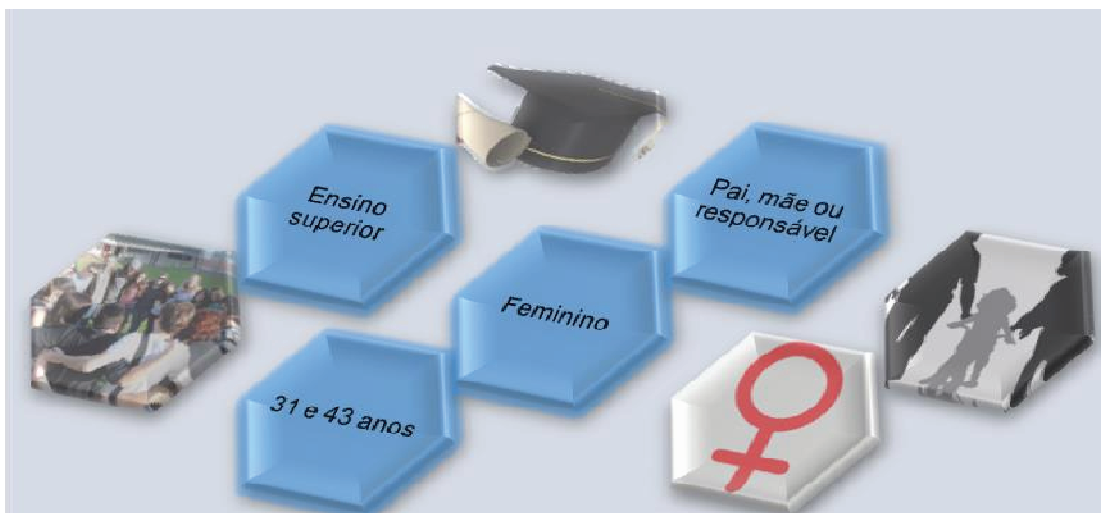
Gráfico 4: Conjuntos da comunidade educativa da Educação Infantil no grupo investigado



Fonte: Autora (2018).

Com base nos dados apresentados nos Gráficos 1, 2, 3 e 4 foi possível estruturar o perfil dos integrantes do grupo investigado pelo estudo, sendo indivíduos com faixa-etária entre 31 e 43 anos, com sexo feminino, com ensino superior e pertencente ao conjunto da comunidade composto por 'pai, mãe ou responsável'. A Figura 26 representa o perfil do grupo investigado, ou seja, ressalta as principais características dos indivíduos consultados da comunidade pertencente ao ambiente da Educação Infantil do Colégio Anchieta.

Figura 26: Perfil dos integrantes da pesquisa



Fonte: Autora (2018).

O perfil do grupo investigado ressalta o sexo feminino, mulheres (entre 31 e 43 anos) com ensino superior e mães de alunos). Aqui, há inclusive um aspecto interessante a ser observado no perfil do grupo, plausível ao século XXI, época em que a inserção de mães no mercado de trabalho é uma realidade. A pesquisa realizada é pioneira no Colégio Anchieta de Nova Friburgo, e visa criar condições de possibilidades de pensarmos juntos projetos e processos de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de uma gestão corresponsável e participativa.

4. Trilhando juntos novos caminhos

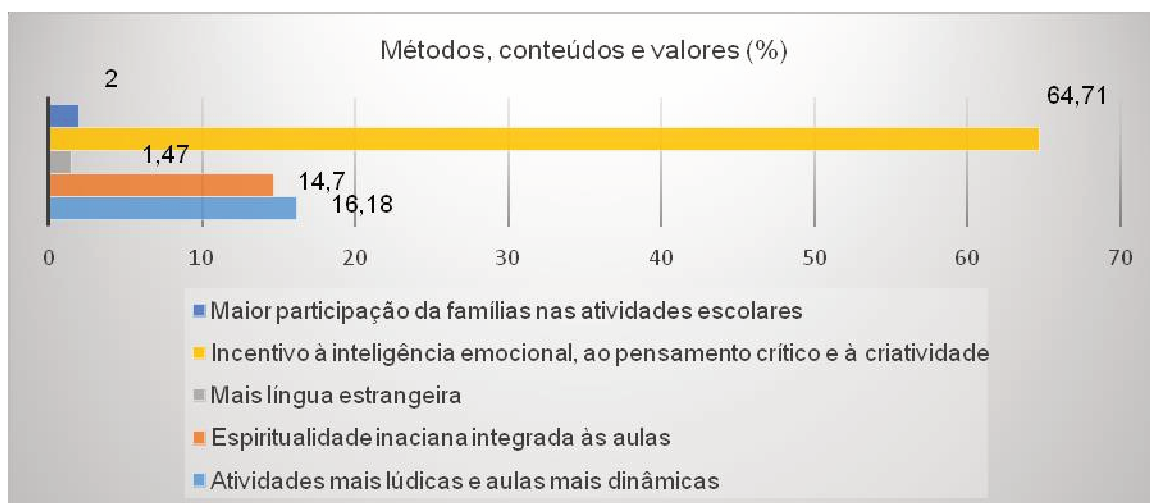
Neste capítulo apresenta-se a análise dos seis âmbitos que foram utilizados como ferramenta de trabalho para ouvir a comunidade jesuíta na Espanha e que serviram de referência para organizar as contribuições da instituição pesquisada, conforme já referido, 'métodos, conteúdos e valores'; 'alunos e professores'; 'espaços educativos'; 'tempo e organização'; 'tecnologias e recursos'; e 'família e entorno'.

Inicialmente, apresentam-se os resultados de cada âmbito de trabalho, referentes à análise quantitativa. A seguir, a análise e discussão dos resultados incluiu também a análise qualitativa.

4.1. Levantamento quantitativo das prioridades

Neste primeiro momento de análise apresentam-se os âmbitos de trabalho, evidenciando preferências do grupo investigado pelo estudo, composto por 68 (100%) indivíduos. Estimando-se, dessa maneira, os âmbitos: No âmbito 'métodos, conteúdos e valores', os 68 (100%) integrantes do grupo investigado apontaram quais eram as opções mais importantes, ocorrendo a seguinte distribuição: 44 (64,71%) indivíduos para 'Incentivo à inteligência emocional, ao pensamento crítico e à criatividade'; 11 (16,18%) para 'Atividades mais lúdicas e aulas mais dinâmicas'; 10 (14,70%) para 'Espiritualidade inaciana integrada às aulas'; 02 (2,94%) para 'Maior participação da famílias nas atividades escolares'; e 01 (1,47%) 'Mais língua estrangeira'. O Gráfico 5 destaca o âmbito de trabalho 'métodos, conteúdos e valores' no grupo investigado pelo estudo.

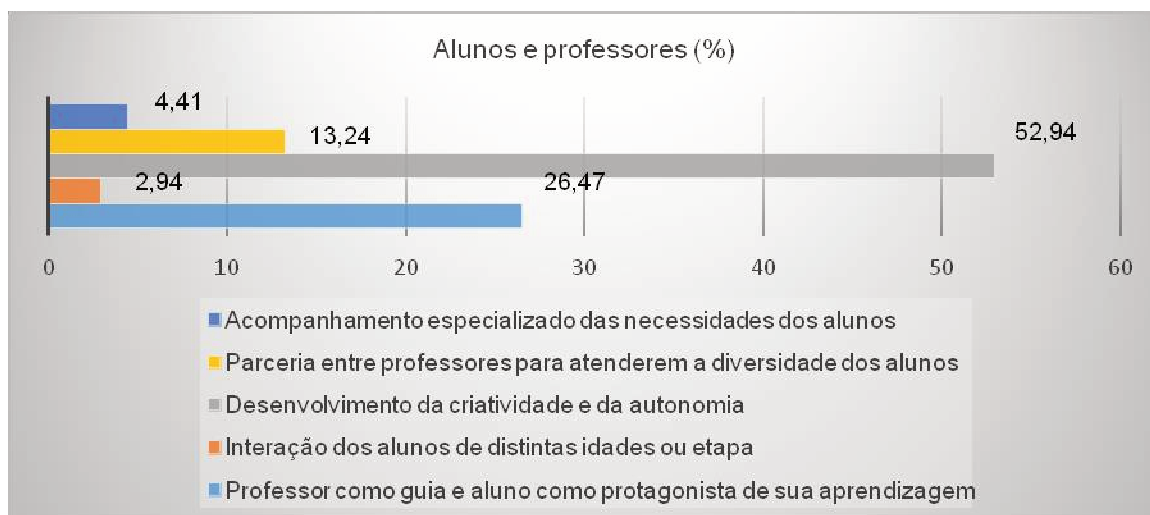
Gráfico 5: Escola e métodos, conteúdos e valores



Fonte: Autora (2018).

No âmbito 'alunos e professores', os 68 (100%) integrantes do grupo investigado pelo estudo destacaram quais eram os fatores de entrosamento mais importantes, havendo a seguinte distribuição: 36 (52,94%) indivíduos para 'Desenvolvimento da criatividade e da autonomia'; 18 (26,47%) indivíduos para 'Professor como guia e aluno como protagonista de sua aprendizagem'; 9 (13,24%) indivíduos para 'Parceria entre professores para atenderem a diversidade dos alunos'; 03 (4,41%) indivíduos para 'Acompanhamento especializado das necessidades dos alunos'; e 02 (2,94%) indivíduos para 'Interação dos alunos de distintas idades ou etapa escolar'. O Gráfico 6 destaca o âmbito de trabalho 'alunos e professores' no grupo investigado pelo estudo.

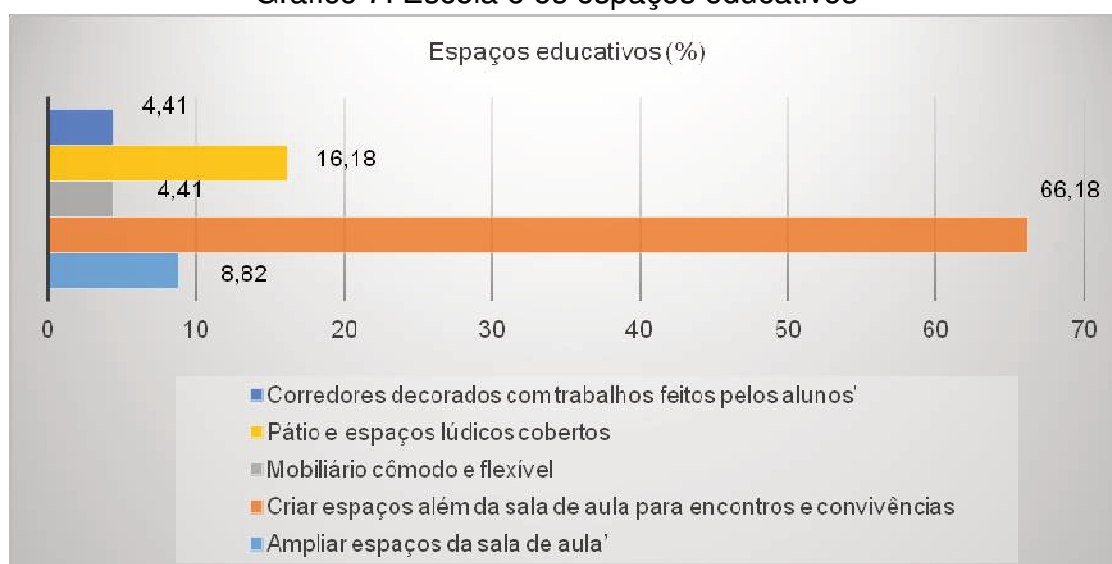
Gráfico 6: Integração de alunos e professores



Fonte: Autora (2018).

No âmbito 'espaços educativos', os 68 (100%) integrantes do grupo investigado pela estudo ressaltaram fatores importantes no espaço físico escolar, ocorrendo a seguinte distribuição nas opções: 45 (66,18%) indivíduos para 'Criar espaços além da sala de aula para encontros e convivências'; 11 (16,18%) indivíduos para 'Pátio e espaços lúdicos cobertos'; 6 (8,82%) indivíduos para 'Ampliar espaços da sala de aula'; 03 (4,41%) indivíduos para 'Mobiliário cômodo e flexível'; e 03 (4,41%) indivíduos para 'Corredores decorados com trabalhos feitos pelos alunos'. O Gráfico 7 destaca o âmbito de trabalho 'espaços educativos' no grupo investigado pelo estudo.

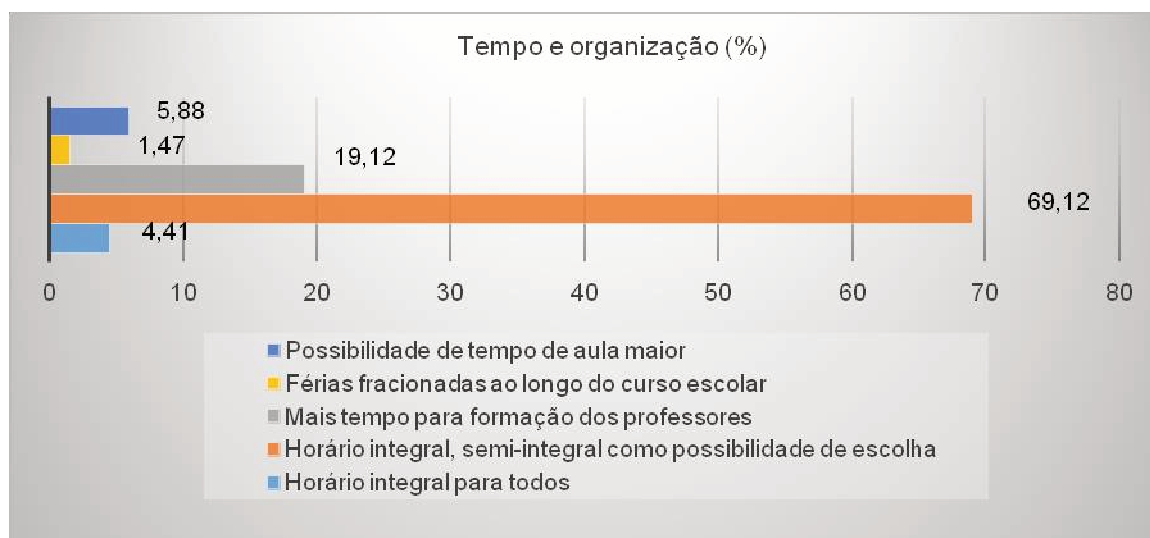
Gráfico 7: Escola e os espaços educativos



Fonte: Autora (2018).

No âmbito 'tempo e organização', os 68 (100%) integrantes do grupo investigado pelo estudo apontaram os fatores de preferência, dentre as seguintes opções: 47 (69,12%) indivíduos para 'Horário integral, semi-integral como possibilidade de escolha'; 13 (19,12%) indivíduos para 'Mais tempo para formação dos professores'; 04 (5,88%) indivíduos para 'Possibilidade de tempo de aula maior'; 03 (4,41%) indivíduos para 'Horário integral para todos'; e 01 (1,47%) indivíduos para 'Férias fracionadas ao longo do curso escolar'. O Gráfico 8 destaca o âmbito de trabalho 'tempo e organização' no grupo investigado pelo estudo.

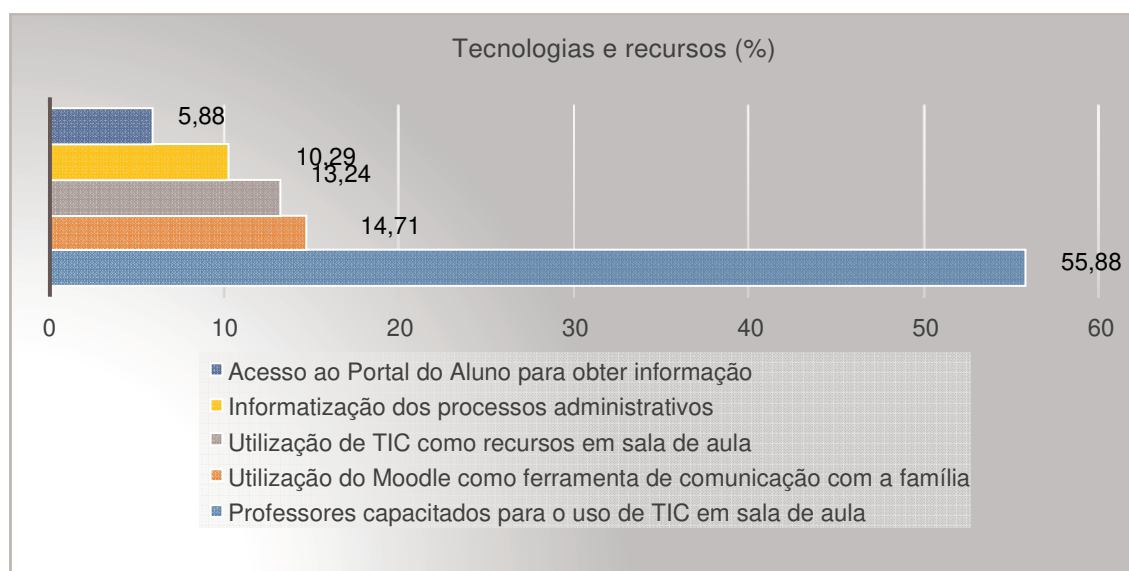
Gráfico 8: Tempo e organização



Fonte: Autora (2018).

No âmbito 'tecnologias e recursos', os 68 (100%) integrantes do grupo investigado pelo estudo indicaram quais são suas preferências, dentre as seguintes opções: 38 (55,88%) indivíduos para 'Professores capacitados para o uso de TIC em sala de aula'; 10 (14,71%) indivíduos para 'Utilização do Moodle como ferramenta de comunicação com a família'; 09 (13,24%) indivíduos para 'Utilização de TIC como recursos em sala de aula'; 07 (10,29%) indivíduos para 'Informatização dos processos administrativos'; e 04 (5,88%) indivíduos para 'Acesso ao Portal do Aluno para obter informação'. O Gráfico 9 destaca o âmbito de trabalho 'tecnologias e recursos' no grupo investigado pelo estudo.

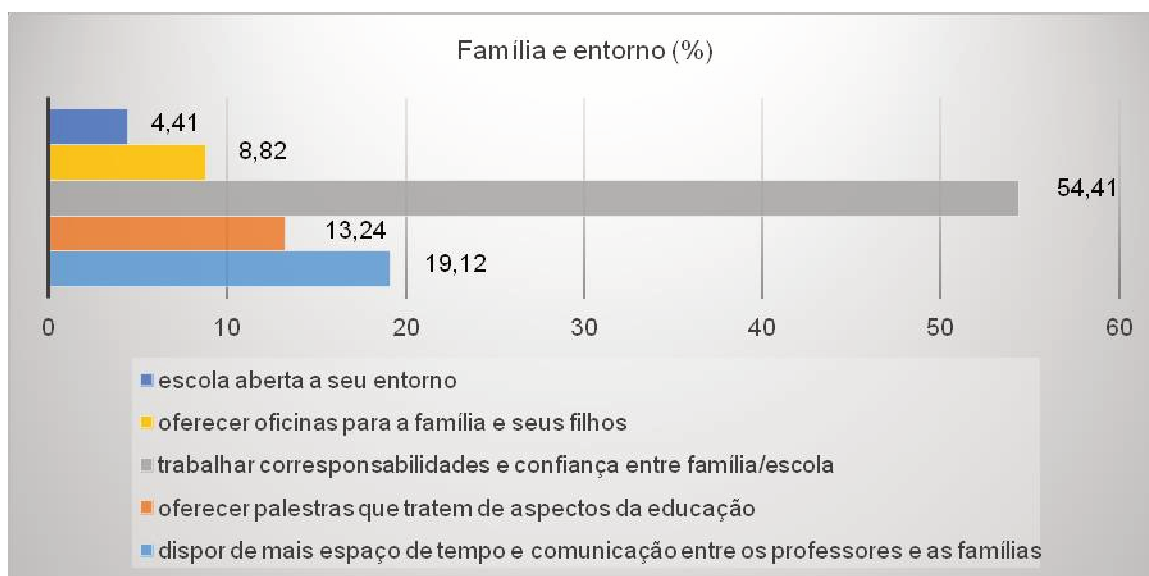
Gráfico 9: Escola e tecnologias e recursos



Fonte: Autora (2018)

No âmbito 'família e entorno', os 68 (100%) integrantes do grupo investigado pelo estudo destacaram suas preferências, dentre as seguintes opções: 37 (54,41%) indivíduos para 'trabalhar corresponsabilidades e confiança entre família/escola'; 13 (19,12%) indivíduos para 'dispor de mais espaço de tempo e comunicação entre os professores e as famílias'; 09 (13,24%) indivíduos para 'oferecer palestras que tratem de aspectos da educação'; 06 (8,82%) indivíduos para 'oferecer oficinas para a família e seus filhos'; e 03 (4,41%) indivíduos para 'escola aberta a seu entorno'. O Gráfico 10 destaca o âmbito de trabalho 'família e entorno' no grupo investigado pelo estudo.

Gráfico 10: Família e entorno



Fonte: Autora (2018).

Com base nos dados apresentados nos Gráficos 5, 6, 7, 8, 9 e 10 foi possível estruturar as preferências do grupo investigado pelo estudo nos âmbitos: 'métodos, conteúdos e valores'; 'alunos e professores'; 'espaços educativos'; 'tempo e organização'; 'tecnologias e recursos'; e 'família e entorno'. A Figura 27 enumera as preferências do grupo investigado pelo estudo para cada âmbito de trabalho.

Figura 27: Preferências do grupo investigado acerca dos âmbitos de trabalho

'métodos, conteúdos e valores'
• Incentivo à inteligência emocional, ao pensamento crítico e à criatividade
'alunos e professores'
• Desenvolvimento da criatividade e da autonomia
'espaços educativos'
• Criar espaços além da sala de aula para encontros e convivências
'tempo e organização'
• Horário integral e semi-integral com possibilidade de escolha
'tecnologias e recursos'
• Professores capacitados para o uso de TIC em sala de aula
'família e entorno'
• Trabalhar corresponsabilidades e confiança entre família/escola

Fonte: Autora (2018).

4.2 Análise qualitativa e discussão dos resultados

A análise e discussão dos resultados incluiu também a análise qualitativa. Por isso, a ordem de apresentação dos âmbitos está relacionada com o nível de importância dado a cada um deles na hora de oferecer uma boa ideia para a construção de caminhos de inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta, NF.

4.2.1 'Espaços educativos'

De certo, o âmbito "espaços educativos" foi o que teve maior expressividade nas sugestões dos participantes da comunidade da Educação Infantil. Neste sentido, é importante considerar que o prédio do Colégio Anchieta, com mais de 100 anos de construção, não foi projetado para atender crianças menores de seis anos. Apesar de efetivas adaptações, ainda está evidente a necessidade de melhorias. Os resultados do questionário mostram a expectativa da comunidade em relação aos espaços educativos, com ênfase na estrutura física do Colégio Anchieta, mas também apresentando sugestões no que se refere ao entorno da escola. No que se refere à estrutura física, as ideias apresentadas estão relacionadas a quatro

aspectos: banheiros, parquinho, adaptação dos espaços já existentes e criação de novos espaços/ambientes educativos.

Os banheiros é um aspecto que mereceu destaque em relação ao espaço educativo da educação infantil. A ampliação do número de banheiros é a maior solicitação. Além disso, há referência à necessidade de adaptação dos banheiros em relação à idade das crianças, com a proposição de pias menores e chão antiderrapante.

Outro aspecto que recebeu ênfase nos comentários feitos pela comunidade da educação infantil foi a solicitação de um parquinho coberto, sugerido como alternativa para os dias de chuva. A importância desta proposição foi justificada por um dos participantes, afirmando que “ficamos sem parque quando temos chuva forte, considerando morarmos em uma cidade que tem semanas de muita chuva”. (Q36.2). Outro aspecto mencionado foi a aquisição de brinquedos novos para o parquinho.

Também no que se refere à estrutura física, foi referida a necessidade de adaptação dos espaços já existentes, apresentando várias sugestões bem específicas. Um mesmo participante contribuiu com ideias significativas para assegurar a proteção das crianças, dentre elas a construção de “portas de vidros nos corredores da Educação Infantil para evitar que pessoas desconhecidas passem pelo corredor” (Q18.5) e a implantação de uma “tranca eletrônica na porta da Educação Infantil igual a que tem na portaria central” (Q18.6), bem como a adequação na altura dos bancos do corredor com a altura das crianças, o que evitaria quedas. Além disso, outra sugestão oferecida foi a possibilidade de construção de pias na sala para melhoria da estrutura física do Colégio Anchieta na Educação Infantil.

Ainda no que se refere à estrutura física, foi sugerida a criação de novos espaços/ambientes educativos, sendo referidos três tipos de ambientes, por diferentes participantes. O primeiro deles propôs a criação de uma biblioteca na Educação Infantil e, no mesmo sentido, o segundo sugeriu uma videoteca com a melhoria no conforto dos alunos, que poderia ser aperfeiçoada com a aquisição de pufs. Ademais, foi apontada uma ideia criativa na última fala, tratando da disponibilização de um “Espaço criativo, com materiais diferentes (como sucata) para experimentação e criação” (Q14.3).

Embora a maior ênfase dos comentários tenha sido relacionada à estrutura física, também foram feitas sugestões relativas ao entorno da escola, considerando dois aspectos: o aproveitamento da área verde do colégio e o estabelecimento de relações com outros ambientes educativos.

Aproveitar e explorar mais o espaço verde que o colégio dispõe e ter maior contato com a natureza (horta, jardim, piquenique). Neste item, chama atenção no que diz respeito à participação e envolvimento com a pesquisa, o comentário escrito pela mãe que afirma ter consultado a filha: “Fiz essa pergunta para minha filha e ela respondeu: “Querida mais piquenique”. Eu entendi isso como uma necessidade de maior interação dos alunos com a natureza e com a alimentação comunitária”. (Q24)

Além disso, também foi mencionado o estabelecimento de relação com outros ambientes, sugerindo atividades no entorno da escola. Um dos comentários pontuou com riqueza de detalhes “que os alunos pudessem realizar passeios relacionados com os conteúdos trabalhados no bimestre ou semestre, para que o aproveitamento do que é passado em aula, seja feito de forma vivenciada em outros ambientes, tais como museus, cinema, passeios ecológicos, em indústrias, afins.” (Q19). Ainda, foi demonstrada em outra fala a importância da interação com os idosos, por meio de visita à sala de aula ou encontro em outros locais.

No âmbito, ‘espaços educativos’, destacou-se, como foco de atenção das sugestões dos participantes, a alteração na estrutura física na Educação Infantil do Colégio Anchieta, sendo esta a demanda principal observada nas falas; enquanto na ordem quantitativa a maioria dos participantes (66,18%) aspiraram por mudanças nos espaços além da sala de aula, com a criação de novos espaços, sendo possível notar anseios diferentes. Na ordem quantitativa observamos que foi pequena a expectativa no que diz respeito a inovação dos espaços físicos.

Assim como observado nas respostas da pesquisa, o espaço físico também foi a grande demanda que definiu o novo modelo de ensino e aprendizagem, apresentado pelo Horizonte 2020 em relação a adaptação dos espaços, promovendo grandes mudanças na estrutura física dos colégios: “os salões do Curso Infantil são mais coloridos e alguns apresentam particularidades como minicentros de interesse (cabeleireiro, restaurante, lojas, farmácia, residência, etc.)” (KLEIN, 2016) Jesuítas Educació (2014, p.11) afirma:

As salas da educação infantil são um espaço pensado para estimular a

criatividade. São espaços flexíveis que permitem a mobilidade, agradáveis, amplos, abertos, luminosos, coloridos. Foram pensados para favorecer hábitos, promover partilha, facilitar a atenção individualizada e também atividades para grupos grandes.

No entanto, as mudanças sugeridas pela comunidade educativa do Colégio Anchieta, embora demonstrando preocupações válidas e que devem ser levadas em conta, não se mostraram relacionadas a inovação dos espaços físicos, tendo em vista no processo a construção de um novo modelo educacional, como realizado no Horizonte 2020. Tivemos sugestões mais ligadas ao melhoramento de aspectos operacionais e da inclusão de novos espaços abertos e próximos da natureza para o segmento do infantil. Este é um aspecto que merece continuidade do diálogo com a comunidade escolar, tendo em vista o desdobramento da captação de ideias no que se refere ao espaço da sala de aula, compreendendo-o como importante no espaço educativo. Sugere-se o seguinte questionamento: Qual a sua boa ideia para inovar a sala de aula da Educação Infantil?

4.2.2 ‘Métodos, conteúdos e valores’

Comparando as sugestões relacionadas ao âmbito de trabalho ‘métodos, conteúdos e valores’, com os demais âmbitos investigados, pode-se inferir que tal âmbito de trabalho possui grande importância para os indivíduos no grupo investigado pelo estudo. Tal âmbito de trabalho foi o segundo com maior presença no montante de sugestões obtidas com a questão subjetiva.

Foram destacadas sugestões relacionadas à apresentação curricular, ressaltando a ênfase dada para a exploração de conteúdo, onde os participantes sugeriram alguns pontos, como língua estrangeira (inglês e espanhol), e até mesmo “trabalhar as 10 competências da BNCC⁵ de forma integrada ao currículo” (Q10.3). Nesse sentido, houve mais uma intervenção baseada no programa curricular estrangeiro, em que um participante salientou “tenho notado que a tendência na educação em países com desempenho superior dos alunos é o foco em línguas estrangeiras e o que chamam de “STEM” (Science, math, engineering, technology) através de cursos de programação, robótica, animação, entre outros. Talvez seja possível iniciar algo do tipo para os alunos” (Q22).

⁵ Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No que tange esse assunto, vale a pena salientar que, em parceria com a International School, os dezessete colégios da Rede Jesuíta de Educação passaram a oferecer um Programa Bilíngue a partir do início de 2018. No Colégio Anchieta de Nova Friburgo, o Programa começou a ser implementado nas turmas de Maternal I, II e III; no Pré I e II; e no 1º ano do Ensino Fundamental. Nele, os alunos têm uma aula por dia em inglês, os professores são orientados pela metodologia da International School e os alunos têm acesso a material próprio. Na ordem quantitativa observamos que foi pequena a expectativa no que diz respeito a aulas de línguas estrangeiras, apenas (1,47%) dos participantes acharam relevante essa opção.

Também foi proposto por um dos participantes "aulas de psicomotricidade, atividades para a coordenação motora fina, cuidado com a posição dos dedos para a preensão do lápis [...] trabalhar bastante lateralidade e equilíbrio da criança." (Q.5)

Quanto à estimulação e ludicidade, houve pontuações acerca da valoração de jogos, brincadeiras e habilidades artísticas, em que fizeram parte das indicações dos participantes sugestões de jogos interativos, robótica e xadrez. Nesse tocante, pode-se destacar que os participantes conseguem entender a importância do lúdico no processo de aprendizagem infantil, uma vez que esse oferece motivação e prazer ao ato de aprender. Ademais, as habilidades artísticas também foram destacadas, fazendo-se presente ideias de projetos lúdicos e educativos, por exemplo a apresentação de peças teatrais, músicas, poemas e jograis, dada sua relevância para o desenvolvimento criativo da criança e de suas capacidades de apresentação em público. Outrossim, tendo em vista essas necessidades, um participante sugeriu a "criação de uma bandinha infantil, com instrumentos confeccionados pelos próprios alunos" (Q14.1).

O novo modelo pedagógico na Educação Infantil do Projeto Horizonte 2020 teve como referência muitos autores, entre eles: Dewey, Montessori, Piaget, Vigotski, Gardner, Seligman, Perkins, Roger y Johnson. Nesse modelo de metodologia diversa, o aluno aprende fazendo, de forma em que utiliza todos os sentidos, experimenta o ambiente, joga, explora, faz perguntas, interage em equipe, desenvolve as inteligências múltiplas e, por conseguinte, tem prazer em aprender. Nesse sentido, Klein (2016, p.11) exemplifica:

Apoiadas nas pesquisas das neurociências, as escolas praticam a

Estimulação Precoce, cujos exercícios permitem que os alunos com cinco anos de idade consigam ler, tocar violino, jogar xadrez e organizar-se com autonomia. Os 'bits' de estimulação rápida tendem a agilizar as conexões neuronais, e não tanto fixar conteúdos [...] Às famílias dos alunos pequenos costuma-se oferecer cursos de *Estimulação Precoce* com exercícios práticos e material especializado.

Nesse sentido, o Horizonte 2020 busca potencializar as inteligências de cada aluno, ajudando a fortalecer aquelas mais frágeis. Outro aspecto de fundamental relevância é dar a importância ao jogo como ferramenta de aprendizagem e de socialização.

A religião, por sua vez, é um aspecto interessante no âmbito de trabalho 'métodos, conteúdos e valores', uma vez que se relaciona com preceitos de vida dos próprios participantes. Tendo em vista tais valores pessoais, foi enfatizada a importância do ensino religioso pelos participantes, principalmente por se tratar de um colégio religioso, o que pode ser visto em uma das falas "por ser um colégio religioso, trabalhar com ênfase a parte religiosa" (Q.7.4), também foi sugerido "a religiosidade na rotina" (Q37). Em outra fala apareceu uma expectativa de mudança: "acreditamos no ensino tradicional, porém é necessário no mundo atual, que os alunos tenham de forma mais dinâmica o contato com a religião, em forma de teatro, músicas" (Q28.1). Outro participante demonstrou anseio contrário ao expressar: "sem religião" (Q30.1). A 'Espiritualidade Inaciana integrada às aulas' foi a terceira resposta mais assinalada na questão objetiva do trabalho

Para o Horizonte 2020, as crianças nessa etapa formam seu caráter, logo, torna-se muito importante que as experiências vivenciadas e suas emoções ajudem a desenvolver uma estrutura de valores. Dessa forma, tem-se uma preocupação em trabalhar conteúdos com tais valores, como tolerância, respeito e superação de desafios, assim como a atitude positiva para o descobrimento, para a aprendizagem e criatividade.

Além da religião, a responsabilidade social e ambiental foram destacadas nas sugestões dos participantes, que enfatizaram a reciclagem de materiais e, também, o estímulo à participação de projetos sociais. Tais sugestões podem ser vistas nas seguintes passagens: "[...] apenas sugiro uma abordagem mais ampla em relação à reciclagem de materiais, para que os pequenos cresçam cuidando melhor do nosso planeta" (Q16.2); e "sugiro o envolvimento das crianças, desde muito pequenas, com projetos sociais, como por exemplo: visitas à casa de caridade e estímulo à responsabilidade social" (Q34).

‘Maior participação da famílias nas atividades escolares’ foi a quarta resposta mais assinalada na questão objetiva do trabalho. Tal assunto apareceu em uma única resposta da questão subjetiva do questionário, figurando na sugestão “A relação família e escola poderia ser melhor, pais andando junto com os professores para uma melhor aprendizagem” (Q15).

Comparando-se a ordem de importância encontrada para cada assunto vinculado as respostas da questão objetiva, acerca do âmbito de trabalho ‘métodos, conteúdos e valores’, com as sugestões obtidas com a questão subjetiva do questionário, A resposta mais assinalada entre as alternativas da questão objetiva foi ‘Incentivo à inteligência emocional, ao pensamento crítico e à criatividade’, um assunto que não possuiu mesma atenção nas sugestões apresentadas. O aspecto indicado como segunda prioridade ‘atividades mais lúdicas e aulas mais dinâmicas’, tratou-se do assunto de grande ênfase nas sugestões apresentadas pelos participantes, destacando a importância do lúdico ao solicitar "mais projetos lúdicos" (Q32.2) e enfatizando que "seria muito interessante se o colégio pudesse abrir espaço para jogos" (Q11)

Destaque na captação de ideias da comunidade, visto que foram apresentadas proposições específicas que merecem ser analisadas pela escola, no que se refere às possibilidades de sua viabilização. Tais como: criação de uma bandinha, projetos sociais, trabalhar as 10 competências da BNCC⁶ de forma integrada ao currículo, jogos que estimulem socialização, como: lego, jogo de xadrez, robótica e outros.

4.2.3 ‘Alunos e professores’

A comunidade pouco manifestou sugestões relacionadas ao âmbito de trabalho alunos e professor no que se refere à relação entre ambos. É feita um elogio sobre o carinho e o respeito com que os alunos são tratados pelos professores na escola. Não são referidas sugestões específicas a respeito desta relação. Apesar disso, há uma ênfase dos comentários na formação de professores, o que sugere que a própria instituição de ensino ofereça assistência aos professores, por exemplo, por meio do “auxílio financeiro a capacitação dos

⁶ Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

professores” (Q2) e, no mesmo sentido, que “(...) o professor atuante da biblioteca infantil tenha cursos oferecido pelo colégio a fim de preparar-se melhor para o cargo” (Q4).

Além disso, foi demonstrada a necessidade de aprimoramento tecnológico dos professores por um dos participantes e, também, a capacitação em primeiros socorros, uma vez que se mostra “muito importante e fundamental: professores serem treinados para socorrer crianças em emergências básicas: engasgos, tombos, desmaios, etc.” (Q23.2). Ainda, duas atitudes incentivadas e elogiadas pela comunidade acadêmica foram a união e a competência da equipe da Educação Infantil, ambas fundamentais para o profissionalismo do grupo.

Ademais, cabe destacar que, para a Fundação Jesuíta de Educação, a melhora da educação depende da melhora dos educadores, uma vez que somente por meio de uma equipe docente criativa e inovadora, será possível estimular os alunos, despertando sua criatividade e eliminando os possíveis bloqueios, como falta de confiança e insegurança. Assim, torna-se indispensável trabalhar a iniciativa, a curiosidade, a espontaneidade e a intuição dos alunos como ferramentas que irão favorecer o desenvolvimento da criatividade. (JESUÍTES EDUCACIÓ, 2014).

A capacitação profissional foi um dos assuntos das inovações do Projeto Horizonte 2020, a partir do *Modelo de Ensino e Aprendizagem* (MENA), em que a neurociência, o sentido pedagógico do jogo e a pedagogia por projetos fizeram parte do *Programa de Incorporação à Experiência Piloto* (PIEP). Nesse programa, foram escolhidos 33 professores que se destacaram por seu potencial renovador para realizar a experiência e depois compartilhar com seus colegas (KLEIN, 2016). Assim, os educadores renovaram sua prática educativa ao definir o aluno como protagonista do ensino e aprendizagem, sobrepondo-o ao currículo, o que pode ser observado na fala de um dos educadores da etapa infantil “o mais relevante tem sido colocar o foco nos estudantes e seus processos de aprendizagem, dando-lhes mais espaço para descobrir as coisas por si mesmos” (GARCIA, 2017, p.10).

Aqui no Brasil, após um 2015 de intenso trabalho na elaboração do Projeto Educativo Comum (PEC), temos visualizado novas possibilidades diante de projetos e práticas de Educação Básica nos colégios da Rede. Temos sido motivados a pensar e agir em rede, com foco em uma formação integral tematizadora de aprendizagens pertinentes e atuais, capazes de transformar. As instituições estão sendo chamadas a serem centros de aprendizagem, com interferência pedagógica

local, se diferenciando em seus projetos e processos de ensino ofertados à comunidade em seu entorno.

Diante da constituição da Rede emerge a demanda de formar as equipes pedagógicas, os professores e pessoal técnico-administrativo dos colégios no horizonte dos princípios, valores e missão da Companhia de Jesus. Observando que nos últimos anos as instâncias de gestão da Companhia têm sistematizado novos horizontes teórico-práticos que precisam ser (re)contextualizados, compreendidos e incorporados nos projetos e nas práticas dos colégios jesuítas e atenta ao movimento apresentado, a RJE se propõe a investir na formação dos seus colaboradores, oportunizando uma formação permanente aos educadores da Unidades. Além da formação e capacitação oferecida em nível local, outros dois projetos mais amplos foram oferecidos em 2016 aos profissionais que atuam nas 17 unidades educativas da Rede Jesuíta de Educação do Brasil, estabelecendo parceria acadêmica com a Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS): Especialização *latu sensu* em Educação Jesuítica e Mestrado Profissional em Gestão Educacional.

Ainda no que se refere ao papel do aluno no Horizonte 2020, seu protagonismo está atrelado a algumas questões essenciais para que ele possa ter um papel ativo em sua aprendizagem, sendo elas: criar um ambiente calmo, seguro e acolhedor em que o aluno se sinta querido e confiante, ao mesmo tempo em que respeite o ritmo de cada um. No que se refere as respostas qualitativas da pesquisa, pode-se observar anseios semelhantes no que se refere ao aluno estar no centro do ensino e aprendizagem, uma vez que os participantes descaram que admiram "a excelência do Colégio Anchieta em seu cuidado e responsabilidade com os alunos." (Q20.1) e também sobre a importância de "que a criança sinta prazer em ir para a escola." (Q28.3).

Em geral, no Projeto Horizonte 2020 a Educação Infantil se organiza de acordo como as demais escolas na Espanha, com três seções separadas por idade, que "vão dos 3 aos 5 anos e separados em 3 grupos: P3, P4 e P5" (García, 2017, p.10). Cada seção de pré-escolas com MOPI tem entre 25 e 75 crianças, dependendo do pré-escolar daquela escola. García (2017, p.11) comenta:

O que aconteceu foi que [...] decidiu-se ter uma única seção para crianças

da mesma idade, com codocência. Os professores relataram estarem felizes com o trabalho em equipe, porém exaustos com a gestão da sala de aula com grupos de alunos maiores. Alguns educadores compartilharam comigo que, em certa medida, grandes grupos transformaram a atenção personalizada em uma declaração um tanto vazia. Nesse sentido, percebi uma grande diferença entre os momentos em que as seções trabalhavam juntas e os momentos em que foram divididos em grupos menores (graças à ajuda de auxiliares temporários). O mesmo vale para o contraste entre as seções do MOPI com 50 e 75 crianças e a seção do MOPI com 25 crianças (porque essa escola era menor). Segundo alguns educadores, se não houvesse mais pessoas por sala de aula permanentemente (para facilitar o trabalho em grupos menores), seria necessário repensar certas estratégias pedagógicas.

No que se refere ao resultado quantitativo, pode-se observar a partir das duas opções mais votadas do grupo investigado, que os fatores central de entrosamento entre professor-aluno devem ser o 'desenvolvimento da criatividade e da autonomia' (52,94%) e, também, 'professor como guia e aluno como protagonista de sua aprendizagem' (26,47%). Por outro lado, a opção presente na análise quantitativa referente a parceria entre professores para atenderem a diversidade dos alunos não foi mencionada nas sugestões escritas dos participantes.

Não houve sugestões relacionadas a interação dos alunos de distintas idades ou etapa escolar, pelo contrário, um dos participantes explicita sua expectativa, pedindo: "trabalhos diferentes para cada turma, respeitando a faixa etária e as diferenças dos alunos." (Q29.2). No entanto, no levantamento quantitativo, alguns participantes da pesquisa destacaram essa possibilidade, apesar deste aspecto ter ficado em última prioridade no âmbito de trabalho alunos e professores.

Também é importante frisar que a comunidade da Educação Infantil do Colégio Anchieta não demonstrou interesse somente no aprimoramento profissional dos professores, pois também foi destacada a importância da especialização dos demais educadores. Dessa forma, um participante indicou que "acredito que estamos em tempo de refletir, avaliar, mudar. [...] Mas o primeiro passo, na minha opinião, é investir na formação dos profissionais que trabalham com o segmento, não só o professor" (Q9.1).

Nesse sentido, seria interessante a continuidade do diálogo fazendo um levantamento de como a escola pode continuar ajudando na formação dos profissionais que trabalham com o segmento da Educação Infantil do Colégio Anchieta, NF.

4.2.4 'Família e entorno'

O âmbito de trabalho família e entorno apresentou como prioridade no resultado objetivo o aspecto 'trabalhar corresponsabilidades e confiança entre família/escola', com significativa diferença entre as demais alternativas de resposta (54,41%). As sugestões apresentadas fazem referência à participação, à comunicação e à formação como aspectos a serem considerados na relação família/escola. Conjuntamente, estes aspectos parecem contribuir para trabalhar corresponsabilidades e confiança entre família/escola.

Os participantes demonstraram o desejo de atuar em atividades na aprendizagem dos alunos juntamente com o Colégio, da mesma maneira em que sugeriram maior união entre pais e Instituição de Ensino. Tal postura pode ser observada na fala de dois participantes, que sugeriram " Interação das escolas com as famílias" (Q33.2); e "O colégio poderia ser um parceiro da família" (Q35.1). Além disso, um terceiro participante propôs, detalhadamente, que "[...] os professores sugiram receitas para que os pais façam com os filhos em casa e levem para o lanche do colégio" (Q24);

Já a comunicação, por sua vez, trata-se da oferta de informações acerca do cotidiano escolar, sendo ela um modo de tornar transparente a aprendizagem e a vivência que os alunos têm dentro do Colégio. Desse modo, a sugestão a seguir ilustra bem a necessidade tanto de divulgar as referidas informações, mas também da inserção da família no meio escolar: "[...] como sugestão e caminho para inovação, acredito que os trabalhos e atividades desenvolvidas na Educação Infantil deveriam ser divulgados aos pais, muitos desconhecem as maravilhas que o colégio proporciona. Exemplo dessas atividades: O uso dos laboratórios, a horta, os espaços externos. Esses trabalhos precisam ser compartilhados com a família" (Q20.2).

Outro elemento importante foi a demanda de formação para os pais, para que possam lidar, da melhor forma, com o período da infância de seus filhos. Tal postura pode ser observada na fala de dois participantes, que sugeriram "a realização de encontros para ajudar as famílias no desafio de educar as nossas crianças" (Q33.1); e "a criação de palestras/workshops para os pais com temas relacionados ao comportamento, vivências atuais, problemas cotidianos. Que possam oferecer e abrir esse espaço de diálogo [...]" (Q39).

Ainda em relação ao âmbito da família e entorno, é importante referir que não foram apresentadas sugestões relacionadas a escola aberta ao seu entorno, coerente com o levantamento quantitativo, visto que este aspecto ficou em última prioridade no âmbito de trabalho família e entorno.

A integração das famílias é uma das bases do novo projeto pedagógico do Horizonte 2020, observado nas considerações de que "o que se vive na escola e em casa tem um grande peso na educação dos 3 aos 6 anos. Por esse motivo temos que criar uma conexão entre a escola e as famílias."(JESUÏTES EDUCACIÓ, 2014, p.16) Assim, a educação não pode dispensar a integração estreita com as famílias, tornando-a mais intensa e não apenas restrita a reuniões esporádicas ou só a assuntos negativos no desempenho da criança. Essa questão chamou a atenção na fala de um dos participantes da pesquisa: "[...] tenho a impressão de que se está tudo bem, não sabemos como as coisas estão. Apenas se houver algum problema é que seremos chamados para conversar com a professora. Acho importante saber como meu filho está no colégio, mesmo que positivamente." (Q38). Assim, a pesquisa parece sugerir a necessidade de outras iniciativas para fortalecer os vínculos entre família e escola, levando em conta a necessidade de ampliar a participação, a comunicação e a formação para os pais. Neste âmbito de trabalho, a escuta da comunidade sugeriu pistas para avançar em relação às corresponsabilidades e à confiança nas relações entre família/escola.

4.2.5 ‘Tecnologias e recursos’

Embora o âmbito ‘tecnologias e recursos’ esteja associado com as necessidades contemporâneas, visto a imersão da sociedade no uso cotidiano de tecnologias diversas, não a mesma ênfase em relação aos aspectos quantitativos e qualitativos. A maioria dos participantes (69.12%) apontou para professores capacitados para o uso de TIC em sala de aula, sendo esta uma prioridade que ganhou bastante visibilidade em relação às demais alternativas da questão. Apesar disso, os comentários qualitativos não apresentam sugestões a este respeito. Foi feito um comentário genérico sobre a necessidade de “utilização de recursos tecnológicos em sala de aula” (Q17.1) e, além disso, foi referida a “Necessidade de um computador exclusivo dos professores do infantil para comunicação” (Q2).

Os participantes também pouco se referiram à adequação tecnológica no

ambiente escolar, no que se refere a facilitar as atividades cotidianas ou como um aliado na integração da família com a Instituição de Ensino. A sugestão “um melhor sistema para sabermos o que é ensinado nas aulas.” (Q30.1). parece estar relacionada à melhoria no que diz respeito aos sistemas utilizados como plataforma digital do Colégio Anchieta, sendo elas o Moodle e o Portal do Aluno, visto que os participantes sugeriram “atividades no Portal” (Q2) e um se referiu ao Moodle como “péssimo”. (Q30.2)

Em relação a novos recursos, os participantes ressaltaram a necessidade de maior investimento na Educação Infantil, enfatizando brinquedos e espaços diferenciados e interativos como fundamentais para o aprendizado, como pode ser observado nas falas a seguir: “brinquedos mais interativos, de forma que a aprendizagem fique mais interativa.” (Q.1) e “mais jogos pedagógicos para uso dos alunos: recursos didáticos, livros, brinquedos.” (Q.2.). Ademais, também foi lembrada a importância do cuidado com pequenos acidentes que possam ocorrer com as crianças, sendo uma ideia interessante “ter equipamento de primeiros socorros na escola.” (Q23.3).

Diferentemente do observado no novo modelo de ensino e aprendizagem, apresentado pelo Horizonte 2020, a comunidade educativa da Educação Infantil do Colégio Anchieta não demonstrou grande expectativa sobre esse assunto. No referido projeto, a tecnologia foi a grande demanda que definiu e promoveu grandes mudanças nas salas de aula dos colégios:

Jesuïtes Educació (2014, p.11) afirma:

Os dispositivos digitais são integrados na sala de aula apenas na medida em que favorecem o trabalho concreto que é realizado. Portanto, eles não são usados constantemente, mas justificadamente. Esses recursos (placa digital interativa, tablets digitais, etc.) abrem possibilidades de exploração, comunicação e autonomia que tornam o aprendizado mais ativo por parte do aluno.

Nesse sentido, chama a atenção a falta de referência da comunidade sobre a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula.

Este é uma aspecto que merece continuidade do diálogo com a comunidade escolar, tendo em vista as grandes mudanças que o uso das tecnologias podem promover no espaço educativo. Sugere-se os seguintes questionamentos:

- ✓ Considerando que o MOODLE é uma aposta da escola tendo o objetivo de uma maior comunicação com a família, como ele pode ser melhor utilizado?
- ✓ Qual seria a grande demanda da comunidade da Educação Infantil do Colégio Anchieta para promover grandes mudanças neste âmbito?

4.2.6 'Tempo e organização'

As sugestões relacionadas ao âmbito de trabalho 'tempo e organização' se contiveram no assunto horário, ou seja, o tempo de permanência do aluno no colégio. Tal preocupação trata-se de uma necessidade contemporânea, que o Colégio Anchieta já está buscando dar conta, com a implementação do horário integral/flexível desde o início de agosto de 2018. Neste contexto, é compreensível que o âmbito de trabalho "tempo e organização" trouxe à tona a necessidade de horário integral/flexível, que já está sendo implementada pela escola como possibilidade de escolha, observada majoritariamente nas falas e em 69,12% das respostas, como primeira opção no questionário realizado.

No projeto recém implantado pela escola, o turno integral caracteriza-se por reorganizar completamente espaço e conteúdos, reestruturando a rotina dos alunos. O horário integral deve ser um tempo dedicado às atividades extraclasse, que contribuem para o desenvolvimento intelectual e social das crianças, além de despertar seu interesse para diferentes áreas. Prevendo a flexibilidade em que a família poderá optar por todos os dias da semana ou até 3, 4 ou 5 manhãs.

Apesar disso, chama atenção a ênfase na sugestão de flexibilização do horário integral, embora não haja maior explicitação a respeito de seu significado. Apenas um dos comentários explicita sua expectativa em relação à flexibilização, afirmando que 'Seria ótimo poder deixar as crianças mais cedo ou mais tarde, porque tem dias que precisamos e não temos com quem deixar. Algo como um *day use* em que pagaríamos a parte no dia que a criança fosse mais cedo" (Q35.2). Deste modo, parece ser a necessidade do atendimento uma preocupação maior do que o conteúdo ou metodologia do trabalho a ser realizado. Esta é uma questão que merece continuidade do diálogo com a comunidade escolar.

No que se refere à ampliação do tempo de aula, terceira prioridade atribuída neste âmbito da inovação na escola, apareceu como justificativa desta necessidade apenas uma referência à implantação do projeto bilíngue: “minha sugestão seria apenas aumentar um pouco (parcialmente) o tempo de aula, já que estamos com a implementação deste projeto bilíngue” (Q25). Neste sentido, o novo projeto da escola parece sugerir a necessidade de adequação de tempos e espaços, sendo esta também uma questão que merece ser tratada na continuidade do diálogo com a comunidade escolar.

Ainda em relação ao âmbito de trabalho tempo e organização, é importante referir que não foram apresentadas sugestões em relação ao tempo para formação dos professores, embora a formação de professores tenha sido percebida como segunda prioridade neste âmbito. Também não houve sugestões relacionadas às férias fracionadas ao longo do curso, coerente com o levantamento quantitativo, visto que este aspecto ficou em última prioridade no âmbito de trabalho tempo e organização.

Tomando por base o exemplo do Projeto Horizonte 2020, em que a distribuição do tempo no horário integral é flexível, em que a ideia chave é que todo o tempo é educativo, podemos observar em nossa pesquisa que a preocupação dos participantes aparece nas falas que sinalizam para um horário de tempo mais flexível. Aqui, há inclusive um aspecto interessante a ser observado nos resultados da pesquisa, plausível ao século XXI, época em que a inserção de mães no mercado de trabalho é uma realidade. No perfil do grupo investigado (sexo feminino, mulheres entre 31 e 43 anos, ensino superior e pais de alunos) constata-se uma potencial atuação feminina no mercado de trabalho.

Assim sendo, a importância dada ao âmbito de trabalho ‘tempo e organização’ foi para disponibilização do horário integral/flexível no colégio, escolha condizente com a vida cada vez mais atribulada dos pais, que normalmente permanecem o dia todo no trabalho, sem terem com quem deixar seus filhos, os pais precisam procurar por alguma alternativa que garanta segurança e estrutura, sem negligenciar o aprendizado.

Tal como no Projeto Horizonte 2020, nada melhor do que a participação da comunidade para expor seus desejos e suas necessidades quanto a conjuntura escolar. O retorno da comunidade permite a reflexão acerca das práticas educativas, sendo uma importante contribuição para desencadear o processo participativo de

transformação da realidade escolar, melhorando-a.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com imensa alegria e gratidão que fiz parte desse sonho que se transformou em realidade e que revela a preocupação e o empenho da Rede Jesuíta de Educação com a formação do quadro de profissionais que atuam nas 17 unidades educativas do Brasil. Participar da primeira Turma Especial de Mestrado Profissional em Gestão Educacional da RJE me proporcionou inúmeros momentos de trocas, aprofundamentos, discussões e sistematizações coletivas de novos conhecimentos. Desde meados de 2016, o estreitamento de laços com as demais unidades educativas e com os profissionais da UNISINOS demonstrou, mais uma vez, aquilo que é característico e próprio da Educação Jesuíta, marca de uma instituição que não teme o novo e que, a partir do movimento da cultura, deixa marcas de conhecimento e de transformação.

A construção deste trabalho, durante toda minha trajetória no Mestrado Profissional, me permitiu criar um novo olhar para o caminho que venho percorrendo ao longo da minha experiência profissional, como também serviu para me impulsionar à pesquisa e à ação na minha realidade de trabalho.

Há algum tempo, sinto uma inquietude em ver crianças realizando tarefas sem parar e inúmeras vezes fazendo porque o professor as conduzia. Nesse sentido, as perguntas o que significa ser colégio?, e o que significa ser colégio jesuíta?, exigem novas respostas, com inovações no currículo, nos processos ensino e aprendizagem, nas concepções dos espaços físicos e na gestão escolar.

Todos esses pensamentos vieram à tona ao ter a oportunidade de ingressar no mestrado e conhecer a ousadia em inovar e renovar que o Projeto Horizonte 2020 está construindo. Iniciei essa pesquisa conhecendo diferentes documentos da Companhia de Jesus que fornecem um panorama sistemático da tradição educativa jesuíta do século XVI, até os dias atuais. Em síntese, revelam que o sistema educativo jesuítico visava (e visa) oferecer uma formação de excelência acadêmica e humana, fundada numa visão cristã de mundo e de ser humano, com nítido compromisso ético e solidário.

Em seguida, relatei brevemente sobre a história da Educação Infantil, sendo

de fundamental importância conhecer assuntos pertinentes ao embasamento histórico para compreensão da importância desse período escolar, assim como sua estrutura legal. Também busquei compreender o conceito de Gestão Educacional e refletir sobre a importância da participação da comunidade escolar para o desenvolvimento de uma gestão corresponsável e participativa. Por fim, realizei o estudo aprofundado sobre o Projeto Horizonte 2020 e o desejo de compreender como oito escolas de Educação Básica que pertencem à Companhia de Jesus, na Espanha, estão respondendo aos desafios de um novo modelo educacional, compatível com a realidade dos alunos do século XXI.

De posse desses conhecimentos organizei os questionários para saber como a comunidade educativa compreende a ideia de inovação e quais são as suas prioridades em relação a seis âmbitos de trabalho do processo de inovação: métodos, conteúdos e valores; espaços educativos; alunos e professores; tempo e organização; tecnologias e recursos; família e entorno.

Debrucei-me então sobre a análise dos resultados quantitativos e qualitativos, organizando e reorganizando o material. Terminei este trabalho tentando responder à pergunta inicial: Como a escuta da comunidade escolar pode colaborar na melhoria do processo educativo, tendo como foco práticas inovadoras? Ouvir ideias, analisar as falas e propor âmbitos de trabalho que possam servir de base para elaboração de inovações nas práticas educativas e para uma gestão participativa me revelaram outras possibilidades de ser e estar na escola.

Nessa conjectura, a escuta da comunidade educativa proporcionou reflexões para promover a articulação das ideias oferecidas e buscar subsídios para desenvolver e expandir as potencialidades da Educação Infantil do Colégio Anchieta. As falas evidenciaram que a participação da comunidade escolar permite uma visão abrangente das perspectivas de intervenção. É o que explicita o comentário deste participante ao fazer a citação de Freire (1989, p.31) “[...] ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” (Q18.3).

Como conteúdo emergente, as falas dos participantes evidenciaram muitos elogios pela iniciativa e desenvolvimento da pesquisa. Nas palavras desse participante compreende-se a importância de abrir espaço para a reflexão coletiva: “Acredito que, continuando esse trabalho que já é realizado, no qual se abre espaço para a participação dos professores/funcionários, familiares e alunos, construiremos

todos juntos caminhos de inovação”. (Q3).

Com base na experiência da pesquisa, compreende-se que o processo da construção de novos caminhos deve se dar através de trocas entre os indivíduos, numa perspectiva onde se busque contribuições coletivas. Como anuncia o participante com sua fala: “Acho que se todas essas questões propostas pela pesquisa forem realmente levadas em consideração e feitas (mesmo que ao longo do tempo. Sei que não é de uma hora para outra!) ficaria muito contente e assim o colégio estaria a caminho, ou pelo menos, acompanhando a “modernidade escolar”. (Q27)

O processo da pesquisa me permitiu, na prática, compreender a gestão participativa como possibilidade de perceber, investigar e valorizar as ideias de todos que estão envolvidos no processo educacional. Também abriu novos horizontes para o meu entendimento e compreensão do quanto o diálogo é importante para minimizar a distância que muitas vezes ocorre no ambiente escolar. Deste modo, reforcei minha convicção de que a construção de novos caminhos não pode ser uma empreitada individual; ela exige trabalho e comprometimento coletivo.

Nesse sentido, uma das principais ferramentas de qualquer mudança na educação é a comunicação e divulgação do que foi feito para todos os agentes envolvidos. Por isso, depois da mobilização para participação por meio da resposta ao questionário, voltei a entrar em contato com a comunidade educativa para comunicação dos resultados, enviando uma Carta Pedagógica (VIEIRA, 2010). A elaboração de uma Carta Pedagógica (Apêndice 6) teve como finalidade fazer a ação devolutiva da pesquisa e sugerir a continuidade do diálogo sobre o processo de inovação na Educação Infantil da escola. A carta apresenta questões identificadas na pesquisa e que poderão servir de orientação para a equipe gestora na continuidade do processo de inovação da proposta pedagógica da Educação Infantil na escola. Entre elas:

- a) levantar ideias para inovar a sala de aula da Educação Infantil;
- b) buscar outras iniciativas para fortalecer os vínculos entre família e escola;
- c) ouvir sugestões de inovações na Educação Infantil, sobre a utilização de TIC na sala de aula;
- d) buscar ajuda com a escola para formação dos profissionais que trabalham com o segmento da Educação Infantil do Colégio Anchieta;

e) utilizar o MOODLE tendo em vista o objetivo de uma maior comunicação com a família.

Dada a relevância das questões identificadas, gostaria ainda de, na continuidade, propor grupos de estudo/discussões com a comunidade como mecanismo de participação e fortalecimento da cultura participativa na escola. Assim, encerro deixando o caminho aberto para que outras pesquisas possam ser realizadas nesta área e convidando a comunidade educativa para continuarmos refletindo sobre a construção de uma proposta pedagógica que proporcione inovações para a Educação Infantil do Colégio Anchieta, a fim de que juntos possamos dar continuidade a uma cultura participativa na escola.

REFERÊNCIAS

AMOR, M.; ARAGAY, X.; BLASCO, J.; FABREGAS, G.; MENENDEZ, P.; NAVARRO, M. **Els equips del cetei i de la nei de les escoles de Jesuïtes Educació**: Avaluem la primera experiència pilot. 35 factors per calibrar el canvi educatiu. Transformant l'educació Col·lecció. Quadern 09, Jesuïtes Educació Barcelona, Primera edició: febrer 2017. Disponible em: <<http://h2020.fje.edu/wp-content/uploads/2017/02/Q9-CAT-WEB.pdf>> Acesso em Jul/2017.

ARAGAY, X; ARNÓ, J; BORRÀS, P.; CAVALLER, M; INIESTA, D.; MENÉDEZ, P.; RIERA, P.; TARÍN, L.; YLLA, L. **Transformando la educación**. Volumes: 1-9. Barcelona: Jesuïte Educació, 2015.

BARBOSA, A.L.; ANTONIO, A.C.H.; HENRIQUES, A.V.; LOUREIRO, A.M.B.; OLIVEIRA, J.C.R.; OLIVEIRA, J.T.A.; SCHROTER, L.C.F.; SANTOS, M.M.R.; CAVALCANTI, P.H.; JANN, P.C.A; MARIUCCI, S.E.; RISAFFI, P.; SANTANA, S.S.; MAGALHÃES, S.M.V. **Projeto Educativo Comum**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016.

BARBOSA, M.C.S. **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

BEZERRA, M.C. Ser gestora da educação infantil: quais sentidos atribuídos na cultura profissional? Tese de Doutorado em Educação do Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2014.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012b.

BRASIL. Etapas do ensino asseguram cidadania para crianças e jovens. **Portal Brasil**, 28/07/2014a. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/etapas-do-ensino-asseguram-cidadania-para-criancas-e-jovens>> Acesso em Jul/2017.

BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9. ed. Brasília: Edições Câmara dos Deputados, 2014b.

BRASIL. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014c. Disponível em:

<http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf> Acesso em: Jul/2017.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, v. 1, Brasília, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. Resolução n. 196 de 10 de outubro de 1996, revisada em 10 de novembro de 2011. **Diário Oficial da União**, 11/10/1996. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_ver_sao_final_196_encep2012.pdf > Acesso em: 17. Jan.2017.

BRASIL. **Saiba como funciona o sistema de educação infantil no País**. Portal Brasil, publicado em: 03/04/2012a. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/creche>> Acesso em Jul/2017.

CANF, COLÉGIO ANCHETA DE NOVA FRIBURGO. Institucional. Jan-2017. Disponível em: < www.colegioanchieta.org.br> Acesso em: 17. Jan.2017.

CHOI, S.H. Financiamento da educação infantil: perspectiva internacional. In: COELHO, R.C.; BARRETO, A.R. (Orgs.). **Financiamento da educação infantil: perspectivas em debate**. Brasília, DF: UNESCO Brasil, 2004

CORSINO, P.; NUNES, M.F. Políticas públicas universalistas e residualistas: os desafios da educação infantil. **Anais...** 33ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), GT 07, Caxambu, MG, 2010.

DALRI, M.X.C. **Gestão da escola de tempo integral**: o caso de uma escola pública de ensino fundamental do município de Americana (SP). Dissertação de Mestrado em Educação apresentada à Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas: PUC, 2013.

DELUMEAU, J. **A civilização do Renascimento**. Tradução portuguesa de Manuel Ruas. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

DEMING, W.E. **Qualidade**: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Editora Marques Saraiva, 1990.

DI FELICE, M. **Do Público para as Redes**: A Comunicação Digital e as Novas Formas de Participação Social. São Paulo: Difusão, 2008.

DOMENCIANO, J.F. Tecnologias móveis na educação: estudo em duas experiências na educação a distância. Dissertação de Mestrado em Multidisciplinar da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSC, 2015.

DORNELLES, M. Escolas jesuítas da Catalunha apostam na renovação do modelo pedagógico para se adaptar aos novos tempos. Experiências espanholas mostram como pensam os jesuítas do século 21. **Revista educação**, Edição 221, Barcelona,

2015. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/escolas-jesuitas-da-catalunha-apostam-na-renovacao-do-modelo-pedagogico-para-se-adaptar-aos-novos-tempos/>> Acesso em Jul/2017.

DOURADO, L.F. **Progestão**: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Módulo II - Brasília: CONSED, 2009.

ESPAÑA. **Ministerio de Educación y Ciencia**. Proyecto para la reforma de la enseñanza. Educación infantil, primaria, secundaria y profesional Propuesta para debate. Madri: Centro de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia, 1987.

FMCSV, FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **O que é educação infantil**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://fmcsv.org.br/pt-br/Paginas/o-que-e-educacao-infantil.aspx>> Acesso em Jul/2017.

FUENTE, L.O.. Creer, poder y hacer. Horizonte 2020 en las escuelas jesuitas de Barcelona. **Propuesta Educativa**, v.44, n.24, p.38-53, nov/2015.

GALLARDO, A. **Horizonte 2020**, Otra educación es posible. Fundación Jesuita crea un nuevo modelo educativo. 2015. Disponível em: <<http://www.ineditweb.es/horizonte-2020-otra-educacion-es-posible.php>> Acesso em Jul/2017.

GARCIA-HUIDOBRO, J.C. **Notas para la renovación de la educación jesuita después de visitar las innovaciones en marcha en catalunya**. Jan/2017. Disponível em: <http://www.academia.edu/31096886/Notas_para_la_renovaci%C3%B3n_de_la_educaci%C3%B3n_jesuita_despu%C3%A9s_de_visitar_las_innovaciones_en_marcha_en_Catalunya> Acesso em Jul/2017.

GASKEL, G.; BAUER, M. W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GOBBI, M.A. Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil. Anais... I Seminário Nacional: currículo em movimento: perspectivas atuais, v. 1. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

GONZALO, N. Horitzó 2020: Crear una nueva escuela y hacerlo todos juntos. **Padres y Maestros**, n. 362, jun/2015.

JESUÍTAS BRASIL. **PEC**: Projeto Educativo Comum. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2016.

JESUÍTAS BRASIL. **Santo Inácio de Loyola, o fundador**. Mai/2017. Disponível em: <<http://www.jesuitasbrasil.com/newportal/institucional/santo-inacio-de-loyola/>> Acesso em: Acesso em out/2017.

JESUÏTES EDUCACIÓ. Horitzó 2020. **Periódico Horitzó 2020**, Jun/2016.

JESUÏTES EDUCACIÓ. Horitzó 2020. **Periódico Horitzó 2020**, Jun/2014.
 JUNQUEIRA FILHO, G.A. **Múltiplas, diferentes e conflituosas linguagens**: um estudo sobre linguagem e organização do trabalho na educação infantil. 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/gein/artigos/M%C3%9ALTIPLAS,%20DIFERENTES%20E%20CONFLITUOSAS%20LINGUAGENS%20UM%20ESTUDO%20SOBRE%20LINGUAGEM%20E%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20TRABALHO.pdf>> Acesso em: Jul/2017.

KASSAB, Y. **As estratégias lúdicas nas ações jesuíticas, nas terras brasílicas (1549-1547), “para a maior glória de Deus”**. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas para obtenção do título de Doutor em História Social. Orientador: Dra. Inez Garbuio Peralta. São Paulo: USP, 2010.

KISHIMOTO, T.M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais... I Seminário Nacional: currículo em movimento: perspectivas atuais**, v. 1. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

KLEIN, L.F. **Pedagogia inaciana**: inovações em marcha. 28/02/2016. Disponível em: <<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=2936>> Acesso em: abr/2017.

KLEIN, L.F. **Restauração**: da companhia de Jesus e da pedagogia jesuíta. S.J.1, 2014. Disponível em: <<http://www.pedagogiaignaciana.com/Noticias/VerNoticia.aspx?IdNoticia=1039>> Acesso em Jun/2017.

KRAMER, S.; NUNES, M.F.R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.1, p.220-222, jan-abr/2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LOBO, A.P. **Direito civil**: contratos. São Paulo, Saraiva, 2011a.

LOBO, A.P. Políticas públicas para educação infantil: uma releitura na legislação brasileira. In: VASCONCELLOS, V. (org.) **Educação da infância**: história e política. 2 ed. Niterói: EDUFF, 2011b.

LOYOLA, I. **Exercícios espirituais**. Madrid: BAC, 2000. LOYOLA, I. **Obras Completas**. Madrid: BAC, 1963.

LOYOLA, I. **Constituições da Companhia de Jesus**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

- LÜCK, H. **A gestão participativa na Escola**. Vol III. 9 Ed. São Paulo: Vozes, 2013.
- LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 12 Ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. New York: Harper & Row Publishers, 1970.
- MELCHERT, P.C. **Colégio Anchieta 1886-1986**. Nova Friburgo: Loyola, 1986.
- MENÉNDEZ, P. Horitzó 2020: a escuela que queremos para el futuro. **Anais...** Seminário Internacional sobre Pedagogia y Ispiritualidad Ignacianas (SIPEI), Barcelona, 2-8 de novembro de 2014. Barcelona: Escuelas Jesuitas, 2014.
- MORAES, R; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijui, 2007.
- MOSCOVICI, F. **Equipes que dão certo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- NICOULIN, M. **A gênese de Nova Friburgo**. Rio de Janeiro: Editora Biblioteca Nacional, 1996.
- O'MALLEY, J. **Os primeiros jesuítas**. Tradução de Domingos Armando Donida. São Leopoldo, RS: UNISINO; Bauru, SP: EDUSP, 2004.
- OLIVEIRA, J.F.; DOURADO, L.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília-DF: MEC/INEP, 2007.
- OLIVEIRA, Z.M.R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.
- OLIVEIRA, Z.M.R. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais? Belo Horizonte, 2010. **Anais...** I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, FFCLRP-USP e ISE Vera Cruz. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>> Acesso em Jul/2017.
- OUCHI, W. **Teoria Z: como as empresas podem enfrentar o desafio japonês**. São Paulo. Nobel, 1986.
- REMOLINA, G. O Futuro da Tradição Jesuíta. In: BARREIRO, A.; REMOLINA, G. **Sobre a Tradição Educativa e a Espiritualidade Jesuítas**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.
- ROQUE, A.; COSTA, J.A. A gestão da informação no contexto da gestão escolar. Revista **Linhas**, v.7, n.2, p.2-16, 2005.
- ROSSI, E.R.; RODRIGUES, E.; NEVES, F.M. **Fundamentos históricos da educação no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.
- ROUSSEAU, J. **Emílio ou da educação**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1979.

SANCHO, J.M. ¿Qué educación, qué escuela para el futuro próximo? **Educacion Siglo XXI**, v.27, n.2, p. 13-32, 2009.

SANCHO, J.M.; HERNANDEZ, F. (Orgs). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANCHO, J.M.; MIRAVALLS, A.F.; VALERO, J.A.S. Salir de la zona de confort. dilemas y desafíos en el eees. **Tendencias pedagógicas**, n.23, p.205-214, 2014.

SCHMITZ, E.F. **Os jesuítas e a educação**: filosofia educacional da Companhia de Jesus. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 Ed. São Paulo: Cortez: 2007.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L.S.B. Ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Revista Educar**, Curitiba, n. 31, p. 169-189, Editora UFPRO, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a11.pdf>> Acesso em Jun/2017.

STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J.J. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R.O.B. **Gestão de instituições de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

TUSSEL, X.A. (org.) **La formación integral de la persona**. Horitzó 2020, junho/2013. Disponível em: <http://h2020.fje.edu/wp-content/uploads/2016/01/Diari_horitzo_1_2020_ES.pdf> Acesso em mar/2018.

VELLENICH, A.M. **A escola pública como contexto de inovação**: rompendo com práticas educativas tradicionais e potencializando o desenvolvimento humano. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté. São Paulo: Universidade de Taubaté, 2013.

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas: 2009.

VIEIRA, Adriano. Cartas pedagógicas. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p.65-66

VIGOTSKY, L.S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WRIGHT, J. **Os jesuítas**: missões, mitos e histórias. Tradução de Manuel Marques. Lisboa: Quetzal editores, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e método. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE 1
CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Luiz Antonio de Araujo Monnerat, Reitor do Colégio Anchieta, declaro estar ciente de que Gisele Martins Alves efetuará pesquisa intitulada "O PROJETO HORIZONTE 2020 NA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO: construindo caminhos para inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta, Nova Friburgo", no período entre abril a junho de 2018, com os seguintes objetivos: a) realizar um estudo sobre a experiência de inovação educacional que está sendo construída em Barcelona, na Espanha, com o desenvolvimento do Projeto Horizonte 2020. b) ouvir a comunidade educativa sobre novas inovações no segmento da Educação Infantil do contexto investigado - Colégio Anchieta, Nova Friburgo, RJ.

A metodologia prevista consiste em pesquisa bibliográfica, a qual oferecerá suporte teórico acerca do tema e a pesquisa participante, tendo a intenção de captar ideias do contexto investigado. Como sujeitos de investigação os alunos, pais, professores, diretores e funcionários da Educação Infantil.

A contribuição dos participantes será voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. O pesquisador assegura ainda, que será garantido o total sigilo e confidencialidade das informações prestadas.

Os procedimentos utilizados obedecerão aos critérios da ética na pesquisa com seres humanos conforme resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e nenhum procedimento realizado oferece risco à dignidade dos participantes.

Estando esta instituição em condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Nova Friburgo, _____ de _____ de 2018.

Reitor *Padre Luiz Antonio de Araujo Monnerat*

APÊNDICE 2

CARTA CONVITE À COMUNIDADE EDUCATIVA



Fonte: Fundació Jesuïtes Educació⁷

Querida família,

É com imensa alegria que te convido a participar da pesquisa que realizo como trabalho final do curso de mestrado. A pesquisa tem como base o Projeto Horizonte 2020, adotado em colégios jesuítas da Espanha e busca construir caminhos de reflexões e trocas de experiência, por meio da escuta da nossa comunidade educativa, de modo a compor a inovação de seus projetos pedagógicos. A pesquisa depende das contribuições de quem vive o cotidiano da escola.

Para participar da pesquisa assine e devolva uma das vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto com o questionário.

A sua colaboração é muito importante para nós! Obrigada!

Gisele Martins Alves
Professora da Educação
Infantil

⁷ <http://h2020.fje.edu>

APÊNDICE 3
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional - nível de Mestrado
Profissional

Título da Pesquisa: O Projeto Horizonte 2020 na Rede Jesuíta de Educação: construindo caminhos para inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta, Nova Friburgo/RJ.

Nome do (a) Pesquisador (a): Gisele Martins Alves

Nome do (a) Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia de Souza Freitas

O (a) Sr. (a.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade subsidiar a gestão participativa, visando captar ideias e sugestões da comunidade pertencente a Educação Infantil do Colégio Anchieta, que servirão para refletir sobre inovações neste segmento do colégio. Participarão da pesquisa a comunidade envolvida com a Educação Infantil do Colégio Anchieta (familiares, professores, diretores e funcionários).

Sua participação será feita respondendo um questionário composto por 07 perguntas, sendo 06 perguntas fechadas (ou objetivas) e uma pergunta aberta (ou subjetiva). Favor responder todas as perguntas, pois no caso alguma não resposta o questionário será invalidado.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e, para aumentar a garantia de preservação do sigilo e confidencialidade das informações, pedimos que não coloque nome no questionário, e o devolva dentro do envelope fechado, em caixa colocada na portaria especialmente para isto. Somente a pesquisadora e a orientadora terão acesso aos questionários respondidos, todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. As informações serão utilizadas apenas para a presente pesquisa.

O (A) Sr. (a) tem liberdade de se recusar a participar em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o (a) Sr. (a). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre

a pesquisa através do e-mail gisele.alves@colegioanchieta.com.br e telefone da pesquisadora (22) 999989918. Ao participar desta pesquisa o (a) Sr. (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua para que o Colégio Anchieta faça seu próprio percurso, por meio da escuta de sua comunidade, de modo a compor a inovação de seus projetos pedagógicos. Ajudará, também, a divulgar práticas educativas que podem fazer uma educação melhor. O (a) Sr. (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação, sendo garantido ressarcimento por eventual custo.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Estando de acordo, preencha os itens que se seguem e entregue uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto como questionário. Guarde consigo a outra via. Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Eu, _____, RG nº _____ fui informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito. Declaro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do (a) Pesquisador (a) Gisele Martins Alves

APÊNDICE 4

QUESTIONÁRIO

Dissertação: O PROJETO HORIZONTE 2020 NA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO: construindo caminhos para inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta, Nova Friburgo/RJ.

O Colégio Anchieta pertence à Rede Jesuíta de Educação, fazendo parte de sua cultura responder aos desafios de cada tempo de forma crítica, consciente e efetiva, empreendendo caminhos com coragem para inovar e renovar. Por isso, estamos acompanhando a experiência de inovação educacional que está sendo construída em Barcelona, com o desenvolvimento do Projeto Horizonte 2020. Acreditamos que este projeto poderá ser uma referência para que as demais escolas jesuítas, fora do eixo espanhol, façam o seu próprio percurso, por meio da captação de ideias junto as suas comunidades, de modo a compor a inovação de seus projetos pedagógicos. Assim sendo, o objetivo deste questionário é ouvir a comunidade educativa sobre inovações no segmento da Educação Infantil do contexto investigado - Colégio Anchieta, Nova Friburgo, RJ

Obrigada por sua participação!
Favor não deixar de responder todas as perguntas!

1. Faixa etária

() 18 até 30 () 31 até 43 () acima 44

2. Gênero

() Feminino () Masculino

3. Escolaridade

() Ensino Fundamental
() Ensino Fundamental incompleto
() Ensino Médio
() Ensino Médio incompleto
() Ensino Superior Completo
() Ensino Superior Incompleto
() Mestrado
() Doutorado

4. Grupo que participa na Educação Infantil do Colégio Anchieta

() Pai, mãe ou responsável
() Professores
() Coordenadores de gestão escolar
() Demais Funcionários (administração, secretariado, limpeza, etc.)

5. No âmbito de trabalho 'Métodos, Conteúdos e Valores', o mais importante é:

-) Atividades mais lúdicas e aulas mais dinâmicas
-) Espiritualidade inaciana integrada às aulas
-) Mais língua estrangeira
-) Incentivo à inteligência emocional, ao pensamento crítico e à criatividade
-) Maior participação da famílias nas atividades escolares

6. No âmbito de trabalho 'alunos e professores', o mais importante é:

-) Professor como guia e aluno como protagonista de sua aprendizagem
-) Interação dos alunos de distintas idades ou etapa escola
-) Desenvolvimento da criatividade e da autonomia
-) Parceria entre professores para atenderem a diversidade dos alunos
-) Acompanhamento especializado das necessidades dos alunos

7. No âmbito de trabalho 'espaços educativos', o mais importante é:

-) Ampliar espaços da sala de aula
-) Criar espaços além da sala de aula para encontros e convivências
-) Mobiliário cômodo e flexível
-) Pátio e espaços lúdicos cobertos
-) Corredores decorados com trabalhos feitos pelos alunos

8. No âmbito de trabalho 'tempo e organização', o mais importante é:

-) Horário integral para todos
-) Horário integral, semi-integral como possibilidade de escolha
-) Mais tempo para formação dos professores
-) Férias fracionadas ao longo do curso escolar
-) Possibilidade de tempo de aula maior

9. No âmbito de trabalho 'tecnologias e recursos', o mais importante é:

-) Professores capacitados para o uso de TIC em sala de aula
-) Acesso ao Portal do Aluno para obter informação
-) Utilização do Moodle como ferramenta de comunicação com a família
-) Informatização dos processos administrativos
-) Utilização de TIC como recursos em sala de aula

10. No âmbito de trabalho 'família e entorno', o mais importante é:

-) Dispor de mais espaço de tempo e comunicação entre os professores e as famílias.
-) Oferecer palestras que tratem de aspectos da educação
-) Trabalhar corresponsabilidades e confiança entre família/escola
-) Oferecer oficinas para a família e seus filhos
-) Escola aberta a seu entorno

11. Você gostaria de oferecer uma boa ideia para construirmos caminhos de inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta? Faça sua sugestão!

APÊNDICE 5

QUADROS COM AS RESPOSTAS PARA CADA ÂMBITO DE TRABALHO

ÂMBITO DE TRABALHO	ESPAÇOS EDUCATIVOS
ESTRUTURA FÍSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Banheiros <ul style="list-style-type: none"> - Mais banheiros (Q6.2) - Sugiro maior comodidade nos banheiros da Educação Infantil. Como por exemplo pias menores para os meninos, mais sanitários e chão antiderrapante. (Q13.1) - Temos necessidade de mais banheiros adaptados porque são poucos. (Q18.2) - Mais quantidade de banheiros (Q 31.2) - Apesar do Colégio Anchieta ter uma estrutura muito boa, ainda encontramos muita dificuldade quando temos que levar as crianças ao banheiro. Minha sugestão seria ampliar o número de banheiros. (Q36.1) • Parquinho <ul style="list-style-type: none"> - Parquinho coberto (Q 6.1) - Parquinho coberto, porque quando chove as crianças não tem aonde brincar. (Q18.3) - Um parquinho coberto (Q31.1) - Outra sugestão é de um parque totalmente coberto, pois ficamos sem parque quando temos chuva forte, considerando morarmos em uma cidade que tem semanas de muita chuva. (Q36.2) - Sugiro também, brinquedos novos no parquinho interno da Educação Infantil. (Q13.2) • Adaptação dos espaços <ul style="list-style-type: none"> - Sim, gostaria! Gostaria que os bancos do corredor fossem mais baixos, para as crianças poderem apoiar seus pés e evitar quedas. (Q18.1) - Possibilidade de pias nas salas. (Q36.1) - Uma tranca eletrônica na porta da Educação Infantil igual a que tem na portaria central. (Q18.5) - Portas de vidros nos corredores da Educação Infantil para evitar que pessoas desconhecidas passem pelo corredor. (Q18.6) • Novos espaços/ambientes educativos <ul style="list-style-type: none"> - Uma videoteca com ambiente aconchegante, pufs... (Q18.4) - Uma biblioteca na Educação Infantil. (Q18.5) - Espaço criativo, com materiais diferentes (como sucata) para experimentação e criação. (Q14.3)
ENTORNO DA ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Área verde/relação com a natureza <ul style="list-style-type: none"> - Aproveitar mais o espaço verde que o colégio dispõe. (Q8.1) - Contato com a natureza (horta, jardim, etc.) (Q32) - Fiz essa pergunta para minha filha e ela respondeu: “Querida mais piquenique”. Eu entendi isso como uma necessidade de maior interação dos alunos com a natureza e com a alimentação comunitária. (Q24) - Aproveitar o entorno do colégio, como, por exemplo a natureza”. (Q 40) • Outros ambientes <ul style="list-style-type: none"> - Interação com idosos (visita à sala de aula ou encontro em outros locais) (Q14.2) - Sugeriria que os alunos pudessem realizar passeios relacionados com os conteúdos trabalhados no bimestre ou semestre, para que o aproveitamento do que é passado em aula, seja feito de forma vivenciada em outros ambientes, tais como museus, cinema, passeios ecológicos, em indústrias, afins. (Q19) - Criar atividades no entorno da escola. (Q28)

ÂMBITO DE TRABALHO	MÉTODO, CONTEÚDO E VALORES
METODOLOGIA/ CURRÍCULO	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia/Currículo - Mais trabalhos coletivos no maternal. (Q.12) - Trabalhos diferentes para cada turma, respeitando a faixa etária e as diferenças dos alunos. (Q29.2) -Trabalhar as 10 competências da BNCC⁸ de forma integrada ao currículo. (Q.10.3) - Seria muito interessante se o colégio pudesse abrir espaço para jogos que estimulem socialização, como: lego, jogo de xadrez, robótica e outros. Esses jogos poderiam ficar no espaço externo do colégio, na hora do recreio. (Q11) - Tenho notado que a tendência na educação em países com desempenho superior dos alunos é o foco em línguas estrangeiras e o que chamam de “SMET” (Science, math, engineering, technology) através de cursos de programação, robótica, animação, entre outros. Talvez seja possível iniciar algo do tipo para os alunos. (Q22) - Acho super válido a integração de outras línguas. (Q28.2) - Mais língua estrangeira – inglês e espanhol. (Q30) <ul style="list-style-type: none"> • Coordenação e equilíbrio - Aulas de psicomotricidade (Q5.1) - Atividades para a coordenação motora fina (Q5.2) -Cuidado com a posição dos dedos para a preensão do lápis(Q5.3) -Trabalhar bastante lateralidade e equilíbrio. (Q.5.4) <ul style="list-style-type: none"> • Estimulação/lúdico - Utilização das diversas linguagens como a visual, corporal, a científica, a tecnológica, para o desenvolvimento da expressão nos diversos contextos. (Q.10.2) - Criação de uma bandinha infantil, com instrumentos confeccionados pelos próprios alunos. (Q14.1) - Gostaria que a Educação Infantil do Colégio Anchieta trabalhasse a estimulação para o aluno desenvolver suas capacidades de apresentação em público, com peças teatrais, músicas, poemas, jograis, etc. (Q29.1) - Mais projetos lúdicos e educativos. (Q32.2) <ul style="list-style-type: none"> • Música - Oportunidades para desenvolver talentos artísticos, senso estético e repertório cultural: textos, dança e música. (Q.10.1) - Sim, gostaria que a escola trabalhasse mais amúsica no dia a dia. (Q37.1) <ul style="list-style-type: none"> • Religião - Ensino religioso. (Q.6) - Por ser um colégio religioso, trabalhar com ênfase a parte religiosa (Q.7.4) - Acreditamos no ensino tradicional, porém é necessário no mundo atual, que os alunos tenham de forma mais dinâmica o contato com a religião, em forma de teatro, músicas. (Q28.1) - Sem religião (Q30.1) <ul style="list-style-type: none"> • Projetos sociais - Sugiro o envolvimento das crianças, desde muito pequenas, com projetos sociais, como por exemplo: visitas à casa de caridade e estímulo à responsabilidade social. (Q34) <ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente - Apenas sugiro uma abordagem mais ampla em relação à reciclagem de materiais. (Q16.2) - Sustentabilidade. (Q37.2)

⁸ Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

ÂMBITO DE TRABALHO	ALUNOS E PROFESSORES
ALUNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Admiro a excelência do Colégio Anchieta em seu cuidado e responsabilidade com os alunos. (Q20.1) - Que a criança sinta prazer em ir para a escola. (Q28.3)
PROFESSORES/ OUTROS FUNCIONÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Formação/Capacitação - Auxílio financeiro a capacitação dos professores. (Q2) - Sugiro que o professor atuante da biblioteca infantil, tenha cursos oferecido pelo colégio a fim de preparar-se melhor para o cargo. (Q4) - Considero o segmento da Educação Infantil do Colégio Anchieta perfeito. A equipe é unida, competente e muito profissional. (Q16.1) - Investir na capacitação dos professores no que diz respeito ao uso de tecnologias. (Q17.2) - Acredito que estamos em tempo de refletir, avaliar, mudar. Podemos avançar! Mas o primeiro passo, na minha opinião, é investir na formação dos profissionais que trabalham com o segmento, não só o professor. (Q9.1) - Muito importante e fundamental: professores serem treinados para socorrer crianças em emergências básicas: engasgos, tombos, desmaios, etc. (Q23.2)

ÂMBITO DE TRABALHO	TECNOLOGIAS E RECURSOS
PORTAL/MOODLE	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades no portal/Moodle. (Q2) - Moodle – péssimo (Q30.2)
RECURSOS DIGITAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de recursos tecnológicos em sala de aula. (Q17.1) - Necessidade de um computador exclusivo dos professores do infantil para comunicação. (Q2)
JOGOS	<ul style="list-style-type: none"> - Brinquedos mais interativos, de forma que a aprendizagem fique mais interativa. (Q.1) - Mais jogos pedagógicos para uso dos alunos. Recursos didáticos, livros, brinquedos. (Q.2.)
OUTROS	<ul style="list-style-type: none"> - Ter equipamento de primeiros socorros na escola. (Q23.3) - Um melhor sistema para sabermos o que é ensinado nas aulas. (Q30.1)

ÂMBITO DE TRABALHO	FAMÍLIA E ENTORNO
RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Participação <ul style="list-style-type: none"> - A relação família e escola poderia ser melhor, pais andando junto com os professores para uma melhor aprendizagem. (Q15) - Sugestão: que os professores sugiram receitas para que os pais façam com os filhos em casa e levem para o lanche do colégio. (Q24) - Interação das escolas com as famílias. (Q33.2) - O colégio poderia ser um parceiro da família. (Q35.1) • Comunicação <ul style="list-style-type: none"> - Sinto falta de mais reuniões entre os professores os pais. Tenho a impressão de que se está tudo bem, não sabemos como as coisas estão. Apenas se houver algum problema é que seremos chamados para conversar com a professora. Acho importante saber como meu filho está no colégio, mesmo que positivamente. (Q38) - Gostaria de sugerir a realização de encontros para ajudar as famílias no desafio de educar as nossas crianças. (Q33.1) - Sugiro a criação de palestras/workshops para os pais com temas relacionados ao comportamento, vivências atuais, problemas cotidianos. Que possam oferecer e abrir esse espaço de diálogo. Sugiro uma “escola para pais”, que existe em outros países e aproxima muito os pais e a escola. (Q39) - Como sugestão e caminho para inovação, acredito que os trabalhos e atividades desenvolvidas na Educação Infantil deveriam ser divulgadas aos pais, muitos desconhecem as maravilhas que o colégio proporciona. Exemplo dessas atividades: O uso dos laboratórios, a horta, os espaços externos. Esses trabalhos precisam ser compartilhados com a família. (Q20.2)

ÂMBITO DE TRABALHO	TEMPO E ORGANIZAÇÃO
HORÁRIO INTEGRAL	<ul style="list-style-type: none"> - Colégio integral. (Q30)
FLEXIBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar o horário integral/flexível. (Q17) - Horário integral/flexível (Q 26. 2) - Queremos horário integral/flexível. (Q39) - Seria ótimo poder deixar as crianças mais cedo ou mais tarde, porque tem dias que precisamos e não temos com quem deixar. Algo como um “day use” em que pagaríamos a parte no dia que a criança fosse mais cedo. (Q35.2)

APÊNDICE 6

CARTA PEDAGÓGICA DEVOLUTIVA DA PESQUISA: PARA SEGUIR PENSANDO A INOVAÇÃO NA ESCOLA



Querida família Anchieta,

É com imensa alegria que volto a fazer contato para comunicar o resultado da pesquisa **O Projeto Horizonte 2020 na Rede Jesuíta de Educação: construindo caminhos para inovação na Educação Infantil do Colégio Anchieta, Nova Friburgo/RJ**, realizada entre 2017 e 2018 em nosso colégio. A pesquisa teve como base o Projeto Horizonte 2020, adotado em colégios jesuítas da Espanha e realizou a captação e a análise de ideias para subsidiar a gestão da inovação no segmento da Educação Infantil do Colégio Anchieta, utilizando como referência os seis âmbitos de trabalho empregados no referido projeto: métodos, conteúdos e valores; alunos e professores; espaços educativos; tempo e organização; tecnologias e recursos; família e entorno.

Com a perspectiva de construirmos juntos novos caminhos de

inovação, os âmbitos de trabalho que orientaram o Projeto Horizonte 2020 serviram de referência para estabelecer nosso diálogo, inicialmente através de um questionário, que foi respondido pela comunidade educativa no período de 15 de junho até 30 de junho de 2018.

Os seis âmbitos de trabalho foram referência para analisar as ideias sugeridas pela comunidade educativa. Concluiu-se que já existem claras proposições de inovação em alguns âmbitos de trabalho, enquanto outros merecem a continuidade da escuta da comunidade.

Algumas ideias que merecem atenção especial, segundo análise dos dados da pesquisa, seriam:

- a) levantar ideias para inovar a sala de aula da Educação Infantil;
- b) buscar outras iniciativas para fortalecer os vínculos entre família e escola;
- c) ouvir sugestões de inovações na Educação Infantil, sobre a utilização de TIC na sala de aula;
- d) buscar ajuda com a escola para formação dos profissionais que trabalham com o segmento da Educação Infantil do Colégio Anchieta;
- e) utilizar o MOODLE tendo em vista o objetivo de uma maior comunicação com a família.

Encerro a pesquisa neste momento deixando o caminho aberto para outras pesquisas que proporcionem inovações para a Educação Infantil do Colégio Anchieta e convidando para que juntos possamos dar continuidade a uma cultura participativa na escola.

Agradeço, de coração, as contribuições de vocês!

Gisele Martins Alves
Professora da Educação
Infantil